

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 30/09/2017	9
DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 30/09/2017	19
DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	20
Demonstração do Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	46
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	121
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	123
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	124

Motivos de Reapresentação	125
---------------------------	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	329.805.243
Preferenciais	87.392.001
Total	417.197.244
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	2.547.629	3.266.028
1.01	Ativo Circulante	151.719	66.414
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	315	7.993
1.01.02	Aplicações Financeiras	7.646	0
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	7.646	0
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	7.646	0
1.01.03	Contas a Receber	329	341
1.01.03.01	Clientes	329	341
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.107	1.862
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.107	1.862
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.935	2.192
1.01.07.01	Pagamentos Antecipados	474	467
1.01.07.02	Adiantamento a Fornecedores	1.461	1.725
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	139.387	54.026
1.01.08.03	Outros	139.387	54.026
1.01.08.03.01	Outros Créditos	1.163	1.892
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	437	620
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	0	33.510
1.01.08.03.04	Partes Relacionadas	22.551	18.004
1.01.08.03.05	Ativos Classificados como Mantidos para Venda	115.236	0
1.02	Ativo Não Circulante	2.395.910	3.199.614
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	478.825	309.563
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	407.381	309.448
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	407.381	309.448
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	71.444	115
1.02.01.09.03	Outros Créditos	60	115
1.02.01.09.04	Cauções e Depósitos Vinculados	50.000	0
1.02.01.09.05	Depósitos judiciais	21.384	0
1.02.02	Investimentos	1.733.053	2.606.684
1.02.02.01	Participações Societárias	1.733.053	2.606.684
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.733.053	2.606.684
1.02.03	Imobilizado	184.032	283.367
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	20.077	24.505
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	163.955	258.862

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	2.547.629	3.266.028
2.01	Passivo Circulante	259.545	856.004
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.276	8.372
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.276	8.372
2.01.02	Fornecedores	43.281	87.984
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	43.281	87.984
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.078	9.282
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	151.133	749.085
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	151.133	252.508
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	151.133	252.508
2.01.04.02	Debêntures	0	496.577
2.01.05	Outras Obrigações	8.777	1.281
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	8.774	0
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	8.774	0
2.01.05.02	Outros	3	1.281
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	3	1.281
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	43.000	0
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	43.000	0
2.02	Passivo Não Circulante	569.273	454.426
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	138.311	3.192
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	138.311	3.192
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	138.311	3.192
2.02.02	Outras Obrigações	284.788	270.295
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	284.788	270.295
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	284.788	270.295
2.02.03	Tributos Diferidos	0	121.415
2.02.04	Provisões	146.174	59.524
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.760	1.460
2.02.04.02	Outras Provisões	141.414	58.064
2.02.04.02.04	Provisões para Perda sobre Investimento	141.414	58.064
2.03	Patrimônio Líquido	1.718.811	1.955.598
2.03.01	Capital Social Realizado	2.919.019	2.856.255
2.03.01.01	Capital Social	2.960.776	2.898.012
2.03.01.02	Gastos na emissão de ações	-41.757	-41.757
2.03.02	Reservas de Capital	55.379	55.379
2.03.02.07	Reserva de capital	55.379	55.379
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.255.587	-1.055.055
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	0	99.019

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	0	0	648	2.411
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.097	-3.373	-1.359	-4.002
3.02.01	Custo de Operação	0	0	-47	-67
3.02.03	Depreciação e Amortização	-1.097	-3.373	-1.312	-3.935
3.03	Resultado Bruto	-1.097	-3.373	-711	-1.591
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-200.478	-201.091	-59.287	-608.765
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-16.603	-52.704	-12.415	-48.887
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	2.168	36.041	-2.413	26.687
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	2.699	37.678	-1.800	28.611
3.04.05.03	Depreciações e Amortizações	-531	-1.637	-613	-1.924
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-186.043	-184.428	-44.459	-586.565
3.04.06.01	Resultado de equivalência patrimonial	-142.236	-280.198	-44.459	-161.032
3.04.06.02	Ganho (Perda) no investimento	0	172.243	0	-445.906
3.04.06.03	Outras receitas	0	0	0	20.373
3.04.06.04	Perda na alienação de ativos	-43.807	-76.473	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-201.575	-204.464	-59.998	-610.356
3.06	Resultado Financeiro	-37.456	-117.483	-31.204	-135.525
3.06.01	Receitas Financeiras	1.076	2.653	1.510	8.217
3.06.02	Despesas Financeiras	-38.532	-120.136	-32.714	-143.742
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-239.031	-321.947	-91.202	-745.881
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	121.415	4.882	69.004
3.08.01	Corrente	0	0	4.882	4.882
3.08.02	Diferido	0	121.415	0	64.122
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-239.031	-200.532	-86.320	-676.877
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-239.031	-200.532	-86.320	-676.877
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00000	-0,59000	0,00000	-2,02000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00000	-0,59000	0,00000	-2,02000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	-239.031	-200.532	-86.320	-676.877
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	58.496	99.019
4.02.02	Ativos disponíveis para venda	0	-172.243	58.496	-172.490
4.02.03	Efeito da alienação dos ativos disponíveis para venda	0	172.243	0	271.509
4.03	Resultado Abrangente do Período	-239.031	-200.532	-27.824	-577.858

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-125.837	-11.559
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-33.466	-42.805
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro do período	-200.532	-676.877
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	5.010	5.859
6.01.01.03	Juros líquido sobre partes relacionadas	14.147	5.734
6.01.01.04	Juros sobre contas a pagar	420	0
6.01.01.05	Juros sobre cauções	-1.830	-6.285
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	280.198	161.032
6.01.01.07	Perda na alienação de ativos	63.247	0
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	265	5.052
6.01.01.09	Encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	84.178	94.402
6.01.01.10	Apropriação dos custos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	7.641	772
6.01.01.11	Provisão para gratificações a pagar	4.011	5.519
6.01.01.12	Despesa reconhecida - pagamentos baseados em ações	0	133
6.01.01.13	Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	3.437	443
6.01.01.14	Efeito da alienação de ativo disponível para venda	-172.243	0
6.01.01.17	Impostos diferidos	-121.415	-64.122
6.01.01.18	Perda no investimento	0	445.906
6.01.01.19	Reconhecimento de dividendos de investida	0	-20.373
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-92.371	31.246
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-245	6.169
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	-7	132
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	-9.642	128.434
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	-7.034	-14.590
6.01.02.05	(Redução) aumento em outras contas	-1.278	-1.486
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	264	-95
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, férias e 13 a pagar	-4.107	-4.462
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	784	1.150
6.01.02.10	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-49.780	-101.585
6.01.02.11	(Aumento) redução em contas a receber de clientes	12	-385
6.01.02.12	Dividendos Recebidos	183	23.635
6.01.02.13	Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	0	-5.671
6.01.02.14	Depósitos judiciais	-21.384	0
6.01.02.15	Pagamentos de contingências	-137	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	569.206	-406.525
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-603	-200
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-3.827	-220.051
6.02.03	(Aumento) no Investimento	0	-18.356
6.02.04	(Aumento) redução no AFAC	0	-204.454
6.02.07	Mútuo com partes relacionadas	-165.824	-8.816
6.02.08	Aplicações financeiras	-7.077	6.285
6.02.10	Cauções e depósitos vinculados	-15.229	39.067
6.02.11	Recebimento na alienação de ativos	761.766	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-451.047	405.776

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
6.03.02	Mútuo com partes relacionandas - ingresso	200.482	153.146
6.03.03	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	-209.421	-40.528
6.03.06	Emissão de ações	62.764	280.002
6.03.09	Pagamento de empréstimos	-504.872	-111.844
6.03.12	Valores recebidos de empréstimos, financiamentos e debêntures	0	125.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-7.678	-12.308
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.993	20.369
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	315	8.061

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/09/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.856.255	55.379	0	-1.055.055	99.019	1.955.598
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.856.255	55.379	0	-1.055.055	99.019	1.955.598
5.04	Transações de Capital com os Sócios	62.764	0	0	0	0	62.764
5.04.01	Aumentos de Capital	62.764	0	0	0	0	62.764
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-200.532	-99.019	-299.551
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-200.532	0	-200.532
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-99.019	-99.019
5.05.02.06	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	73.224	73.224
5.05.02.07	Efeito da alienação dos ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-172.243	-172.243
5.07	Saldos Finais	2.919.019	55.379	0	-1.255.587	0	1.718.811

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.526.253	55.246	46.417	0	0	2.627.916
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.526.253	55.246	46.417	0	0	2.627.916
5.04	Transações de Capital com os Sócios	280.002	0	0	0	0	280.002
5.04.01	Aumentos de Capital	280.002	0	0	0	0	280.002
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-676.877	99.019	-577.858
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-676.877	0	-676.877
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	99.019	99.019
5.05.02.06	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-172.490	-172.490
5.05.02.07	Impairment de ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	271.509	271.509
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	133	0	0	0	133
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	133	0	0	0	133
5.07	Saldos Finais	2.806.255	55.379	46.417	-676.877	99.019	2.330.193

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
7.01	Receitas	1.782	11.103
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	0	2.827
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	1.782	8.276
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-117.253	-475.885
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-40.780	-29.979
7.02.04	Outros	-76.473	-445.906
7.02.04.01	Perda no investimento	0	-445.906
7.02.04.02	Perda na alienação de ativos	-76.473	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-115.471	-464.782
7.04	Retenções	-5.010	-5.859
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.010	-5.859
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-120.481	-470.641
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-105.154	-132.442
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-280.198	-161.032
7.06.02	Receitas Financeiras	2.801	8.217
7.06.03	Outros	172.243	20.373
7.06.03.01	Outras receitas	0	20.373
7.06.03.02	Efeito da alienação de ativo disponiveis para venda	172.243	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-225.635	-603.083
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-225.635	-603.083
7.08.01	Pessoal	9.816	27.189
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.034	13.433
7.08.01.02	Benefícios	1.714	4.208
7.08.01.03	F.G.T.S.	882	2.491
7.08.01.04	Outros	6.186	7.057
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	6.186	7.057
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-118.806	-63.528
7.08.02.01	Federais	-118.806	-63.665
7.08.02.03	Municipais	0	137
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	83.887	110.133
7.08.03.01	Juros	100.348	130.354
7.08.03.02	Aluguéis	1.140	2.362
7.08.03.03	Outras	-17.601	-22.583
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-200.532	-676.877
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-200.532	-676.877

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	3.761.145	5.901.136
1.01	Ativo Circulante	218.334	135.860
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	10.714	35.786
1.01.02	Aplicações Financeiras	7.646	0
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	7.646	0
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	7.646	0
1.01.03	Contas a Receber	52.566	49.138
1.01.03.01	Clientes	52.566	49.138
1.01.06	Tributos a Recuperar	15.075	9.453
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.176	5.078
1.01.07.01	Pagamentos Antecipados	480	2.073
1.01.07.02	Adiantamento a fornecedores	1.696	3.005
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	130.157	36.405
1.01.08.03	Outros	130.157	36.405
1.01.08.03.01	Outros Créditos	1.290	2.895
1.01.08.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	0	33.510
1.01.08.03.03	Ativos Classificados como Matindos para venda	115.896	0
1.01.08.03.04	Dividendos a receber	12.971	0
1.02	Ativo Não Circulante	3.542.811	5.765.276
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	84.593	95.545
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.652	5.069
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	82.941	90.476
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	61.168	87.836
1.02.01.09.04	Outros Créditos	85	140
1.02.01.09.05	Outras Contas e Receber	302	2.500
1.02.01.09.06	Depósitos judiciais	21.386	0
1.02.02	Investimentos	702.252	947.027
1.02.02.01	Participações Societárias	702.252	947.027
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	702.252	947.027
1.02.03	Imobilizado	2.755.966	4.722.704
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	177.020	1.807.479
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.578.946	2.915.225

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	3.761.145	5.901.136
2.01	Passivo Circulante	1.502.158	3.346.901
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.276	8.372
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.276	8.372
2.01.02	Fornecedores	298.582	546.911
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	298.582	546.911
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.352	20.698
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.038.139	2.715.544
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.038.139	2.045.371
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.038.139	2.045.371
2.01.04.02	Debêntures	0	670.173
2.01.05	Outras Obrigações	103.135	52.836
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	62.455	0
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	62.455	0
2.01.05.02	Outros	40.680	52.836
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	26	1.687
2.01.05.02.05	Contas a Pagar - CCEE/Eletróbrás	40.654	51.149
2.01.06	Provisões	1.014	2.540
2.01.06.02	Outras Provisões	1.014	2.540
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	1.014	2.540
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	43.660	0
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	43.660	0
2.02	Passivo Não Circulante	540.176	598.637
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	221.842	93.338
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	221.842	93.338
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	221.842	93.338
2.02.02	Outras Obrigações	313.574	376.869
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	20.317	73.722
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	20.317	73.722
2.02.02.02	Outros	293.257	303.147
2.02.02.02.03	Contas a pagar - CCEE/Eletróbras	522	46.391
2.02.02.02.04	Fornecedores	34.569	27.703
2.02.02.02.05	Adiantamento de Cliente	258.166	229.053
2.02.03	Tributos Diferidos	0	121.583
2.02.04	Provisões	4.760	6.847
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.760	1.460
2.02.04.02	Outras Provisões	0	5.387
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	0	5.387
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.718.811	1.955.598
2.03.01	Capital Social Realizado	2.919.019	2.856.255
2.03.01.01	Capital Social	2.960.776	2.898.012
2.03.01.02	Gastos na emissão de ações	-41.757	-41.757
2.03.02	Reservas de Capital	55.379	55.379
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.255.587	-1.055.055
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	0	99.019

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	189.215	526.450	132.013	352.410
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-172.715	-464.917	-94.788	-332.097
3.02.01	Depreciação e amortização	-2.478	-7.517	-22.454	-71.058
3.02.02	Custo de operação	-166.656	-444.773	-66.592	-246.984
3.02.03	Encargos de uso do do sistema de distribuição	-3.581	-12.627	-5.742	-14.055
3.03	Resultado Bruto	16.500	61.533	37.225	20.313
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-132.565	2.321	-50.957	-493.817
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-23.080	-67.558	-20.695	-63.038
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-87.778	-119.681	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	4.911	30.783	-7.882	13.869
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-530	-1.638	-613	-1.927
3.04.05.02	Outras despesas	5.441	32.421	-7.269	15.796
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-26.618	158.777	-22.380	-444.648
3.04.06.01	Resultado de equivalência patrimonial	17.189	63.007	-22.380	-19.115
3.04.06.02	Ganho (perda) no investimento	0	172.243	0	-445.906
3.04.06.03	Outras receitas	0	0	0	20.373
3.04.06.04	Perda na alienação de ativos	-43.807	-76.473	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-116.065	63.854	-13.732	-473.504
3.06	Resultado Financeiro	-121.122	-377.267	-74.072	-264.467
3.06.01	Receitas Financeiras	5.911	10.773	2.905	12.648
3.06.02	Despesas Financeiras	-127.033	-388.040	-76.977	-277.115
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-237.187	-313.413	-87.804	-737.971
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.844	112.881	1.484	61.094
3.08.01	Corrente	-1.738	-8.437	1.743	-4.249
3.08.02	Diferido	-106	121.318	-259	65.343
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-239.031	-200.532	-86.320	-676.877
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-239.031	-200.532	-86.320	-676.877
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-239.031	-200.532	-86.320	-676.877

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-239.031	-200.532	-86.320	-676.877
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	58.496	99.019
4.02.02	Ativos disponíveis para venda	0	-172.243	58.496	-172.490
4.02.03	Impairment de ativos disponíveis para venda	0	0	0	271.509
4.02.04	Efeito na alienação dos ativos disponíveis para venda	0	172.243	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-239.031	-200.532	-27.824	-577.858
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-239.031	-200.532	-27.824	-577.858

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício	Acumulado do Exercício Anterior
		01/01/2017 à 30/09/2017	01/01/2016 à 30/09/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-289.319	-131.893
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-42.731	50.109
6.01.01.01	(Prejuízo) Lucro no Período	-200.532	-676.877
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	9.155	72.985
6.01.01.03	Juros líquido sobre partes relacionadas	38.379	16.296
6.01.01.04	Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	214.519	192.056
6.01.01.05	Juros sobre aplicações financeiras e cauções	-6.374	-10.798
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-63.007	19.115
6.01.01.07	Multa sobre ressarcimento	10.830	11.688
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	8.590	5.052
6.01.01.09	Apropriação dos custos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	8.051	1.384
6.01.01.10	Ajustes CCEE/ Eletrobrás	793	52.834
6.01.01.11	Impostos Diferidos	-121.201	-66.789
6.01.01.12	Provisão para gratificações a pagar	4.011	5.519
6.01.01.13	Despesa reconhecida - pagamentos baseados em ações	0	133
6.01.01.14	Provisão para custos socioambientais	30	1.535
6.01.01.15	Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	3.437	443
6.01.01.16	Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	119.681	0
6.01.01.17	Perda na alienação de ativos	63.247	445.906
6.01.01.18	Efeito da alienação de ativo disponível para venda	-172.243	0
6.01.01.19	Juros sobre contas a pagar	39.903	0
6.01.01.20	Reconhecimento de dividendos de investida	0	-20.373
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-246.588	-182.002
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-7.349	3.311
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	1.182	1.497
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	-79.828	-114.730
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	3.620	-6.182
6.01.02.05	(Aumento) redução em depósitos judiciais	-21.386	0
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	-965	-71
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, férias e 13 a pagar	-4.107	-4.462
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-2.095	1.631
6.01.02.09	Aumento (redução) em outras contas a pagar	-1.618	-1.871
6.01.02.10	(Aumento) em contas a receber de clientes	-34.292	-21.161
6.01.02.11	Pagamento de IR e CS	-6.060	-12.261
6.01.02.12	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-108.889	-195.192
6.01.02.14	Contas a pagar - Eletrobrás/CCEE	-17.814	-2.119
6.01.02.15	Provisão para custos socioambientais	0	-65
6.01.02.16	Adiantamentos de cliente	0	134.000
6.01.02.17	Dividendos recebidos	33.150	35.673
6.01.02.18	Pagamentos de contingências	-137	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	752.189	-333.886
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-979	-1.629
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-12.160	-240.762
6.02.03	Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores	-1.453	-103.204

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
6.02.05	Recebimento na alienação de ativos	761.766	0
6.02.06	Aplicações financeiras	-5.827	8.000
6.02.07	Cauções e depósitos vinculados	10.842	3.709
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-487.908	420.487
6.03.01	Aumento de financiamento e empréstimos	0	289.963
6.03.02	Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	-550.456	-149.478
6.03.03	Partes relacionadas - pagamento	-216	0
6.03.06	Emissão de ações	62.764	280.002
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-25.038	-45.292
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	35.786	66.824
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	10.748	21.532

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/09/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.856.255	55.379	0	-1.055.055	99.019	1.955.598	0	1.955.598
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.856.255	55.379	0	-1.055.055	99.019	1.955.598	0	1.955.598
5.04	Transações de Capital com os Sócios	62.764	0	0	0	0	62.764	0	62.764
5.04.01	Aumentos de Capital	62.764	0	0	0	0	62.764	0	62.764
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-200.532	-99.019	-299.551	0	-299.551
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-200.532	0	-200.532	0	-200.532
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-99.019	-99.019	0	-99.019
5.05.02.06	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	73.224	73.224	0	73.224
5.05.02.07	Efeito da alienação dos ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-172.243	-172.243	0	-172.243
5.07	Saldos Finais	2.919.019	55.379	0	-1.255.587	0	1.718.811	0	1.718.811

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.526.253	55.246	46.417	0	0	2.627.916	0	2.627.916
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.526.253	55.246	46.417	0	0	2.627.916	0	2.627.916
5.04	Transações de Capital com os Sócios	280.002	0	0	0	0	280.002	0	280.002
5.04.01	Aumentos de Capital	280.002	0	0	0	0	280.002	0	280.002
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-676.877	99.019	-577.858	0	-577.858
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-676.877	0	-676.877	0	-676.877
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	99.019	99.019	0	99.019
5.05.02.06	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-172.490	-172.490	0	-172.490
5.05.02.07	Impairment de ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	271.509	271.509	0	271.509
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	133	0	0	0	133	0	133
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	133	0	0	0	133	0	133
5.07	Saldos Finais	2.806.255	55.379	46.417	-676.877	99.019	2.330.193	0	2.330.193

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício	Acumulado do Exercício Anterior
		01/01/2017 à 30/09/2017	01/01/2016 à 30/09/2016
7.01	Receitas	581.281	468.794
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	579.499	383.019
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	1.782	85.775
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-712.769	-759.592
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-457.409	-261.066
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-59.206	-52.620
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-119.681	0
7.02.04	Outros	-76.473	-445.906
7.02.04.01	Perda do investimento	0	-445.906
7.02.04.02	Perda na alienação de ativos	-76.473	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-131.488	-290.798
7.04	Retenções	-9.155	-72.985
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-9.155	-72.985
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-140.643	-363.783
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	246.896	15.291
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	63.007	-19.115
7.06.02	Receitas Financeiras	11.646	14.033
7.06.03	Outros	172.243	20.373
7.06.03.01	Outras receitas	0	20.373
7.06.03.02	Efeito da alienação de ativos disponíveis para venda	172.243	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	106.253	-348.492
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	106.253	-348.492
7.08.01	Pessoal	17.228	40.390
7.08.01.01	Remuneração Direta	6.724	24.285
7.08.01.02	Benefícios	2.848	5.815
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.470	3.233
7.08.01.04	Outros	6.186	7.057
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	6.186	7.057
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-54.713	-23.358
7.08.02.01	Federais	-54.715	-23.495
7.08.02.02	Estaduais	2	0
7.08.02.03	Municipais	0	137
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	344.270	311.353
7.08.03.01	Juros	344.053	324.690
7.08.03.02	Aluguéis	1.795	2.970
7.08.03.03	Outras	-1.578	-16.307
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-200.532	-676.877
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-200.532	-676.877



RELEASE DE RESULTADOS 3T17

São Paulo, 13 de novembro de 2017.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Fechamento da Venda do complexo Alto Sertão II no valor base de R\$600,0 milhões, em 3 de agosto.
- Quitação integral da debênture da Holding no valor de R\$ 365 milhões, em 3 de agosto.
- Anúncio da venda do Complexo de Umburanas e PPAs do mercado livre para a Engie Brasil Energia S.A. pelo valor base de R\$ 15,0 milhões, em 23 de agosto.
- Descontratação dos PPAs do LER 2014 de fonte solar (99,75 MW de capacidade instalada) em 28 de agosto, por meio do Leilão Reverso mediante pagamento de prêmio de R\$ 7,9 milhões.
- Em 15 de outubro, rolagem do empréstimo ponte do Alto Sertão III no valor de R\$ 877 milhões para janeiro de 2018 (evento subsequente).
- Recebimento de Oferta Vinculante, em 10 de novembro, para aporte primário na Companhia no valor de R\$ 1,4 bilhão, ao preço de R\$ 6,00 por *unit*. Em adição, a oferta inclui earn-out de até R\$ 1,00 por *unit*, relativo a qualquer valor recebido pela Companhia decorrente de ajuste futuro no preço de venda do Complexo Eólico Alto Sertão II (evento subsequente).
- Principais destaques do resultado do 3T17: Receita Operacional Líquida de R\$189,2 milhões (+43,3% vs 3T16), EBITDA negativo de R\$ 104 milhões (-664% vs 3T16) e Prejuízo Líquido de R\$239 milhões (+176% vs 3T16).

¹ Para cálculo do *market cap* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

14 de novembro de 2017
15h00 (BRT) e 14h00 (EDT)

Código conferência: Renova Energia
Conexão: Brasil: +55 11 2188 0155
Replay +55 11 2188 0400
EUA: + 1 646 843 6054

Slides da apresentação e áudio estarão disponíveis em: <http://ri.renovaenergia.com.br>

ÍNDICE

Sobre a Renova	02
Portfolio de Projetos Contratados	02
Mensagem da Administração	04
Destaques em Detalhe	06
Demonstrações de Resultado	09
Fluxo de Caixa	16
Análise do Balanço Patrimonial	18
Desempenho da RNEW11	21
Estrutura Acionária	22
Glossário	23

DADOS EM 10/11/2017

RNEW11 = R\$ 7,63/Unit

VALOR DE MERCADO¹

RNEW11 = R\$ 1.061,1 milhões

ri@renovaenergia.com.br
+55 (11) 3509-1174

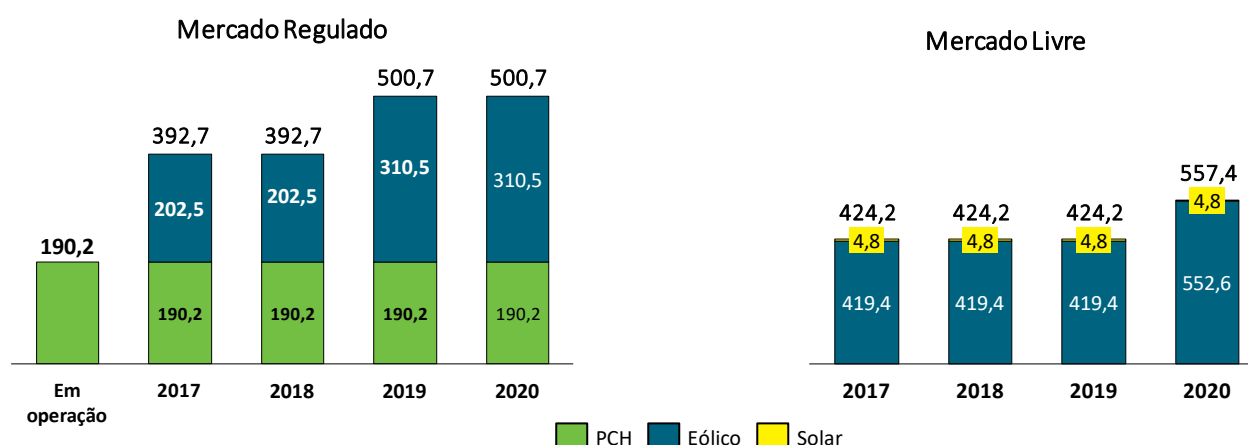


1. SOBRE A RENOVA ENERGIA

A Renova é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 16 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico.

2. PORTFÓLIO DE PROJETOS CONTRATADOS

CAPACIDADE CONTRATADA (MW)



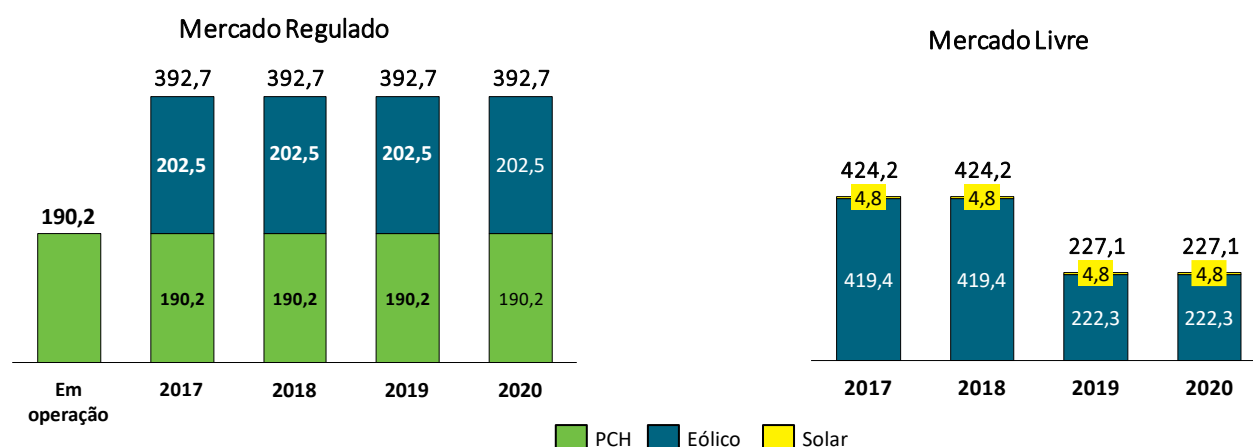
PORTFOLIO DE PROJETOS CONTRATADOS

PPAs / Usinas	Fonte	Complexo	Capacidade Instalada (MW)	Energia Vendida (MW médio)	Número de parques	Início do PPA
LER 2013	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	159,00	73,7	9	set-15
LEN A-5 2014	Eólico	Umburanas	108,00	49,4	5	jan-19
LER 2014	Eólico	Alto Sertão III - Fase A / Híbrido	43,50	20,9	3	out-17
ESPRA	PCH	-	41,80	18,7	3	2008
Brasil PCH ²	PCH	-	148,40	95,8	13	2008/2009
TOTAL REGULADO	-	-	500,70	258,6	33	-
Light I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15/jan-16
Light II	Eólico	Umburanas	199,8	100,2	12	set-16/jan-20
Mercado Livre I	Eólico	Comercializadora	21,6	11,0	2	jan-16
Mercado Livre II	Eólico	Umburanas	98,1	50,0	8	jan-17
Mercado Livre III	Eólico	Umburanas	32,4	15,0	2	set-15
Híbrido	Solar	Híbrido	4,8	1,0	1	2016
TOTAL LIVRE	-	-	557,4	277,4	37	-
TOTAL	-	-	1.058,1	536,0	70	-



Em 23 de agosto de 2017, a Renova assinou o contrato de venda do Complexo Eólico Umburanas, com capacidade instalada total de 605MW, para a Engie Brasil Energia S.A. O fechamento da transação está sujeito a certas condições precedentes previstas no contrato. A transação envolve também a cessão, a partir de 1º de julho de 2019, dos PPAs do ACL Light II, Mercado Livre II e Mercado Livre III, que totalizam um volume de energia vendida de 165,2 MW médios. Desta forma, a partir de janeiro de 2020, a Renova não possuirá nenhuma exposição de mercado livre na sua comercializadora de energia.

CAPACIDADE CONTRATADA (MW) – Após conclusão da transação com Engie



PORTFOLIO DE PROJETOS CONTRATADOS – Após transação com Engie

PPAs / Usinas	Fonte	Complexo	Capacidade Instalada (MW)	Energia Vendida (MW médio)	Número de parques	Início do PPA
LER 2013	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	159,00	73,7	9	set-15
LER 2014	Eólico	Alto Sertão III - Fase A / Híbrido	43,50	20,9	3	out-17
ESPRA	PCH	-	41,80	18,7	3	2008
Brasil PCH ²	PCH	-	148,40	95,8	13	2008/2009
TOTAL REGULADO	-	-	392,70	209,2	28	-
Light I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15/jan-16
Mercado Livre I	Eólico	Comercializadora	21,6	11,0	2	jan-16
Híbrido	Solar	Híbrido	4,8	1,0	1	2016
TOTAL LIVRE	-	-	227,1	112,2	15	-
TOTAL	-	-	619,8	321,4	43	-

² Referente à participação de 51% da Renova na Brasil PCH



2. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Renova Energia continua focada em seu plano de reestruturação baseado em **3 pilares**:

1. Adequação da estrutura de capital

No final do 1º trimestre de 2017, a dívida financeira bruta da Renova holding era de R\$ 812,9 milhões e o passivo com fornecedores (consolidado) totalizava R\$ 555,6 milhões. Frente a essa situação, ao longo dos 2º e 3º trimestres, a companhia concluiu a venda da participação na TerraForm Global por R\$ 351 milhões, divulgada em 3 julho, e do complexo eólico Alto Sertão II, em 03 de agosto, por R\$ 600 milhões. Os recursos oriundos dessas transações foram destinados à redução da alavancagem da companhia, trazendo a dívida bruta da holding para R\$ 306,6 milhões e o passivo consolidado com fornecedores para R\$ 333,2 milhões, ao final do 3º trimestre.

Adicionalmente, a Renova aprovou, no dia 19 de junho de 2017, por meio de seu Conselho de Administração, a homologação de um aumento de capital com a emissão de 50.888.993 novas ações ordinárias e 5.492.938 novas ações preferenciais, representando um volume total de subscrições de R\$112.763.862,00.

No âmbito do projeto Alto Sertão III fase A, a companhia rolou o empréstimo ponte do BNDES até janeiro de 2018 e está em fase avançada de negociação para obtenção do empréstimo de longo prazo, visando à conclusão do projeto que atualmente está com 87% de avanço físico.

Em 17 de julho, conforme divulgado ao mercado, a Renova recebeu proposta não vinculante e concedeu exclusividade por 2 meses à canadense Brookfield para realização de *due diligence* e negociação de aporte primário na companhia. Tal exclusividade foi prorrogada por mais 1 mês, em 15 de setembro. Em 17 de outubro, conforme divulgado em fato relevante, o período de exclusividade se encerrou. Em continuidade às negociações, no dia 10 de novembro, conforme Fato Relevante divulgado, a Companhia recebeu oferta vinculante para aporte primário no valor de R\$ 1,4 bilhão, ao preço de R\$ 6,00 por *unit*, que também inclui *earn-out* de até R\$ 1,00 por *unit*, relativo a qualquer valor recebido pela Companhia decorrente de ajuste futuro no preço de venda do Complexo Eólico Alto Sertão II.

2. Revisão do plano de negócios

Em 2016 a Renova iniciou a revisão de seu plano de negócios e desde então cancelou o projeto Zeus (676MW), optou por não participar do LER 2015 (30 MW) e postergou o início da operação de 67% do PPA Light II para 2020.

Ao longo de 2017, a companhia reduziu seu portfólio de PPAs por meio da adesão aos processos do MCSD (para contratos de energia nova) e da participação no Leilão Reverso (para contratos de energia de reserva):

- i. MCSD para o contrato LEN2011 (Complexo do Alto Sertão II): desconstratação de 100,2 MWm do PPA LEN 2011 de janeiro a dezembro de 2017, substituindo a receita desses contratos no mercado regulado pela receita do contrato Light I.
- ii. MCSD A4+ para o contrato LEN 2012 (Complexo do Alto Sertão III): cancelamento permanente de 10,2 MWm a partir janeiro de 2018 até o término do contrato. Essa operação tem como objetivos elevar a receita do projeto Alto Sertão III e reduzir o risco da comercialização da Renova, através da substituição do contrato LEN 2012 por um PPA do mercado livre.



- iii. MCSD A4+ para o contrato LEN 2013 (Complexo de Umburanas): cancelamento permanente de 178,0 MWm a partir de janeiro de 2018 até o término do contrato. O objetivo dessa operação é reduzir a necessidade de capex no médio prazo e mitigar os riscos financeiro e regulatório decorrentes do atraso na entrega dos parques eólicos.
- iv. Leilão Reverso: cancelamento dos parques que comercializaram energia solar no Leilão de Energia de Reserva de 2014 ("LER 2014"), mediante pagamento de R\$ 7,9 milhões, aliviando a necessidade de caixa a médio prazo e os riscos financeiros e regulatórios de correntes do atraso na entrega dos parques.

Por fim, a Renova realizou a transação com a Engie para venda de Umburanas e transferência de PPAs do Mercado Livre II e III, a preço base de R\$ 15 milhões, reduzindo a exposição de comercialização e mitigando riscos financeiros e regulatórios.

Desta forma, a administração da companhia conclui a revisão de seu plano de negócios, adequando o portfólio de PPAs aos projetos já operacionais ou em fase avançada de construção.

3. Restruturação de processos internos e equipes

O resultado do 3T17 reflete as ações de reestruturação de processos internos e equipes que foram tomadas ao longo de 2016 e 1S17. A administração da companhia entende que a estrutura organizacional está adequada ao portfólio de negócios atual.

As ações acima reforçam o compromisso da administração e dos sócios da companhia em garantir a estabilidade financeira e a sustentabilidade do negócio a médio e longo prazos.

Resumo do Resultado do trimestre

Após a venda do projeto Alto Sertão II, as demonstrações financeiras da companhia consolidam integralmente os resultados da Comercializadora, Espira e Holding. Os resultados da Brasil PCH são incorporados ao resultado consolidado por meio do método de equivalência patrimonial. Após a entrada em operação do projeto Alto Sertão III, a companhia consolidará integralmente os resultados desse projeto que se encontra em fase pré-operacional.

A Receita Operacional Líquida no terceiro trimestre foi de R\$ 189,2 milhões e o acumulado no ano totalizou R\$ 526,5 milhões, configurando um aumento de 43,3% e 49,4% respectivamente. O EBITDA totalizou R\$ 104,0 milhões negativos no trimestre e R\$ 100,2 milhões no acumulado anual. Enquanto o EBITDA Ajustado somou R\$ 1,3 milhão no trimestre e R\$ 8,4 milhões no acumulado do ano. Por fim, o Prejuízo Líquido no trimestre foi de R\$ 239,0 milhões e, no ano acumulou R\$ 200,5 milhões.



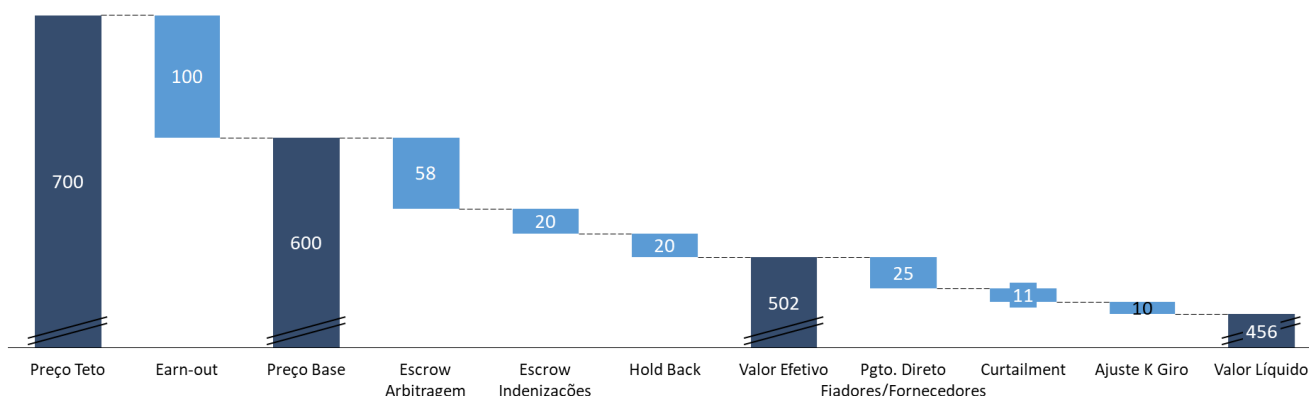
3. DESTAQUES EM DETALHE

3.1. Fechamento da venda do Alto Sertão II

Em linha com a estratégia da companhia de readequação da sua estrutura de capital, no dia 03 de agosto de 2017, a Renova celebrou o fechamento da transação com a AES Tietê para alienação dos ativos do complexo Alto Sertão II (anunciada no dia 18 de abril de 2017).

Com o fechamento da transação, a AES passa a ter o controle de 100% das ações da Nova Energia Holding S.A., empresa que controla as 15 sociedades de propósito específico que compõem o Complexo Alto Sertão II, pelo valor de R\$600,0 milhões. Em adição, o valor de aquisição poderá ser acrescido em até R\$ 100 milhões, condicionado ao desempenho de geração de energia do Complexo, apurado após período de cinco anos contados da data do fechamento da operação. A entrada de caixa efetiva decorrente da venda do projeto foi de R\$ 456 milhões, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

Composição valor de venda do projeto Alto Sertão II – R\$ MM



A venda do Alto Sertão II está completamente alinhada com a estratégia da Companhia, que visa readequar a estrutura de capital atual para garantir saúde financeira e a sustentabilidade do negócio no longo prazo.

3.2. Quitação debênture da Holding

Os recursos oriundos da venda do Alto Sertão II permitiram a quitação do saldo remanescente da 3ª Emissão de Debêntures da Holding (R\$ 365 milhões) com o Banco do Brasil e a redução do passivo com fornecedores do projeto Alto Sertão III.



3.3. Venda do Complexo de Umburanas e PPAs do ACL

Em 23 de agosto de 2017, a Renova assinou o contrato de venda do Complexo Eólico Umburanas, com capacidade instalada total de 605MW, para a Engie Brasil Energia S.A., por meio da sua subsidiária ENGIE Brasil Energias Complementares Participações Ltda. O preço base da transação é de R\$ 15 milhões (quinze milhões de reais), sujeito a ajustes, caso sejam satisfeitas determinadas condições precedentes da transação. O escopo da transação envolve a cessão de direitos referentes aos seguintes projetos:

- (i) “Projeto Umburanas I”, que atendia ao leilão LEN A-5 2013 com capacidade instalada de 355,5MW, posteriormente descontratado no MCSD A4+ conforme divulgado pela Companhia no Fato Relevante datado de 19 de maio de 2017;
- (ii) “Projeto Umburanas II”, referente ao leilão LEN A-5 2014 com capacidade instalada de 108,9MW;
- (iii) “Projeto Umburanas III”, referente ao potencial eólico remanescente, detido pela Renova na região de Umburanas;

Além do evento de liquidez de curto prazo, a Renova ressalta que esta transação atinge mais dois objetivos estratégicos de médio e longo prazo que agregam valor significativo à Companhia, quais sejam:

- Redução da necessidade de capex no médio prazo: a venda do Projeto Umburanas II, cujo início de fornecimento estava programado para janeiro 2019, reduz a necessidade de desembolso de caixa nos próximos 15 meses;
- Redução da exposição de comercialização: dentro do escopo da transação, ocorrerá também a cessão dos PPAs do ACL Light II e Mercado Livre II e III, que totalizam um volume de energia vendida de 165,2 MW médios, a partir de 01 de julho 2019, reduzindo a exposição decorrente destes contratos sem lastro.

No dia 24 de outubro, durante a 40ª Reunião Pública Ordinária da Diretoria de 2017 da Agência Nacional de Energia Elétrica, foi aprovada a transferência do Complexo Eólico Umburanas para a Engie Brasil Energia S.A. Porém, como a negociação envolvia o pedido de cancelamento de 4 outorgas deste mesmo Complexo, restou decidido (i) pela aplicação de uma penalidade de R\$ 3,8 milhões à Companhia e (ii) pela suspensão do direito da Companhia de contratar ou participar de licitações promovidas pela ANEEL pelo período de 1 ano. Os controladores da Renova não serão afetados pela decisão e a suspensão poderá ser revertida em caso de mudança de controle da companhia.

3.4. Descontratação dos PPAs do LER 2014 Solar

No dia 28 de agosto de 2017, a companhia descontratou, por meio do Mecanismo de Descontratação de Energia de Reserva (Leilão Reverso), os parques que comercializaram energia solar no Leilão de Energia de Reserva de 2014 (“LER 2014”).

Os quatro parques que em conjunto totalizam 99,75 MW de capacidade instalada e 21,8MWh de garantia física, haviam sido vendidos ao valor médio R\$ 220,30 por MWh (data base de outubro de 2014) e foram descontratados frente ao pagamento de um prêmio de R\$ 7,9 milhões de acordo com as regras do edital do Mecanismo. Em razão da descontratação, a Renova fica impossibilitada de participar dos dois Leilões de Energia de Reserva subsequentes ao Leilão Reverso. Adicionalmente, o cancelamento do contrato reduz a necessidade de investimentos no médio prazo bem como mitiga os riscos financeiros e regulatórios decorrentes do atraso na entrega dos parques.



3.5. Rolagem do empréstimo ponte do Alto Sertão III

Em 15 de outubro de 2017, a Companhia assinou o sétimo aditivo ao contrato de financiamento celebrado entre o BNDES e a controlada indireta Diamantina Eólica, alterando a data de vencimento da parcela única de amortização para 15 de janeiro de 2018, no valor de R\$ 877 milhões (em 31 de outubro). Também foram alteradas as taxas de juros do Subcrédito "A" de 8% a.a. acima da TJLP para 9% a.a. acima da TJLP e do Subcrédito "C" de 7,34% a.a. para 8,24% a.a.

3.6. Recebimento de oferta vinculante para aporte primário

A Renova, em referência ao (i) Comunicado ao Mercado do dia 4 de julho, quando do recebimento da proposta não vinculante da Brookfield Energia Renovável ("Brookfield") para capitalização da Companhia, (ii) ao Fato Relevante do dia 17 de julho, quando da concessão de exclusividade à Brookfield para realização de due diligence e negociação dos documentos para um aporte primário na Companhia, (iii) ao Fato Relevante do dia 15 de setembro de 2017, quando da prorrogação do período de exclusividade por 30 dias, e (iv) ao Fato Relevante do dia 17 de outubro, quando do encerramento do período de exclusividade, informa que recebeu na data de 10 de novembro, após o fechamento do mercado, uma proposta vinculante para aporte primário na Companhia no valor de R\$ 1,4 bilhão, ao preço de R\$ 6,00 por *unit*.

Em adição, a oferta inclui *earn-out* de até R\$ 1,00 por *unit*, relativo a qualquer valor recebido pela Companhia decorrente de ajuste futuro no preço de venda do Complexo Eólico Alto Sertão II.

A proposta ainda prevê o cumprimento de condições precedentes comuns em transações dessa natureza.

Em caso de aceite, será concedido à Brookfield um período de exclusividade de 60 dias, prorrogáveis por mais 30 dias, para finalização dos documentos da transação. Tal transação deverá ser apreciada e aprovada pelos órgãos de governança da Companhia e de seus controladores.



4. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T17	3T16	Variação	9M17	9M16	Variação
Receita operacional bruta	207.015	144.681	43,1%	579.499	383.019	51,3%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(17.800)	(12.668)	40,5%	(53.049)	(30.609)	73,3%
Receita operacional líquida (ROL)	189.215	132.013	43,3%	526.450	352.410	49,4%
Custos não gerenciáveis	(3.581)	(5.742)	-37,6%	(12.627)	(14.055)	-10,2%
Custos gerenciáveis	(166.656)	(66.592)	150,3%	(444.773)	(246.984)	80,1%
Depreciação	(2.478)	(22.454)	-89,0%	(7.517)	(71.058)	-89,4%
Lucro bruto	16.500	37.225	-55,7%	61.533	20.313	202,9%
Despesas administrativas	(17.639)	(27.964)	-36,9%	(35.137)	(47.242)	-25,6%
Depreciação administrativa	(530)	(613)	-13,5%	(1.638)	(1.927)	-15,0%
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	(87.778)	-	n.a	(119.681)	-	n.a
Receitas/Despesas Financeiras	(121.122)	(74.072)	63,5%	(377.267)	(264.467)	42,7%
Equivalência patrimonial	26.265	(13.305)	n.a	90.234	8.111	n.a
Amortização da mais valia	(9.076)	(9.075)	0,0%	(27.227)	(27.226)	0,0%
Perda na venda de ativos	(43.807)	-	n.a	(76.473)	-	n.a
Outras Receitas	-	-	n.a	-	20.373	n.a
Ganho/Perda no Investimento	-	-	n.a	172.243	(445.906)	n.a
IR e CS	(1.844)	1.484	n.a	112.881	61.094	84,8%
Lucro líquido (Prejuízo)	(239.031)	(86.320)	176,9%	(200.532)	(676.877)	-70,4%
<i>Margem líquida</i>	<i>-126,3%</i>	<i>-65,4%</i>	<i>-60,9 p.p.</i>	<i>-38,1%</i>	<i>-192,1%</i>	<i>154, p.p.</i>



4.1. Receita operacional líquida consolidada

No terceiro trimestre de 2017, a Companhia apresentou Receita Operacional Líquida de R\$ 189,2 milhões, e R\$ 526,5 milhões no ano.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T17	3T16	Variação	9M17	9M16	Variação
Receita líquida – Eólicas	19.010	41.995	-54,7%	88.451	107.060	-17,4%
Receita líquida – PCHs	10.373	8.031	29,2%	29.494	28.348	4,0%
Receita líquida – Solar	-	-	n.a	-	98	n.a
Receita líquida – Outras	-	648	n.a	-	2.313	n.a
Receita líquida – Comercial. de energia	159.832	81.339	96,5%	408.505	214.591	90,4%
Receita operacional líquida (ROL)	189.215	132.013	43,3%	526.450	352.410	49,4%

O aumento de 43,3% na receita líquida do 3T17 deve-se à combinação dos seguintes fatores:

- Aumento de 96,5% na receita de comercialização em função do maior volume comercializado no mercado livre no 3T17, decorrente do início de 1/3 do contrato Light II em setembro de 2016 e da totalidade do contrato Mercado Livre II em janeiro de 2017;
- Aumento de 29,2% na receita líquida das PCHs devido à maior geração no trimestre além do reajuste de preço no contrato que ocorre em junho de cada ano;
- Redução de 54,7% na receita proveniente de eólicas em função da alienação do Complexo Alto Sertão II para a AES, que teve sua receita contabilizada somente até 31 de julho de 2017.

No acumulado do ano, a receita operacional líquida foi de R\$ 526,5 milhões, aumento de 49,4% em relação ao mesmo período de 2016. A variação foi causada principalmente pelo início dos contratos de mercado livre.

4.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia são separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs da ESPRA se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente ao sistema de transmissão; (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs da ESPRA e aos parques eólicos operacionais.

No terceiro trimestre de 2017, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 3,6 milhões, redução de 37,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. A redução se deve principalmente à alienação do Complexo Alto Sertão II para a AES, concluída no dia 03 de agosto de 2017, parcialmente compensada pelo reajuste anual das tarifas de TUST e encargos regulatórios que ocorre sempre no terceiro trimestre de cada ano. Nos 9M17, houve uma redução de 10,2% devido aos mesmos fatores citados anteriormente.



Custos gerenciáveis: (i) atividades de operação e manutenção dos parques eólicos e PCHs, e (ii) compra de energia.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T17	3T16	Variação	9M17	9M16	Variação
Serviços de Terceiros	3.729	8.076	-53,8%	23.450	17.980	30,4%
Aluguéis e Arrendamentos	624	914	-31,7%	2.494	2.863	-12,9%
Seguros	255	789	-67,7%	1.345	2.027	-33,6%
Material de Uso e Consumo	5.157	214	n.a	5.296	3.935	34,6%
Energia para Revenda	156.487	56.139	178,7%	410.057	218.554	87,6%
Multa Ressarcimento	(151)	377	n.a	307	1.508	-79,6%
Repactuação risco hidrológico	482	-	n.a	1.623	-	n.a
Outras	73	83	-12,0%	201	117	71,8%
Total (*)	166.656	66.592	150,3%	444.773	246.984	80,1%

No terceiro trimestre de 2017, os custos gerenciáveis somaram R\$ 166,7 milhões, aumento de 150,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função do/a:

- **Energia para Revenda:** Aumento de R\$ 100,3 milhões em compra de energia no trimestre para cobrir os contratos do mercado livre: 1/3 do Light II que teve início em set/16, Mercado Livre II que teve início em jan/17, além do aumento do PLD médio do período.
- **Serviços de terceiros:** Redução de R\$ 4,3 milhões na linha de devido principalmente à alienação dos parques do Alto Sertão II.
- **Material de Uso e Consumo:** Aumento devido à provisão, antes da conclusão da venda para AES, de R\$ 5,0 milhões referentes à manutenção prevista e não realizada no Complexo Alto Sertão II.

Excluindo os custos com compra de energia para revenda, os custos gerenciáveis totalizariam R\$ 10,2 milhões no trimestre, redução de 2,7% em comparação ao 3T16, e no acumulado do ano totalizaram R\$ 34,7 milhões (aumento de 22,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior).

No acumulado do ano, o total dos custos gerenciáveis somou R\$ 444,8 milhões, apresentando um aumento de 80,1% em relação ao mesmo período de 2016. O principal fator para o aumento foi a compra de energia para revenda, que totalizou R\$ 410,1 milhões no 9M17 comparado ao valor de R\$ 218,6 milhões no 9M16, devido aos fatores supracitados.



4.3. Despesas administrativas consolidadas

As despesas administrativas registradas no terceiro trimestre de 2017 totalizaram R\$ 105,4 milhões, apresentando aumento de 277% em relação ao terceiro trimestre de 2016. No entanto, expurgando os efeitos não recorrentes em ambos os períodos de “projetos descontinuados”, “redução ao valor recuperável de ativo imobilizado”, “Prêmio mecanismo de desconstrução” e “outras”, e, parcialmente, no item não recorrente “impostos e taxas” em 3T17 no valor R\$ 4,7 milhões, chega-se a uma redução de 18,9% entre trimestres.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T17	3T16	Variação	9M17	9M16	Variação
Pessoal e Administração	8.836	10.519	-16,0%	19.915	28.631	-30,4%
Serviços de Terceiros	(1.343)	5.673	n.a	24.011	21.058	14,0%
Aluguéis e arrendamentos	148	777	-81,0%	1.639	2.083	-21,3%
Viagens	925	741	24,8%	1.575	2.659	-40,8%
Seguros	48	14	242,9%	122	39	212,8%
Telefonia e TI	597	1.402	-57,4%	2.933	3.947	-25,7%
Material de uso e consumo	116	98	18,4%	358	730	-51,0%
Contingências cíveis e trabalhistas	664	-	n.a	2.547	-	-
Impostos e taxas	5.209	1.459	257,0%	6.524	3.838	70,0%
Subtotal SG&A(*)	15.200	20.683	-26,5%	59.624	62.985	-5,3%
Taxas regulatórias	3.476	-	-	5.118	-	n.a
Projetos descontinuados	-	995	n.a	169	4.317	n.a
Recebimento ESPRA	-	-	n.a	-	(35.790)	n.a
Multa sobre ressarcimento	4.233	1.759	140,6%	10.523	10.180	3,4%
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	87.778	-	-	119.681	-	n.a
Recebimento TerraForm	-	-	-	(25.518)	-	n.a
Prêmio Mecanismo de desconstrução	7.879	-	-	7.879	-	n.a
Outras	(13.149)	4.527	n.a	(22.658)	5.550	n.a
Total (*)	105.417	27.964	277,0%	154.818	47.242	227,7%

As principais variações apresentadas no quadro acima devem-se a:

- **Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado:** efeito contábil decorrente do *impairment* do projeto Zeus/Graúna no valor de R\$ 69,4 milhões e R\$ 18,3 milhões do projeto Alto Sertão III.
- **Serviços de terceiros:** redução de R\$ 7,0 milhões em relação ao 3T16, principalmente em função de ajustes no valor de provisão referente às comissões de renovação das fianças do Alto Sertão II e às despesas jurídicas relativas à resolução da arbitragem contra a TerraForm.



- **Pessoal e administração:** redução de R\$ 1,7 milhão (16,0%) em relação ao 3T16 principalmente em função da reestruturação das equipes.
- **Taxas regulatórias:** gasto de R\$ 3,5 milhões devido ao início de pagamento das taxas para os contratos vigentes Light I, Mercado Livre I, II e III, cujos parques ainda não estão operacionais.
- **Multa sobre ressarcimento:** aumento de R\$ 2,5 milhões (140%) devido ao valor reconhecido a menor no 3º trimestre de 2016. Os valores acumulados no ano estão em linha com o mesmo período de 2016.
- **Impostos e taxas:** um aumento de R\$ 3,8 milhões em relação ao 3T16, principalmente em função de provisão de taxas judiciais e reembolsos de impostos referente a negociação com fornecedor do projeto Alto Sertão III.
- **“Outras” despesas administrativas:** R\$ 13,1 milhões negativos devido principalmente à regularização de provisões relacionadas a projeto social do Alto Sertão II.

No acumulado do ano, as despesas administrativas totalizaram R\$ 154,8 milhões, representando um aumento de R\$ 107,6 milhões em relação ao mesmo período de 2016. No entanto, expurgando os efeitos não recorrentes em ambos os períodos de “projetos descontinuados”, “redução ao valor recuperável de ativo imobilizado”, “Prêmio mecanismo de desconstrução” e “outras”, e, parcialmente, no item não recorrente “impostos e taxas” em 3T17 no valor R\$ 4,7 milhões, chega-se a uma redução de 26,6% entre acumulados.

4.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T17	3T16	Variação	9M17	9M16	Variação
Receitas Financeiras	5.911	2.905	103,5%	10.773	12.648	-14,8%
Rendimentos Aplicações Financeiras	1.039	2.585	-59,8%	6.374	10.798	-41,0%
Outras receitas financeiras	4.872	320	n.a	4.399	1.850	137,8%
Despesas Financeiras	(127.033)	(76.977)	65,0%	(388.040)	(277.115)	40,0%
Encargos de Dívida e Juros	(84.836)	(59.493)	42,6%	(271.934)	(219.368)	24,0%
Outras despesas financeiras	(42.197)	(17.484)	141,3%	(116.106)	(57.747)	101,1%
Resultado Financeiro	(121.122)	(74.072)	63,5%	(377.267)	(264.467)	42,7%

As **receitas financeiras** foram 103,5% do que o mesmo trimestre do ano anterior, devido ao reconhecimento da variação cambial positiva dos valores depositados em dólares em *escrow accounts*.

As **despesas financeiras** aumentaram 65,0% em relação ao terceiro trimestre de 2016 principalmente em função do aumento das taxas de juros de empréstimos e financiamentos, reconhecimento de juros da dívida com fornecedores e contabilização de juros referentes à antecipação de contrato de energia com parte relacionada.



O **resultado financeiro** líquido da Companhia no terceiro trimestre de 2017 foi negativo em R\$ 121,1 milhões e no acumulado do ano, foi negativo em R\$ 377,3 milhões, aumento de 42,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

4.5. Brasil PCH

No terceiro trimestre de 2017, a receita líquida consolidada da Brasil PCH totalizou R\$97,4 milhões, 9,6% acima do mesmo trimestre de 2016 devido principalmente ao reajuste do faturamento pelo IGPM que ocorre em junho de cada ano.

Brasil PCH (100%)						
(Valores em R\$ mil)	3T17	3T16	Variação	9M17	9M16	Variação
Receita Líquida	97.399	88.904	9,6%	293.606	272.958	7,6%
Custo com depreciações	(8.530)	(8.585)	-0,6%	(25.441)	(25.759)	-1,2%
Outros custos	(13.088)	(11.698)	11,9%	(37.759)	(37.055)	1,9%
Despesas gerais e administrativas	(7.103)	(4.316)	64,6%	(12.616)	(14.183)	-11,0%
Reversão de perda com contrato oneroso	(39)	(58.399)	n.a	13.349	(58.399)	n.a
Resultado financeiro	(13.132)	(28.119)	-53,3%	(42.861)	(110.897)	-61,4%
IR e CSLL	(4.008)	(3.786)	5,9%	(11.348)	(10.672)	6,3%
Lucro Líquido	51.499	(25.999)	-298,1%	176.930	15.993	1006,3%

O lucro líquido consolidado no trimestre foi de R\$ 51,5 milhões e de R\$ 176 milhões no acumulado do ano. A variação com relação ao resultado de 2016 deve-se principalmente a menor perda no contrato oneroso em função da variação positiva no PLD entre os períodos e a melhora do resultado financeiro.

O resultado financeiro líquido da Brasil PCH no 3T17 foi negativo em R\$ 13,1 milhões, redução de 53,3% em relação ao 3T16. A redução se deve a menor exposição da dívida pela amortização do financiamento da Petros, além da variação negativa do IGPM, que gera um impacto positivo na atualização do empréstimo.

A Renova, por meio da Chipley, se apropria de 51% do resultado da Brasil PCH, conforme demonstrado no quadro abaixo e refletido no prejuízo líquido da Renova no período.

Renova	3T17	9M17
Equivalência patrimonial	26.265	90.234
Amortização da mais valia	-9.076	-27.227
Resultado	17.189	63.007

4.6. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de



energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No terceiro trimestre de 2017, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram 1,8 milhão, em comparação a um crédito de R\$ 1,5 milhão no mesmo período do ano anterior.

No mesmo período, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 239,0 milhões, ante ao prejuízo líquido de R\$86,3 milhões no mesmo período do ano anterior. O resultado do 3T17 deve-se principalmente ao aumento dos custos com compra de energia para cobrir as necessidades de energia dos contratos do mercado livre, às despesas referentes ao *impairment* dos projetos Zeus/Graúna e Alto Sertão III, e à perda contábil decorrente da venda do Complexo Alto Sertão II.

4.7. EBITDA

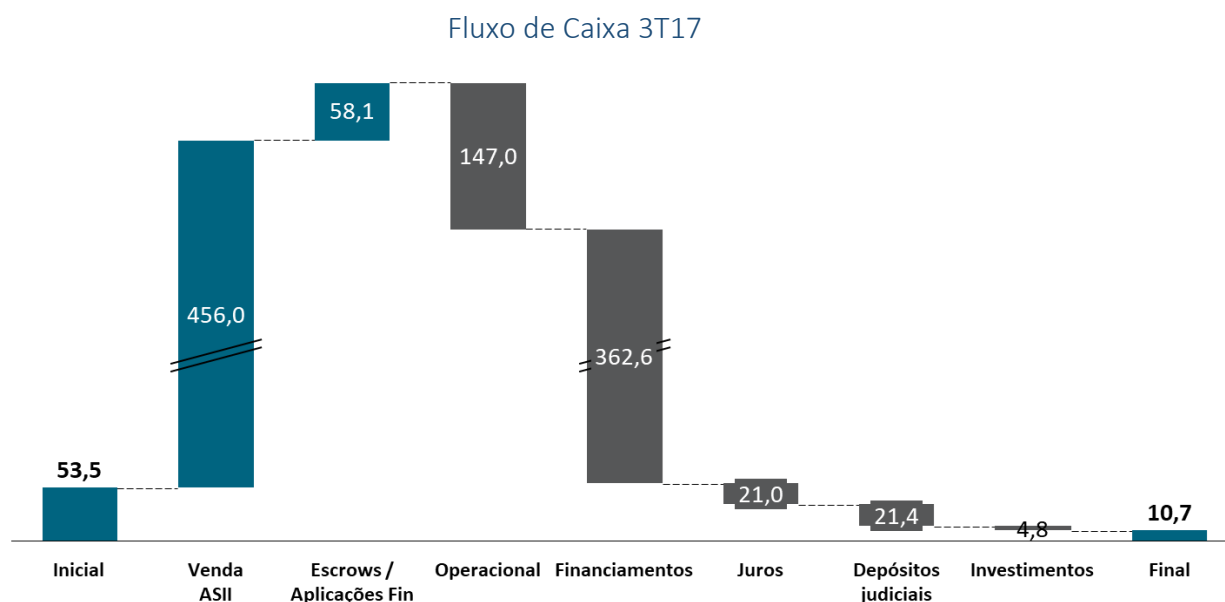
Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T17	3T16	Variação	9M17	9M16	Variação
Lucro (Prejuízo) líquido	(239.031)	(86.320)	176,9%	(200.532)	(676.877)	-70,4%
(+) IR e CS	1.844	(1.484)	n.a	(112.881)	(61.094)	84,8%
(+) Depreciação e Amortização	12.084	32.142	-62,4%	36.382	100.211	-63,7%
(+) Despesas Financeiras	127.033	76.977	65,0%	388.040	277.115	40,0%
(-) Receitas Financeiras	(5.911)	(2.905)	103,5%	(10.773)	(12.648)	-14,8%
EBITDA	(103.981)	18.410	-664,8%	100.236	(373.293)	-126,9%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-55,0%</i>	<i>13,9%</i>	<i>-68,9 p.p.</i>	<i>19,0%</i>	<i>-105,9%</i>	<i>125, p.p.</i>
(+) Ganho/Perda alienação de ativos	43.807	-	n.a	76.473	-	n.a
(+) Ganho/Perda Investimentos	-	-	n.a	(172.243)	445.906	n.a
(+) Redução ao valor recuperável ativo imobilizado	87.778	-	n.a	119.681	-	n.a
(+) Equivalência patrimonial	(26.265)	13.305	n.a	(90.234)	(8.111)	n.a
(+) Outras receitas	-	-	-	(25.518)	(35.790)	-28,7%
EBITDA ajustado	1.339	31.715	-95,8%	8.395	28.712	-70,8%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>0,7%</i>	<i>24,0%</i>	<i>-23,32 p.p.</i>	<i>1,6%</i>	<i>8,1%</i>	<i>-6,6 p.p.</i>

No terceiro trimestre de 2017, o EBITDA da Companhia foi negativo em R\$104,0 milhões e o EBITDA ajustado foi de R\$ 1,3 milhão. A redução do valor do EBITDA ajustado no trimestre deve-se à venda do Alto Sertão II e ao EBITDA menor da comercializadora.

No acumulado de 2017, o EBITDA foi positivo em R\$ 100,2 milhões e o EBITDA ajustado foi de R\$ 8,4 milhões, influenciado pelos mesmos fatores citado acima.



5. FLUXO DE CAIXA



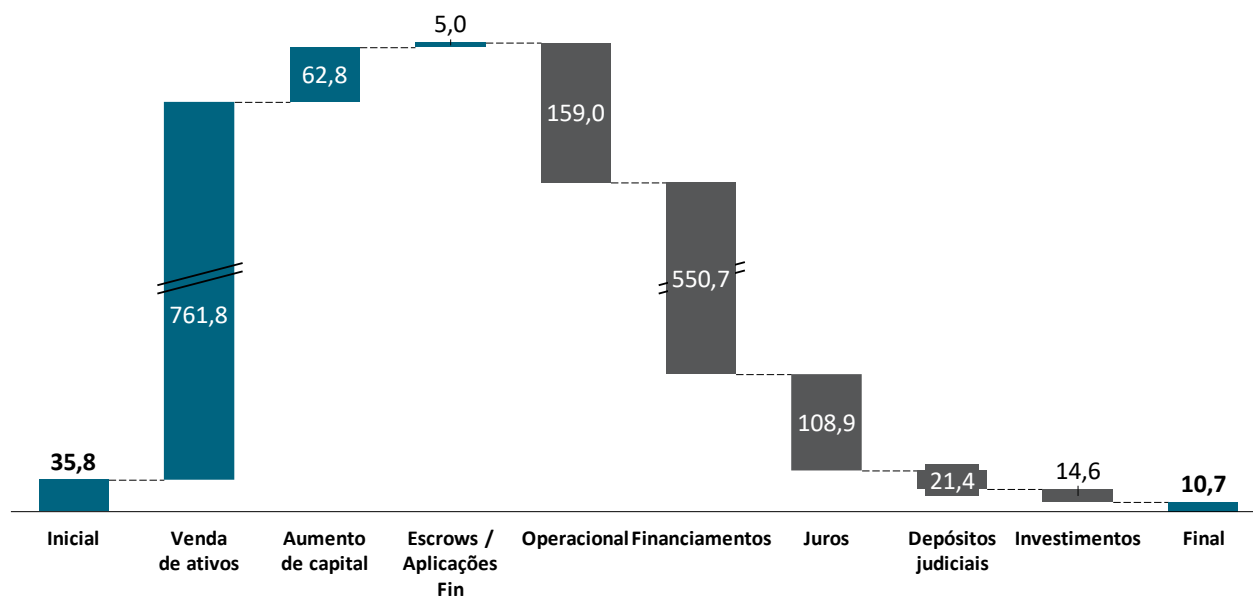
* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No terceiro trimestre de 2017, o caixa da Renova sofreu uma redução de R\$ 42,8 milhões em relação à posição de 30 de junho de 2017. As principais variações são decorrentes de:

- **Venda Alto Sertão II (+):** R\$ 456,0 milhões referentes ao recebimento pela venda;
- **Escrow Accounts / Aplicações financeiras (+):** geração de caixa das atividades de R\$ 58,1 milhões referente principalmente ao resgate de contas caução vinculados à operação de venda ações da TerraForm Global.
- **Operacional (-):** consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 147,0 milhões, líquidos do pagamento de juros, principalmente redução de passivos com fornecedores.
- **Financiamentos (-):** pagamento de R\$ 362,6 milhões devido principalmente à quitação do saldo do principal da 3ª Emissão de Debêntures da Holding com o Banco do Brasil;
- **Pagamento de juros (-)** sobre empréstimos, financiamentos e debêntures no valor de R\$ 21,0 milhões.
- **Depósitos Judiciais (-):** depósito de R\$ 21,4 milhões relacionado à disputa judicial com fornecedor.
- **Investimentos (-):** pagamentos referentes ao capex no projeto Alto Sertão III.



Fluxo de Caixa 9M17



No acumulado do ano de 2017, o caixa da Renova apresentou uma redução de R\$ 25,0 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2016. As principais variações são decorrentes de:

- **Venda de ativos (+):** recebimento de R\$ 456,0 milhões pelas vendas do Complexo Alto Sertão II e de R\$ 305,8 milhões pelas ações da TerraForm Global.
- **Aumento de capital (+):** R\$ 62,8 milhões referente ao processo de aumento de capital já finalizado, anunciado em 23 de dezembro de 2016 e homologado em 19 de junho em 2017;
- **Operacional (-):** Consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 159,0 milhões, líquidos do pagamento de juros;
- **Financiamentos (-):** Pagamento de amortização de empréstimos e financiamentos R\$ 550,7 milhões;
- **Pagamento de juros (-)** sobre empréstimos, financiamentos e debêntures no valor de R\$108,9 milhões.
- **Depósitos Judiciais (-):** depósito de R\$ 21,4 milhões relacionado à disputa judicial com fornecedor.
- **Investimentos (-):** pagamentos referentes ao capex no projeto Alto Sertão III.



6. ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL

Balanco Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/09/2017	30/06/2017	31/12/2016		30/09/2017	30/06/2017	31/12/2016
Circulante	218.334	1.825.764	135.860	Circulante	1.502.158	3.274.586	3.346.901
Caixa	10.714	42.241	35.786	Emp. e Financiamentos	1.038.139	1.143.313	2.045.371
Aplicações financeiras	7.646	7.521	-	Debêntures	-	351.107	670.173
Clientes	52.566	39.088	49.138	Fornecedores	298.582	458.520	546.911
Outros	31.512	19.116	50.936	Outros	121.777	62.063	84.446
Ativos mantidos para venda	115.896	1.717.798	-	Passivos diretamente ass. a ativos mantidos para venda	43.660	1.259.583	-
Não Circulante	3.542.811	3.827.493	5.765.276	Não Circulante	540.176	420.829	598.637
Cauções e Depósitos	61.168	121.072	87.836	Emp. e Financiamentos	221.842	87.698	93.338
Outros	23.425	1.844	7.709	Debêntures	-	-	-
Investimentos	702.252	720.984	947.027	Fornecedores	34.569	-	27.703
Imobilizado em serviço	177.020	180.045	1.807.479	Outros	283.765	333.131	477.596
Imobilizado em curso	2.578.946	2.803.548	2.915.225	Patrimônio Líquido	1.718.811	1.957.842	1.955.598
				Capital Social	2.919.019	2.919.019	2.856.255
				Reserva de Capital	55.379	55.379	55.379
				Reserva de Lucros	-	-	-
				Outros resultados abrangentes	-	-	99.019
				Prejuízos Acumulados	- 1.255.587	- 1.016.556	- 1.055.055
Ativo Total	3.761.145	5.653.257	5.901.136	Passivo Total	3.761.145	5.653.257	5.901.136

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que têm venda altamente provável, com administração engajada para tal evento, e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda.

No 3T17 todas as linhas do ativo/passivo relativas aos projetos Umburanas, Santapape III e Facheiro I foram classificadas em uma única linha como ativos/passivos mantidos para a venda, devido à transação com a Engie (Umburanas) e a negociações para quitação de dívidas com fornecedores (Santapape III e Facheiro I).

6.1. Ativo

A redução de 33% no ativo deve-se principalmente à baixa do Complexo eólico Alto Sertão II, vendido para AES, e ao *impairment* apurado no período (redução do imobilizado em curso) e à redução de caixa e calções no período.

Em 30 de setembro de 2017, o valor de disponibilidades (caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 18,4 milhões. A redução de R\$31,4 milhões em relação ao saldo de 30 de junho de 2017 deveu-se principalmente ao pagamento de fornecedores no valor de R\$ 106,2 milhões de reais e ao pagamento de empréstimos e financiamentos no valor de R\$ 362,4 milhões, parcialmente compensados pelo recebimento de R\$ 456,0 milhões, referentes à venda do Alto Sertão II.



6.2 Passivo

O saldo total da dívida, durante o terceiro trimestre, foi reduzido de 2.711,9 milhões para 1.260,1 milhões, principalmente em função da alienação dos parques do Alto Sertão II para a AES Tietê, que também assumiu a dívida do Complexo (R\$ 1.122 milhões), e da quitação do saldo remanescente da 3ª Emissão de Debêntures da Holding (R\$ 365 milhões) com o Banco do Brasil.

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o terceiro trimestre de 2017 no valor total de R\$ 1.260,1 milhões¹, conforme quadro abaixo:

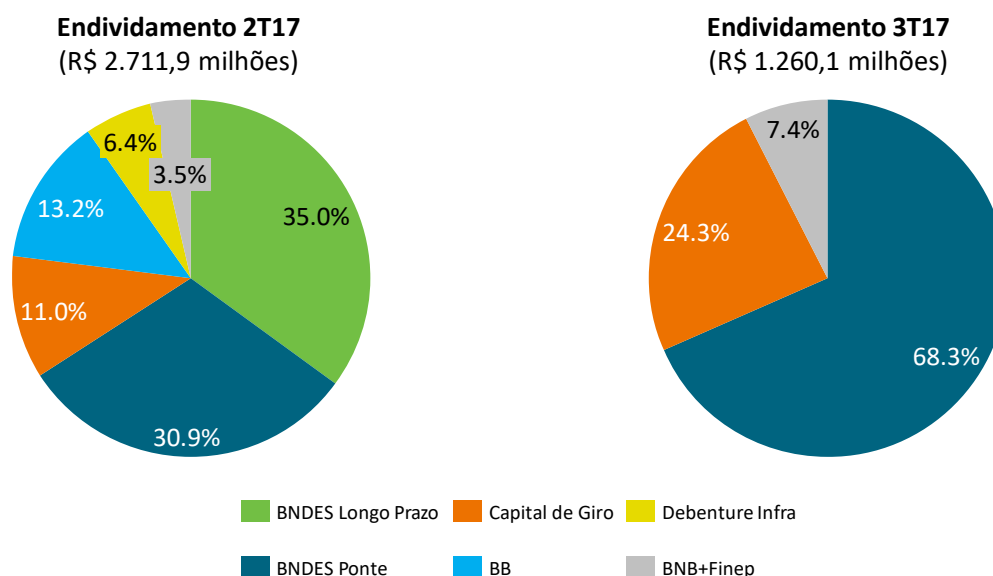
Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 8,00%	193.155
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	449.895
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJ6 + 7,34% a.a.	217.099
BNB ² - ESPRA	9,5% a.a.	80.690
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	12.669
Outros empréstimos de curto prazo	CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	306.634
Total do endividamento¹		1.260.142
Custo de captação		-161
End. líquido dos custos		1.259.981
Disponibilidades		18.360
Dívida líquida³		1.241.621

¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

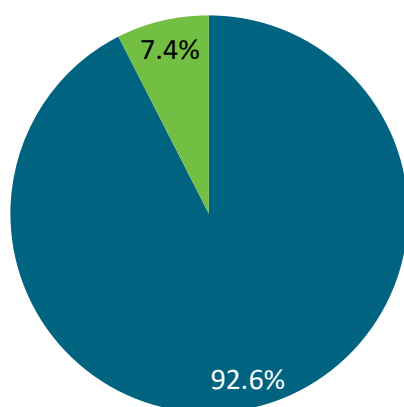
Endividamento Financeiro por Instituição



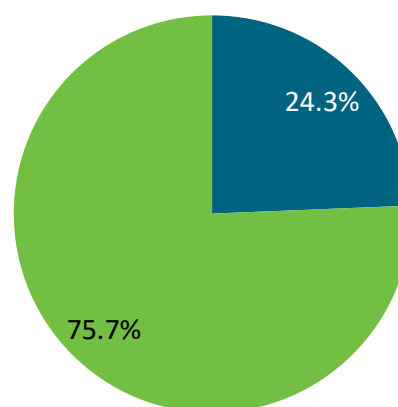


Endividamento Financeiro por Perfil da Dívida

Endividamento 3T17
(R\$ 1.260,1 milhões)



Endividamento Pós Entrada Longo Prazo BNDES (Alto Sertão III)



■ Curto Prazo ■ Longo Prazo

6.3. Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido encerrou o trimestre em R\$ 1.718,8 milhões e a variação negativa de R\$239,0 milhões em relação ao 2T17 se deve ao prejuízo no 3T17.



7. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.



8. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 30 de setembro de 2017, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	280.251.670	85,0%	-	-	280.251.670	67,17%
RR Comerc de Energia e Participações	57.461.797	17,42%	-	-	57.461.797	13,77%
Light Energia	71.636.173	21,72%	-	-	71.636.173	17,17%
Cemig GT	151.153.700	45,83%	-	-	151.153.700	36,23%
Outros Acionistas	49.553.573	15,03%	87.392.001	100,00%	136.945.574	32,83%
RR Comerc de Energia Participações*	6.302.757	1,91%	1.213.600	1,39%	7.516.357	1,80%
BNDESPAR	7.182.361	2,18%	14.364.722	16,44%	21.547.083	5,16%
InfraBrasil	11.651.467	3,53%	23.302.933	26,66%	34.954.400	8,38%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	1,66%	10.940.586	12,52%	16.410.879	3,93%
Outros	18.946.695	5,74%	37.570.160	42,99%	56.516.855	13,55%
Total	329.805.243	100,0%	87.392.001	100,00%	417.197.244	100,00%

*Ações fora do bloco de controle

Para cálculo do *market cap* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.



9. GLOSSÁRIO

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica



Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 381/03, divulgamos que no exercício findo em 30 de setembro de 2017 os auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes (“EY”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente.



Informações Contábeis Intermediárias consolidadas e individuais

Em 30 de setembro de 2017

ÍNDICE

(Página)

Balancos patrimoniais	3
Demonstrações dos resultados.....	5
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Demonstrações do valor adicionado.....	10

NOTAS EXPLICATIVAS

1. Informações gerais.....	11
2. Principais políticas contábeis.....	19
3. Das autorizações.....	21
4. Comercialização de energia.....	23
5. Segmentos operacionais	24
6. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	25
7. Contas a receber de clientes.....	26
8. Tributos a recuperar.....	26
9. Cauções e depósitos vinculados	26
10. Tributos diferidos	27
11. Investimentos.....	29
12. Ativo imobilizado.....	37
13. Fornecedores.....	44
14. Empréstimos, financiamentos e debêntures.....	45
15. Tributos a recolher.....	50
16. Contas a pagar / contas a receber - CCEE/Eletrobras/Distribuidoras (consolidado).....	50
17. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (controladora e consolidado).....	52
18. Provisão para custos socioambientais (Consolidado).....	53
19. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas.....	53
20. Receita líquida	56
21. Custos e despesas (receitas).....	56
22. Resultado financeiro	58
23. Imposto de renda e contribuição social	58
24. Transações com partes relacionadas.....	60
25. Instrumentos financeiros e gestão de riscos.....	65
26. Lucro líquido (prejuízo) por ação	72
27. Ativos classificados como mantidos para venda	73
28. Transações não envolvendo caixa	74
29. Eventos subsequentes	75

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 30 de setembro de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

ATIVOS	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	6	10.714	35.786	315	7.993
Aplicações financeiras	6	7.646	-	7.646	-
Contas a receber de clientes	7	52.566	49.138	329	341
Tributos a recuperar	8	15.075	9.453	2.107	1.862
Despesas antecipadas		480	2.073	474	467
Cauções e depósitos vinculados	9	-	33.510	-	33.510
Partes relacionadas	24	-	-	22.551	18.004
Dividendos a receber	11.4	12.971	-	437	620
Adiantamentos a fornecedores		1.696	3.005	1.461	1.725
Outros créditos		1.290	2.895	1.163	1.892
		102.438	135.860	36.483	66.414
Ativos classificados como mantidos para venda	27	115.896	-	115.236	-
Total dos ativos circulantes		218.334	135.860	151.719	66.414
NÃO CIRCULANTES					
Contas a receber - CCEE	16	302	2.500	-	-
Partes relacionadas	24	-	-	407.381	309.448
Depósitos judiciais	17	21.386	-	21.384	-
Cauções e depósitos vinculados	9	61.168	87.836	50.000	-
Tributos diferidos	10	1.652	5.069	-	-
Outros créditos		85	140	60	115
Investimentos	11	702.252	947.027	1.733.053	2.606.684
Imobilizado em serviço	12	177.020	1.807.479	20.077	24.505
Imobilizado em curso	12	2.578.946	2.915.225	163.955	258.862
Total dos ativos não circulantes		3.542.811	5.765.276	2.395.910	3.199.614
TOTAL DOS ATIVOS		3.761.145	5.901.136	2.547.629	3.266.028

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.



BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 30 de setembro de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
CIRCULANTES					
Fornecedores	13	298.582	546.911	43.281	87.984
Empréstimos e financiamentos	14	1.038.139	2.045.371	151.133	252.508
Debêntures	14	-	670.173	-	496.577
Tributos a recolher	15	9.352	20.698	5.078	9.282
Salários, encargos e férias a pagar		8.276	8.372	8.276	8.372
Contas a pagar - CCEE/Eletrobras/Distribuidoras	16	40.654	51.149	-	-
Partes relacionadas	24	62.455	-	8.774	-
Provisão para custos socioambientais	18	1.014	2.540	-	-
Outras contas a pagar		26	1.687	3	1.281
		1.458.498	3.346.901	216.545	856.004
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	27	43.660	-	43.000	-
Total dos passivos circulantes		1.502.158	3.346.901	259.545	856.004
NÃO CIRCULANTES					
Fornecedores	13	34.569	27.703	-	-
Empréstimos e financiamentos	14	221.842	93.338	138.311	3.192
Tributos diferidos	10	-	121.583	-	121.415
Contas a pagar - CCEE/Eletrobras/Distribuidoras	16	522	46.391	-	-
Partes relacionadas	24	20.317	73.722	284.788	270.295
Provisão para perda sobre investimento	11	-	-	141.414	58.064
Provisão para custos socioambientais	18	-	5.387	-	-
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	17	4.760	1.460	4.760	1.460
Adiantamentos de cliente	24.3	258.166	229.053	-	-
Total dos passivos não circulantes		540.176	598.637	569.273	454.426
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	19	2.960.776	2.898.012	2.960.776	2.898.012
(-) Custos na emissão de ações		(41.757)	(41.757)	(41.757)	(41.757)
Reservas de capital		55.379	55.379	55.379	55.379
Prejuízos acumulados		(1.255.587)	(1.055.055)	(1.255.587)	(1.055.055)
Outros resultados abrangentes		-	99.019	-	99.019
Total do patrimônio líquido		1.718.811	1.955.598	1.718.811	1.955.598
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
		3.761.145	5.901.136	2.547.629	3.266.028

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Em 30 de setembro de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado			
		01/07/2017 à 30/09/2017	01/07/2016 à 30/09/2016	01/01/2017 à 30/09/2017	01/01/2016 à 30/09/2016
RECEITA LÍQUIDA	20	189.215	132.013	526.450	352.410
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	12, 21	(2.478)	(22.454)	(7.517)	(71.058)
Custo de operação		(166.656)	(66.592)	(444.773)	(246.984)
Encargos de uso do sistema de distribuição		(3.581)	(5.742)	(12.627)	(14.055)
Total	21	(172.715)	(94.788)	(464.917)	(332.097)
LUCRO BRUTO		16.500	37.225	61.533	20.313
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas		(23.080)	(20.695)	(67.558)	(63.038)
Depreciações e amortizações	12, 21	(530)	(613)	(1.638)	(1.927)
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	12.2, 21	(87.778)	-	(119.681)	-
Outras receitas (despesas) líquidas		5.441	(7.269)	32.421	15.796
Total	21	(105.947)	(28.577)	(156.456)	(49.169)
Resultado de equivalência patrimonial	11.3	17.189	(22.380)	63.007	(19.115)
Perda na alienação de ativos	1.2	(43.807)	-	(76.473)	-
Ganho (perda) no investimento	11.3.1	-	-	172.243	(445.906)
Outras receitas		-	-	-	20.373
Total		(132.565)	(50.957)	2.321	(493.817)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		(116.065)	(13.732)	63.854	(473.504)
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		5.911	2.905	10.773	12.648
Despesas financeiras		(127.033)	(76.977)	(388.040)	(277.115)
Total	22	(121.122)	(74.072)	(377.267)	(264.467)
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(237.187)	(87.804)	(313.413)	(737.971)
Imposto de renda e contribuição social - correntes		(1.738)	1.743	(8.437)	(4.249)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	10.1	(106)	(259)	121.318	65.343
Total	23	(1.844)	1.484	112.881	61.094
PREJUÍZO DO PERÍODO		(239.031)	(86.320)	(200.532)	(676.877)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Em 30 de setembro de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Controladora			
		01/07/2017 à 30/09/2017	01/07/2016 à 30/09/2016	01/01/2017 à 30/09/2017	01/01/2016 à 30/09/2016
RECEITA LÍQUIDA	20	-	648	-	2.411
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	12, 21	(1.097)	(1.312)	(3.373)	(3.935)
Custo de operação		-	(47)	-	(67)
Encargos de uso do sistema de distribuição		-	-	-	-
Total	21	(1.097)	(1.359)	(3.373)	(4.002)
PREJUÍZO BRUTO		(1.097)	(711)	(3.373)	(1.591)
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas		(16.603)	(12.415)	(52.704)	(48.887)
Depreciações e amortizações	12, 21	(531)	(613)	(1.637)	(1.924)
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	12, 9, 23	-	-	-	-
Outras receitas (despesas) líquidas		2.699	(1.800)	37.678	28.611
Total	21	(14.435)	(14.828)	(16.663)	(22.200)
Resultado de equivalência patrimonial	11.3.2	(142.236)	(44.459)	(280.198)	(161.032)
Perda na alienação de ativos	1.2	(43.807)	-	(76.473)	-
Ganho (perda) no investimento	11.3.1	-	-	172.243	(445.906)
Outras receitas		-	-	-	20.373
Total		(200.478)	(59.287)	(201.091)	(608.765)
PREJUÍZO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		(201.575)	(59.998)	(204.464)	(610.356)
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		1.076	1.510	2.653	8.217
Despesas financeiras		(38.532)	(32.714)	(120.136)	(143.742)
Total	22	(37.456)	(31.204)	(117.483)	(135.525)
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(239.031)	(91.202)	(321.947)	(745.881)
Imposto de renda e contribuição social - correntes		-	4.882	-	4.882
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	10.1	-	-	121.415	64.122
Total	23	-	4.882	121.415	69.004
PREJUÍZO DO PERÍODO		(239.031)	(86.320)	(200.532)	(676.877)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES**

Em 30 de setembro de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado			
		01/07/2017 à 30/09/2017	01/07/2016 à 30/09/2016	01/01/2017 à 30/09/2017	01/01/2016 à 30/09/2016
Prejuízo do período		(239.031)	(86.320)	(200.532)	(676.877)
Itens que serão reclassificados subsequentemente para o resultado:					
Ativos disponíveis para venda	11.3.1	-	58.496	(172.243)	(172.490)
Efeito da alienação dos ativos disponíveis para venda	11.3.1	-	-	172.243	271.509
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO		(239.031)	(27.824)	(200.532)	(577.858)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.



DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 30 de setembro de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Capital Social		Reservas de capital		Reservas de	
		Integralizado	Custos na emissão de ações	Reserva de benefícios a empregados liquidados com instrumentos de patrimônio	Ágio	Reserva legal	Lucros retidos
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015		2.568.010	(41.757)	55.245	1	2.321	33.072
Aumento do capital social - emissão de ações		280.002	-	-	-	-	-
Reconhecimento de pagamento baseado em ações	24.5.1	-	-	133	-	-	-
Prejuízo do período		-	-	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes:							
Ativos disponíveis para venda	11.3.1	-	-	-	-	-	-
Impairment de ativos disponíveis para venda	11.3.1	-	-	-	-	-	-
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016		2.848.012	(41.757)	55.378	1	2.321	33.072
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016		2.898.012	(41.757)	55.378	1	-	-
Aumento do capital social - emissão de ações	19.b	62.764	-	-	-	-	-
Prejuízo do período		-	-	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes:							
Ativos disponíveis para venda	11.3.1	-	-	-	-	-	-
Efeito da alienação dos ativos disponíveis para venda	11.3.1	-	-	-	-	-	-
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017		2.960.776	(41.757)	55.378	1	-	-

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Perda na alienação de ativos	1.2	63.247	-	63.247	-
Juros sobre aplicações financeiras e cauções	22	(6.374)	(10.798)	(1.830)	(6.285)
Juros (líquido) sobre partes relacionadas	24	38.379	16.296	14.147	5.734
Juros sobre Contas a pagar		39.903	-	420	-
Encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	14.4, 22	214.519	192.056	84.178	94.402
Apropriação dos custos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	14.4	8.051	1.384	7.641	772
Juros sobre Contas a pagar CCEE/Eletrabras/Distribuidoras	16.1	793	52.834	-	-
Multa sobre ressarcimento	16.1, 21	10.830	11.688	-	-
Tributos diferidos	10.1	(121.201)	(66.789)	(121.415)	(64.122)
Atualização e provisão para custos socioambientais	18.1	30	1.535	-	-
Atualização e provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	17	3.437	443	3.437	443
Provisão (reversão) para gratificações a pagar		4.011	5.519	4.011	5.519
Pagamentos baseados em ações	24.5.1	-	133	-	133
Efeito da alienação de ativo disponível para venda	11.3.1	(172.243)	-	(172.243)	-
Perda no investimento	11.3.1	-	445.906	-	445.906
Reconhecimento de dividendos de investida	11.4	-	(20.373)	-	(20.373)
Resultado de equivalência patrimonial	11.3	(63.007)	19.115	280.198	161.032
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		(34.292)	(21.161)	12	(385)
Depósitos judiciais		(21.386)	-	(21.384)	-
Tributos a recuperar		(7.349)	3.311	(245)	6.169
Despesas antecipadas		1.182	1.497	(7)	132
Adiantamentos a fornecedores		(965)	(71)	264	(95)
Outros créditos		(2.095)	1.631	784	1.150
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		(79.828)	(114.730)	(9.642)	128.434
Tributos a recolher		3.620	(6.182)	(7.034)	(14.590)
Salários e férias a pagar		(4.107)	(4.462)	(4.107)	(4.462)
Contas a pagar CCEE/Eletrabras/Distribuidoras	16.1	(17.814)	(2.119)	-	-
Provisão para custos socioambientais	18.1	-	(65)	-	-
Outras contas a pagar		(1.618)	(1.871)	(1.278)	(1.486)
Adiantamentos de cliente		-	134.000	-	-
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social					
		(6.060)	(12.261)	-	(5.671)
Pagamentos de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	14.4	(108.889)	(195.192)	(49.780)	(101.585)
Pagamentos de contingências	17	(137)	-	(137)	-
Dividendos recebidos	11.4	33.150	35.673	183	23.635
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		<u>(289.319)</u>	<u>(131.893)</u>	<u>(125.837)</u>	<u>(11.559)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Aportes de capital em investidas		-	-	-	(18.356)
Recursos para futuro aumento de capital	11.3.2	-	-	-	(204.454)
Recebimento na alienação de ativos	1.2	761.766	-	761.766	-
Aplicações financeiras		(5.827)	8.000	(7.077)	6.285
Cauções e depósitos vinculados		10.842	3.709	(15.229)	39.067
Aquisição de imobilizado	12, 28	(13.139)	(242.391)	(4.430)	(220.251)
Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores		(1.453)	(103.204)	-	-
Partes relacionadas		-	-	(165.824)	(8.816)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos		<u>752.189</u>	<u>(333.886)</u>	<u>569.206</u>	<u>(406.525)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Integralização de ações	19.b	62.764	280.002	62.764	280.002
Valores recebidos de empréstimos, financiamentos e debêntures	14.4, 28	-	289.963	-	125.000
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	14.4	(550.456)	(149.478)	(504.872)	(111.844)
Partes relacionadas - ingresso		-	-	200.482	153.146
Partes relacionadas - pagamento		(216)	-	(209.421)	(40.528)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		<u>(487.908)</u>	<u>420.487</u>	<u>(451.047)</u>	<u>405.776</u>
AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA					
		<u>(25.038)</u>	<u>(45.292)</u>	<u>(7.678)</u>	<u>(12.308)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	6	35.786	66.824	7.993	20.369
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (*)	6	10.748	21.532	315	8.061
AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(25.038)</u>	<u>(45.292)</u>	<u>(7.678)</u>	<u>(12.308)</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

(*) O Caixa e equivalente de caixa no fim do periodo inclui o saldo de caixa e equivalente de caixa das SPes do Projeto Uburanas.

Vendas de energia	20	579.499	383.019	-	2.827
Receitas relativas à construção de ativos próprios		1.782	85.775	1.782	8.276
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custos dos serviços prestados e das mercadorias vendidas		(457.409)	(261.066)	-	-
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(59.206)	(52.620)	(40.780)	(29.979)
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	12.2, 21	(119.681)	-	-	-
Perda no investimento		-	(445.906)	-	(445.906)
Perda na alienação de ativos	1.2	<u>(76.473)</u>	<u>-</u>	<u>(76.473)</u>	<u>-</u>
Valor adicionado bruto		<u>(131.488)</u>	<u>(290.798)</u>	<u>(115.471)</u>	<u>(464.782)</u>
Depreciação	12, 21	(9.155)	(72.985)	(5.010)	(5.859)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO		<u>(140.643)</u>	<u>(363.783)</u>	<u>(120.481)</u>	<u>(470.641)</u>
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de equivalência patrimonial	11.3	63.007	(19.115)	(280.198)	(161.032)
Outras receitas	11.4	-	20.373	-	20.373
Efeito da alienação de ativo disponível para venda		172.243	-	172.243	-
Receitas financeiras		11.646	14.033	2.801	8.217
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		<u>106.253</u>	<u>(348.492)</u>	<u>(225.635)</u>	<u>(603.083)</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal:					
Salários e encargos		6.724	24.285	1.034	13.433
Honorários da diretoria	24.4	6.186	7.057	6.186	7.057
Benefícios		2.848	5.815	1.714	4.208
FGTS		1.470	3.233	882	2.491
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		(54.715)	(23.495)	(118.806)	(63.665)
Estaduais		2	-	-	-
Municipais		-	137	-	137
Remuneração de capitais de terceiros:					
Juros		344.053	324.690	100.348	130.354
Aluguéis		1.795	2.970	1.140	2.362
Outros		(1.578)	(16.307)	(17.601)	(22.583)
Prejuízo retido do período		(200.532)	(676.877)	(200.532)	(676.877)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO		<u>106.253</u>	<u>(348.492)</u>	<u>(225.635)</u>	<u>(603.083)</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

1. Informações gerais

A Renova Energia S.A. (“Renova”, “Companhia” ou “Controladora”), sociedade de capital aberto, CNPJ 08.534.605/0001-74, tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (“BOVESPA”). A Companhia é uma sociedade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Roque Petroni Júnior, nº 999, 4º andar - São Paulo, que atua no desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes renováveis - eólica, pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”) e solar, e na comercialização de energia a atividades relacionadas. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, a prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental, a prestação de consultoria em soluções energéticas relativas à geração, comercialização, transmissão e demais negócios envolvendo energias alternativas, a prestação de serviços de engenharia, construção, logística, desenvolvimento de estudos e projetos relacionados a usinas de geração de energia em todas as suas formas e seus sistemas, bem como a sua implantação, operação, manutenção e exploração, a fabricação e comercialização de peças e equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, a atuação no mercado de geração de energia elétrica por meio de equipamentos de geração de energia solar, incluindo, mas não se limitando, a comercialização de energia gerada por fonte solar, a comercialização de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia por fonte solar, beneficiamento de polisilício, lingotes, wafers, células, painéis, módulos e inversores, a comercialização, arrendamento, aluguel ou qualquer outra forma de disponibilização de ativos de geração de energia e participação no capital social de outras sociedades.

Em 30 de setembro de 2017, a Companhia possui participação societária nas seguintes controladas diretas e indiretas, em operação, em construção e em pré-operação (“Grupo Renova”):

		% Participação			
		30/09/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
PCH	Consolidação				
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	(a) Integral	100,00	-	100,00	-
Energética Serra da Prata S.A.	(b) Integral na Enerbras	-	99,99	-	99,99
Renova PCH LTDA.	(c) Integral	99,00	-	99,00	-
Chipey SP Participações S.A. (Holding)	(d) Integral	99,99	-	99,99	-

		% Participação			
		30/09/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Eólico	Consolidação				
Nova Energia Holding S.A. (Holding)*	(e) Integral	-	-	99,99	-
Renova Eólica Participações S.A. (Holding)*	(e) Integral na Nova Energia	-	-	-	100,00
Centrais Eólicas da Prata S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Morrão S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Seraíma S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Tanque S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	-	-	99,99

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/09/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Ametista S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Borgo S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Caetité S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Dourados S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Espigão S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Maron S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Píloes S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	-	-	99,99
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	(e) Integral	99,99	-	99,99	-
Diamantina Eólica Participações S.A. (Holding)	(e) Integral na Alto Sertão	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	(h) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Abil S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Acácia S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Angico S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tabua S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Cedro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Angelim S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Facheio S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jataí S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Amescla S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pau d'Água S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	(e) Integral	99,00	-	99,00	-
Ventos de São Cristóvão Energias Renováveis S.A.	(k) Integral na Bela Vista XIV	-	99,00	-	99,00
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Conquista S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/09/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Macambira S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Tingui S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Calandra S.A.	(j) Integral	99,99	-	99,99	-
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Ico S.A.	(j) Integral	99,99	-	99,99	-
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XV LTDA.**	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã VII LTDA.	(m) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XV LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XX LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.**	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.**	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.**	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.**	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.**	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.**	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 7 LTDA.**	(n) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 8 LTDA.**	(n) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 9 LTDA.**	(n) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 10 LTDA.**	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 11 LTDA.**	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 12 LTDA.**	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 13 LTDA.**	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 14 LTDA.**	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 15 LTDA.**	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 16 LTDA.**	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 18 LTDA.**	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Parque Eólico Iansã LTDA	(k) Integral	99,99	-	99,99	-

UFV (Usina Fotovoltaica)	Consolidação	% Participação			
		30/09/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Itapuã IV LTDA.	(m) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA.	(m) Integral	99,00	-	99,00	-

Holding	Consolidação	% Participação			
		30/09/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renovapar S.A.	(p) Integral	100,00	-	100,00	-
Espra Holding S.A.	(p) Integral	99,00	-	99,00	-
Bahia Holding S.A.	(p) Integral	99,00	-	99,00	-
CMNPAR Fifty Four Participações S.A.	(p) Integral	99,99	-	99,99	-

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

		% Participação			
		30/09/2017		31/12/2016	
Comercialização	Consolidação	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(o) Integral	100,00	-	100,00	-

		% Participação			
		30/09/2017		31/12/2016	
PCH	Controle compartilhado não consolidado	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Brasil PCH S.A.	(q) Indireto pela Chipley	-	51,00	-	51,00

		% Participação			
		30/09/2017		31/12/2016	
Holding	Outras participações	Direta	Indireta	Direta	Indireta
TerraForm Global, Inc.	(r) Direto	-	-	11,64	-

(*) Ativos alienados em 03 de agosto de 2017.

(**) Em agosto de 2017 os saldos desses investimentos foram transferidos para a linha de ativos classificados como mantidos para venda e passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda, no ativo e passivo circulantes da Companhia (vide nota 27).

- (a) Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, sediada no Estado da Bahia, que tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A. (“Espra”).
- (b) Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, composto pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a Centrais Elétricas Brasileiras (“Eletrobras”), no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (“PROINFA”). A Espra entrou em operação em 2008.
- (c) Renova PCH Ltda. (“Renova PCH”), controlada direta, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte hídrica. A empresa está em fase pré-operacional.
- (d) Chipley SP Participações S.A. (“Chipley”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar de consórcios, e a exploração, direta ou indireta, conforme o caso, de serviços de energia elétrica, compreendendo os sistemas de geração, bem como de outros serviços correlatos.
- (e) Sociedades por ações de capital fechado, sediadas no Estado de São Paulo e na Bahia, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente na área de geração de energia elétrica por fonte eólica.
- (f) Sociedades por ações de capital fechado, que têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE (“Câmara de Comercialização de Energia Elétrica”), no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2010 (“LER 2010”). Em 03 de agosto de 2017, a Companhia alienou a totalidade das ações da Nova Energia S.A., controladora indireta do LER 2010, vide nota 1.2.2.

- (g) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (“LEN 2011 (A-3)”). Em 03 de agosto de 2017, a Companhia alienou a totalidade das ações da Nova Energia S.A., controladora indireta do LEN 2011, vide nota 1.2.2.
- (h) Centrais Eólicas São Salvador S.A. (“São Salvador”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico São Salvador, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tinha toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2012 (“LEN 2012 (A-5)”), vide nota 1.1.
- (i) Sociedades por ações de capital fechado, que têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2013 (“LER 2013”). Os parques eólicos estão em fase implantação, vide nota 1.1.
- (j) Controladas diretas e indiretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção comercializada no mercado livre. Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (k) Controladas diretas têm por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte eólica. Essas empresas estão em fase de implantação.
- (l) Controladas diretas, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2013 (“LEN 2013 (A-5)”), vide nota 1.2.1 e 1.3.
- (m) Controladas diretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar usinas de geração de energia elétrica oriundas de fontes eólicas e solar, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2014 (“LER 2014”). Em 28 de agosto de 2017, descontratou os parques que comercializaram energia solar, vide nota 1.3.
- (n) Controladas diretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar usinas de geração de energia elétrica oriundas de fontes eólicas e solar, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2014 (“LEN 2014 (A-5)”), vide nota 1.2.1.
- (o) Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora”), controlada direta, subsidiária integral, tem por objeto social principal a comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (p) Controladas diretas têm por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente, na área de geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (q) Brasil PCH S.A. (“Brasil PCH”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar em atividades relacionadas à administração, à construção, ao planejamento, à operação, à manutenção e ao desenvolvimento de projetos de geração de energia elétrica renovável por meio de PCHs.
- (r) TerraForm Global, Inc. (“TerraForm” ou “TerraForm Global”) é uma companhia globalmente diversificada orientada para pagamento de dividendos, constituída para deter e operar ativos de geração de energia limpa em mercados emergentes com alto crescimento. Em 29 de junho de 2017, a Companhia alienou a totalidade das



ações da TerraForm Global, vide nota 1.2.3.

1.1 Operação comercial dos parques eólicos do LER 2013 e LEN 2012 (A-5)

LER 2013 - Os Contratos de Energia de Reserva estabelecem que os parques eólicos deveriam entrar em operação comercial em 1 de setembro de 2015, contudo estão atrasados e com previsão de entrada em operação até o primeiro semestre de 2018. Conforme contrato, o efetivo pagamento da receita fixa está condicionado à entrada em operação comercial dos parques, devendo os recursos financeiros associados a esse pagamento ficarem retidos na CONER (conta de energia de reserva) os quais serão considerados quando da apuração das diferenças entre a energia gerada e a contratada (vide nota 16).

LEN 2012 (A-5) - Para o período de janeiro a março de 2017 a Companhia comprou energia de partes relacionadas (vide nota 24.3.c). Para o período de abril a dezembro de 2017 a mesma descontratou o volume total de 10,2 MW e em 19 de maio de 2017, cancelou permanentemente esse contrato (vide nota 24.3.d).

1.2 Venda de ativos

1.2.1 Complexo Eólico Umburanas

Em 23 de agosto de 2017, a Companhia assinou contrato de Cessão de Direitos, Obrigações e Outras Avenças do Complexo Eólico Umburanas (LEN 2013 (A-5) e LEN 2014 (A-5)) com a Engie Brasil Energia S.A. (“Engie”), por meio da sua subsidiária ENGIE Brasil Energias Complementares Participações Ltda. O preço base da transação é de R\$15.000, sujeitos a ajustes caso sejam satisfeitas determinadas condições precedentes da transação (vide nota 29.2).

Adicionalmente, em decorrência desta transação, a Administração da Companhia atingirá objetivos estratégicos de médio e longo prazo que agregam valor significativo a operação da Companhia:

- redução da necessidade de Capex no médio prazo: a venda do Projeto Umburanas II, cujo início de fornecimento estava programado para janeiro 2019, reduz a necessidade de desembolso de caixa nos próximos 15 meses;
- redução da exposição de comercialização: dentro do escopo da transação, ocorrerá também a cessão dos PPAs do Light II, Mercado Livre II e Mercado Livre III que totalizam um volume de energia vendida de 165,2 MW médios, reduzindo a exposição decorrente destes contratos a partir de 01 de julho 2019. (Nota 4.2)

1.2.2 Complexo Eólico Alto Sertão II (LER 2010 e LEN 2011 (A-3))

Em 18 de abril de 2017 a Companhia e a AES Tietê Energia S.A. (“AES Tietê”) celebraram o Contrato de Compra de Ações por meio do qual estabeleceram os termos e condições da aquisição de ações representativas de 100% do capital social da Nova Energia Holding S.A., detentora, por meio da Renova Eólica Participações S.A., do Complexo Eólico Alto Sertão II, composto por 15 parques eólicos que venderam energia no LER 2010 e LEN 2011 (A-3). O valor base da transação foi de R\$600.000 sujeito aos ajustes contemplados no referido contrato.

Em 3 de agosto de 2017, a Companhia concluiu a venda para a AES Tietê da totalidade das ações da Nova Energia. O preço de aquisição foi ajustado com base em determinadas variações de capital de giro e dívida líquida do Complexo eólico Alto Sertão II e poderá sofrer acréscimo de até R\$100.000 sob a forma de *earn out*, condicionado ao desempenho do Complexo, apurado após o período de 5 anos contados da data do fechamento da operação.

A AES Tietê constituiu garantias no valor total de R\$ 128.000, que poderão ser pagas a Companhia, conforme segue:

<u>Garantia</u>	<u>Valor</u>
Valores em garantia em razão dos litígios	58.000
Valores em garantia em razão do Earn-Out	50.000
Valores em garantia em razão da indenização geral	20.000
Total	128.000

Abaixo demonstramos o valor da operação sem considerar os efeitos tributários:

<u>Descrição</u>	<u>Valor</u>
Valor da venda	456.000
Custo do investimento	(490.128)
Perda antes dos outros custos e provisões ^(a)	(34.128)
Outros custos na venda	(13.226)
Perda na alienação	(47.354)

(a) Corresponde a gastos com os assessores financeiros e jurídicos.

O valor da perda na alienação foi reconhecido na rubrica de “Outras receitas (despesas) líquidas na demonstração do resultado do período findo em 30 de setembro de 2017.

1.2.3 Ações TerraForm

Em 15 de maio de 2017, a Companhia e a Brookfield Asset Management (“Brookfield”), por meio do seu veículo Orion US Holding 1 L.P., assinaram o Contrato de Compra e Venda das ações que a Companhia detinha na empresa americana TerraForm Global Inc. (“TerraForm Global”). O preço total de aquisição das ações foi de R\$305.766 (US\$ 92,8 milhões), pagos à Companhia em 29 de junho de 2017. Abaixo demonstramos o valor da perda em toda a operação sem considerar os efeitos tributários:

<u>Descrição</u>	<u>Valor</u>
Valor da venda ^(*)	305.766
Custo do investimento	(334.885)
Perda na alienação	(29.119)

O valor da perda na venda foi reconhecido na rubrica de “Outras receitas (despesas) líquidas na demonstração do resultado do período findo em 30 de setembro de 2017.

Também nesta data foi celebrado um Acordo entre a Companhia e a TerraForm Global no qual as partes concordam em encerrar o processo de arbitragem mediante compensações à Renova de R\$ 48.559 (US\$15 milhões), recebidos em 29 de junho de 2017.

(*) valor ajustado em relação ao 2º trimestre, em função do reconhecimento de pagamentos feitos diretamente pelo comprador a determinados fornecedores.

1.3 Readequação do portfólio

Com o objetivo de redimensionar o seu portfólio de negócios, otimizar os investimentos e readequar sua estrutura de capital, até 30 de setembro de 2017, a Companhia descontratou os seguintes contratos:



LEN 2012 (A-5) - em 19 de maio de 2017, a Companhia cancelou permanentemente dos 10,2 MWm contratados a partir de janeiro de 2018 até o término do contrato, no âmbito do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits ("MCSD") A4+.

LEN 2013 (A-5) - em 30 de maio de 2017, a Companhia cancelou permanentemente dos 178,0 MWm contratados a partir de janeiro de 2018 até o término do contrato, no âmbito do MCSD A4+.

LER 2014 - em 28 de agosto de 2017, a Companhia consagrou-se vencedora no Mecanismo de Descontratação de Energia de Reserva descontratando 21,8 MWm referente aos projetos solares UFV Caetité I, II, IV e V, frente ao pagamento de um prêmio de R\$7.879, reconhecidos no resultado do período (vide nota 21), de acordo com as regras do edital.

1.4 Continuidade operacional

No período findo em 30 de setembro de 2017, a Companhia apresentou prejuízos acumulados de R\$1.255.587, bem como passivos circulantes em excesso aos ativos circulantes no montante de R\$107.826 (controladora) e R\$1.283.824 (consolidado) e apresenta necessidade de obtenção de capital para cumprir com os compromissos de construção dos parques eólicos e solares.

Os principais motivos para esse cenário são: i) investimentos relevantes na construção dos parques do complexo eólico Alto Sertão III; e ii) atraso na liberação do financiamento de longo prazo com o BNDES.

Diante deste cenário, a Companhia vem executando diversas ações com o objetivo de reequilibrar sua estrutura de liquidez e de geração de caixa, conforme segue:

- (1) Em 3 de agosto de 2017, com o fechamento da venda dos parques do Alto Sertão II a Companhia quitou o saldo das debêntures e transferiu o saldo da dívida desses parques, (R\$1.115.750, em 30 de junho de 2017) para a AES Tietê, reduzindo seu endividamento em R\$1.480.684.
- (2) Contratação de financiamento de longo prazo com o BNDES - a Companhia está em entendimentos para assinatura do contrato de financiamento de longo prazo, no montante aproximado de R\$900.000 que irá substituir o empréstimo-ponte tomado e registrado no passivo circulante até 30 de setembro de 2017 no montante de R\$860.149 (principal e encargos), e o restante será utilizado para as obras relacionadas ao projeto Alto Sertão III-Fase A. Uma vez que o longo prazo seja contratado parte do passivo circulante será reclassificado para o não circulante. Até o momento, já foram investidos no Alto Sertão III – Fase A o montante de R\$2,1 bilhões, que corresponde a 87%(*) da compleição física da obra, sem que houvesse liberação de financiamento de longo prazo do BNDES.
- (3) Os acionistas continuam empenhados em suportar financeiramente para que a Companhia alcance o reequilíbrio de liquidez. Dentre as medidas já implementadas estão os aportes feitos pelos acionistas que em 2017, totalizaram R\$62.764.
- (4) Otimização do portfólio de contratos com cancelamento permanente de 210 MWm dos projetos LEN 2012 e LEN 2013, no âmbito do MCSD A4+ e LER 2014 Solar (vide nota 1.3).
- (5) Como alternativa para viabilização de novos recursos, existe a possibilidade de otimização do portfólio, venda de projetos e/ou ativos operacionais (nota 1.2.1), bem como a entrada de novos acionistas.
- (6) Em 17 de julho de 2017, conforme divulgado ao mercado, a Companhia recebeu proposta não vinculante e concedeu exclusividade por 2 meses à canadense Brookfield para realização de *due diligence* e negociação de

aporte primário na Companhia. Tal exclusividade foi prorrogada por mais 1 mês, em 15 de setembro. Conforme fato relevante, em 17 de outubro de 2017, o período de exclusividade se encerrou e as partes estão em negociação para capitalização da Companhia (vide nota 29.3).

A Administração entende que, com o sucesso das medidas acima, será possível retomar o equilíbrio econômico, financeiro e de liquidez da Companhia.

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

2. Principais políticas contábeis

2.1 Declaração de conformidade

As Informações Contábeis Intermediárias consolidadas, identificadas como “Consolidado”, foram elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e de acordo com a Norma Internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

As Informações Contábeis Intermediárias individuais da controladora foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1), identificadas como “Controladora”. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRSs, em relação às informações contábeis intermediárias individuais, somente no que se refere à capitalização de juros incorridos pela controladora, em relação aos ativos em construção de suas controladas, em 31 de dezembro de 2016. Para fins de IFRS, esta capitalização somente é permitida nas informações contábeis consolidadas.

Estas Informações Contábeis Intermediárias foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis Anuais de 31 de dezembro de 2016. Dessa forma, estas Informações Contábeis Intermediárias devem ser lidas em conjunto com as referidas Demonstrações Contábeis, aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 22 de março de 2017.

A Administração declara que todas as informações relevantes próprias das informações contábeis intermediárias, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

2.2 Aprovação das informações contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, foi aprovada para arquivamento na CVM pelo Conselho de Administração em 13 de novembro de 2017.

2.3 Novas normas e alterações de interpretação de norma

Para os Pronunciamentos e Interpretações Contábeis que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2016 e que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2017, não houve alterações significativas nem impacto relevante para essas Informações Contábeis Intermediárias em relação àquelas divulgadas na nota explicativa 2 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016.



2.4 Bases de consolidação e investimentos em controladas

Foram consolidadas as informações contábeis intermediárias das controladas mencionadas na nota 1.

3. Das autorizações vigentes

3.1 Mercado regulado (ACR)

	Ref. Contrato	Resolução ANEEL	Data da resolução	Prazo da autorização	Capacidade de produção instalada*
PCH					
Cachoeira da Lixa	PROINFA	697	24/12/2003	30 anos	14,80 MW
Colino 2	PROINFA	695	24/12/2003	30 anos	16,00 MW
Colino 1	PROINFA	703	24/12/2003	30 anos	11,00 MW
Eólico					
Centrais Eólicas São Salvador S.A. ⁽¹⁾	LEN 06/2012 (A-5)	162	22/05/2013	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Abil S.A.	LER 05/2013	109	19/03/2014	35 anos	23,70 MW
Centrais Eólicas Acácia S.A.	LER 05/2013	123	24/03/2014	35 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Angico S.A.	LER 05/2013	111	19/03/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	LER 05/2013	115	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	LER 05/2013	113	19/03/2014	35 anos	9,00 MW
Centrais Eólicas Jacaranda do Serrado S.A.	LER 05/2013	116	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	LER 05/2013	114	19/03/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Tabua S.A.	LER 05/2013	110	19/03/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	LER 05/2013	132	28/03/2014	35 anos	23,40 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 1) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	390	01/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 2) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	397	04/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 3) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	398	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 4) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	388	01/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 5) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	389	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 6) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	415	12/08/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 7) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	550	27/11/2013	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 8) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	551	27/11/2013	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 9) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	400	04/08/2014	35 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 10) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	399	04/08/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 11) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	407	08/08/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 12) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	433	21/08/2014	35 anos	22,80 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 13) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	434	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 14) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	435	21/08/2014	35 anos	24,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 15) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	436	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (Umburanas 16) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	437	21/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (Umburanas 18) ⁽²⁾	LEN 10/2013 (A-5)	438	21/08/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 17) ⁽³⁾	LEN 6/2014 (A-5)	382	03/07/2015	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 19) ⁽³⁾	LEN 6/2014 (A-5)	343	04/08/2015	35 anos	25,80 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 21) ⁽³⁾	LEN 6/2014 (A-5)	342	04/08/2015	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 8 Ltda. (Umburanas 23) ⁽³⁾	LEN 6/2014 (A-5)	341	04/08/2015	35 anos	16,50 MW
Centrais Eólicas Umburanas 8 Ltda. (Umburanas 25) ⁽³⁾	LEN 6/2014 (A-5)	340	04/08/2015	35 anos	17,10 MW
Centrais Eólicas Itapua VII Ltda. (EOL Mulungu)	LER 08/2014	241	01/06/2015	35 anos	14,70 MW
Centrais Eólicas Itapua VII Ltda. (EOL Quina)	LER 08/2014	242	01/06/2015	35 anos	10,80 MW
Centrais Eólicas Itapua VII Ltda. (EOL Pau Santo)	LER 08/2014	285	25/06/2015	35 anos	18,00 MW
UFV (Usina Fotovoltaica)					
Centrais Eólicas Itapua IV Ltda. (Caetitê I) ⁽²⁾	LER 08/2014	246	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapua IV Ltda. (Caetitê II) ⁽²⁾	LER 08/2014	245	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapua V Ltda. (Caetitê IV) ⁽²⁾	LER 08/2014	244	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapua V Ltda. (Caetitê V) ⁽²⁾	LER 08/2014	243	01/06/2015	35 anos	10,50 MW

Nota (1): potência instalada alterada, conforme Despacho 1.814, de 7 de julho de 2016. Contrato cancelado conforme nota 1.1 e 1.3.

Nota (2): Contrato cancelado conforme nota 1.3.

Nota (3): Contratos incluídos na negociação com a Engie, conforme nota 1.2.1

(*) Informações não revisada pelos auditores independentes.

3.2 Mercado livre (ACL)

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>
Centrais Eólicas Amescla S.A.	ACL (Light I)	5099	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Angelim S.A.	ACL (Light I)	5092	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	ACL (Light I)	5093	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Facheiro S.A.	ACL (Light I)	5098	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	ACL (Light I)	5085	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Jataí S.A.	ACL (Light I)	5081	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	ACL (Light I)	5088	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	ACL (Light I)	5084	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	ACL (Light I)	5091	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	ACL (Light I)	5096	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	ACL (Light I)	5087	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Cedro S.A.	ACL (Light I)	5496	01/10/2015	30 anos
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	ACL (Mercado livre I)	5124	01/04/2015	30 anos
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	ACL (Mercado livre I)	5128	01/04/2015	30 anos
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	ACL (Mercado livre III)	5125	01/04/2015	30 anos
Centrais Eólicas Pau D'Água S.A.	ACL (Mercado livre III)	5126	01/04/2015	30 anos
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	ACL (Light II)	5094	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	ACL (Light II)	5090	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Botuquara Ltda.	ACL (Light II)	5101	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	ACL (Light II)	5086	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	ACL (Light II)	5089	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Conquista Ltda.	ACL (Light II)	5102	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Coxilha Alta Ltda.	ACL (Light II)	5170	27/04/2015	30 anos
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	ACL (Light II)	5097	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Jequitibá S.A.	ACL (Light II)	5100	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Macambira S.A.	ACL (Light II)	5083	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	ACL (Light II)	5095	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Tingui S.A.	ACL (Light II)	5082	26/03/2015	30 anos
Centrais Eólicas Alcaçuz S.A.	ACL (Mercado livre II)	5118	01/04/2015	30 anos
Centrais Eólicas Caliandra S.A.	ACL (Mercado livre II)	5119	01/04/2015	30 anos
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	ACL (Mercado livre II)	5121	01/04/2015	30 anos
Centrais Eólicas Ico S.A.	ACL (Mercado livre II)	5122	01/04/2015	30 anos
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	ACL (Mercado livre II)	5123	01/04/2015	30 anos
Centrais Eólicas Lençóis Ltda.	ACL (Mercado livre II)	5171	27/04/2015	30 anos
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	ACL (Mercado livre II)	5127	01/04/2015	30 anos
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	ACL (Mercado livre II)	5120	01/04/2015	30 anos

(*) Informações não revisada pelos auditores independentes.

4. Comercialização de energia

4.1 Mercado regulado (ACR)

Companhias do Grupo	Ref. Contrato	Compradora	Valores				Prazo			
			Valor original do Contrato	Energia anual contratada (MWh)	Preço histórico	Preço atualizado	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
					MWh (R\$)	MWh (R\$)				
Pequenas centrais hidrelétricas:										
Cachoeira da Lixa	PROINFA	Eletrobras	168.009	65.174	121,35	251,44	mai/08	abr/28	IGP-M	junho
Colino 1	PROINFA	Eletrobras	149.297	57.903	121,35	251,44	set/08	ago/28	IGP-M	junho
Colino 2	PROINFA	Eletrobras	213.370	41.084	121,35	251,44	jul/08	jun/28	IGP-M	junho
Geração de energia eólica										
Centrais Eólicas Abil S.A.	LER 05/2013	CCEE	202.880	96.360	105,20	133,74	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Acácia S.A.	LER 05/2013	CCEE	137.544	60.444	113,70	144,54	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Angico S.A.	LER 05/2013	CCEE	76.101	34.164	111,30	141,49	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Folha de Serra S.A.	LER 05/2013	CCEE	176.183	84.972	103,60	131,71	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	LER 05/2013	CCEE	82.350	39.420	104,38	132,70	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Jacaranda do Cerrado S.A.	LER 05/2013	CCEE	173.200	83.220	103,99	132,20	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	LER 05/2013	CCEE	187.680	88.476	105,99	134,74	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tabua S.A.	LER 05/2013	CCEE	135.964	64.824	104,80	133,23	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	LER 05/2013	CCEE	198.004	93.732	105,55	134,18	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Mulungu)	LER 10/2014	CCEE	158.288	56.940	138,90	164,29	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Pau Santo)	LER 10/2014	CCEE	224.038	80.592	138,90	164,29	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Quina)	LER 10/2014	CCEE	126.630	45.552	138,90	164,29	out/17	set/37	IPCA	novembro
CRNV&M 2 (Umburanas 17) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	278.931	99.864	139,56	165,45	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Umburanas 19) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	289.608	103.368	139,99	165,96	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Umburanas 21) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	252.252	90.228	139,69	165,61	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Umburanas 23) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	172.351	62.196	138,46	164,14	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Umburanas 25) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	183.770	65.700	139,76	165,69	jan/19	dez/38	IPCA	julho

* Inclui ICB (Índice de Custo Benefício) e CEC (Custo Econômico de Curto Prazo) no preço. Contratos incluídos na negociação com a Engie, conforme nota 1.2.1

4.2 Mercado livre (ACL)

A Companhia possui contratos no mercado livre, que totalizam 276,4MW médios^(*) de energia contratada, conforme quadro abaixo:

Parques	Fonte	Energia Vendida (MW médio*)
Light I	Eólica	100,2
Light II	Eólica	100,2
Mercado livre I	Eólica	11,0
Mercado livre II	Eólica	50,0
Mercado livre III	Eólica	15,0
		<u>276,4</u>

(*) Informações não revisada pelos auditores independentes.

A partir de 1º de julho de 2019, os PPAs do ACL Light II, Mercado livre II e Mercado livre III, que totalizam um volume de energia vendida de 165,2 MW médios, serão cedidos para a Engie.

O contrato no mercado livre firmado com a CEMIG (PPA CEMIG) foi cancelado conforme fato relevante divulgado em 14 de junho de 2016. A Companhia está reavaliando a otimização desse projeto, com capacidade instalada de 676,2 MW.

5. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta quatro segmentos reportáveis que representam suas unidades de negócios estratégicos além da execução das suas atividades administrativas. Tais unidades de negócios estratégicos oferecem diferentes fontes de energia renovável e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e características operacionais. A seguir apresentamos um resumo das operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

- a) PCH – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes hídricas. Este segmento inclui o desenvolvimento de estudos de inventários e projetos básicos e geração de energia. As PCHs se encontram em fase de operação.
- b) Eólico – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes eólicas. Inclui a medição de ventos, arrendamento de terras, implantação e geração de energia. Em agosto de 2017 os parques do Alto Sertão II foram alienados, conforme nota explicativa 1.2.2, sendo que, a depreciação foi cessada para comparabilidade dos períodos findos em 30 de setembro de 2017 e 2016.
- c) Solar – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fonte solar. Inclui medições, desenvolvimento de projetos solares de geração em larga escala e de geração distribuída e também venda de mercadorias e serviços.
- d) Comercialização – Este segmento é responsável pela comercialização de energia em todas as suas formas e gestão dos contratos de compra e venda de energia da Companhia, recebendo inclusive a energia gerada pelos parques do Alto Sertão II e vendendo conforme obrigação contratual.

As informações por segmento em 30 de setembro de 2017 e 2016 para o resultado e 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 para ativos e passivos totais estão apresentadas a seguir:

	30/09/2017					
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Administrativo	Consolidado
Receita líquida	29.494	88.451	-	408.505	-	526.450
Custos não gerenciáveis	(436)	(12.191)	-	-	-	(12.627)
Margem Bruta	29.058	76.260	-	408.505	-	513.823
Custos gerenciáveis	(12.174)	(72.553)	-	(380.156)	(40.545)	(505.428)
Outras receitas	-	-	-	-	25.518	25.518
Depreciação	(4.147)	-	-	-	(5.008)	(9.155)
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	-	(119.681)	-	-	-	(119.681)
Resultado de equivalência patrimonial	63.007	-	-	-	-	63.007
Perda na alienação de ativos	-	-	-	-	(76.473)	(76.473)
Ganho no investimento	-	-	-	-	172.243	172.243
Receita financeira	5.363	(7.427)	-	10.185	2.652	10.773
Despesa financeira	(5.108)	(223.831)	-	(38.965)	(120.136)	(388.040)
Imposto de renda e contribuição social	(2.679)	(5.855)	-	-	121.415	112.881
Lucro líquido (prejuízo) do período	73.320	(353.087)	-	(431)	79.666	(200.532)
Ativos totais	912.767	2.669.620	471	53.967	124.320	3.761.145
Passivos totais	108.834	1.199.428	-	383.230	350.842	2.042.334

	30/09/2016					
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Administrativo	Consolidado
Receita líquida	28.348	107.060	98	214.591	2.313	352.410
Custos não gerenciáveis	(422)	(13.633)	-	-	-	(14.055)
Margem Bruta	27.926	93.427	98	214.591	2.313	338.355
Custos gerenciáveis	(9.951)	(77.439)	(157)	(186.494)	(20.185)	(294.226)
Resultado de equivalência patrimonial	(19.115)	-	-	-	-	(19.115)
Perda no investimento	-	-	-	-	(445.906)	(445.906)
Outras receitas	-	-	-	-	20.373	20.373
Depreciação	(7.848)	(59.276)	-	-	(5.861)	(72.985)
Receita financeira	2.470	1.122	-	838	8.218	12.648
Despesa financeira	(7.452)	(115.045)	-	(16.610)	(138.008)	(277.115)
Imposto de renda e contribuição social	(2.396)	(5.514)	-	-	69.004	61.094
Lucro líquido (prejuízo) do período	(16.366)	(162.725)	(59)	12.325	(510.052)	(676.877)
Ativos totais	900.466	4.610.951	481	37.024	352.214	5.901.136
Passivos totais	114.942	2.529.455	-	319.070	982.071	3.945.538

6. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Caixa		237	15	221	4
Bancos conta movimento		3.848	8.329	45	767
Aplicações financeiras de liquidez imediata		6.663	27.442	49	7.222
Aplicações financeiras		7.646	-	7.646	-
Total		18.394	35.786	7.961	7.993
Transferência para ativos mantidos para venda:					
Caixa e equivalentes de caixa	27.2	(34)	-	-	-
Total		18.360	35.786	7.961	7.993
Apresentados como:					
Caixa e equivalentes de caixa		10.714	35.786	315	7.993
Aplicações financeiras		7.646	-	7.646	-
Total		18.360	35.786	7.961	7.993

A Companhia possui aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a menor risco de mudança de valor e foram classificadas como equivalentes de caixa. Esses investimentos financeiros referem-se a instrumentos de renda fixa de operações compromissadas, remunerados a taxas que variam de 50% até 100% do CDI.

As aplicações financeiras correspondentes a fundos de investimento que não tem característica de caixa e equivalentes de caixa foram classificadas na linha de aplicações financeiras mantidas até o vencimento.

7. Contas a receber de clientes

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Comercialização Mercado livre	44.447	28.736	-	-
Eletrobras - ESPRA	6.239	4.161	-	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - LER 2010 e LEN 2011 (A-3)	-	15.881	-	-
Distribuidoras - LEN 2011 (A-3)	-	19	-	-
Outros	1.880	341	329	341
Total	52.566	49.138	329	341

Os saldos em 30 de setembro de 2017 são compostos substancialmente por valores a vencer, com prazo médio de recebimento de 30 dias, para as quais não são esperadas perdas na sua realização.

8. Tributos a recuperar

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
IRRF a compensar		3.507	5.535	700	1.654
Saldo a compensar IRPJ		3.435	1.041	1.343	109
COFINS a compensar		6.465	2.128	-	-
IRRF sobre aplicação financeira		37	125	34	63
CSLL a compensar		187	138	30	31
PIS a compensar		1.446	481	-	-
Outros impostos a recuperar		-	5	-	5
		15.077	9.453	2.107	1.862
Transferência para ativos mantidos para venda	27.2	(2)	-	-	-
Total		15.075	9.453	2.107	1.862

O aumento do saldo refere-se basicamente a créditos acumulados nas operações da Renova Comercializadora, em função do custo com compra de energia ser superior ao valor da venda.

9. Cauções e depósitos vinculados

Em 30 de setembro de 2017, o detalhamento do saldo das cauções e depósitos vinculados é apresentado no quadro a seguir:

Objeto Contratual	Consolidado		Controladora	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Aluguel de imóvel/outros itens	-	2.230	-	2.230
Relacionada a alienação de ativos ^(c)	-	31.280	-	31.280
Total circulante	-	33.510	-	33.510
Antecipação de receita com a CEMIG GT ^(a)	50.000	-	50.000	-
Financiamento BNB ^(b)	11.168	16.608	-	-
Financiamento BNDES	-	60.429	-	-
Debêntures	-	10.799	-	-
Total não circulante	61.168	87.836	50.000	-

Os saldos referem-se a:

a) garantia constituída, em julho de 2017, no âmbito do contrato de antecipação de receitas de compra e venda de energia com a CEMIG GT (vide nota 24.3.a), atualizado a taxa de 0,2%a.a..

b) aplicação financeira de instrumento de renda fixa, com taxa de 98,5% do CDI, vinculadas ao financiamento do Banco do Nordeste do Brasil ("BNB"), cuja aplicação somente poderá ser movimentada mediante autorização expressa dos credores.

c) Conforme determinado em contrato, parte dos recursos recebidos pela Companhia, em razão da alienação dos ativos do projeto Bahia, e parte das ações da TerraForm Global recebidas pela Renova, em razão da permuta dos ativos do projeto Salvador, foram depositadas em contas garantia (*escrow account*), sujeita a compromissos para cumprimento de determinadas obrigações contratuais e liberadas conforme segue:

(i) Garantia referente a estimativa de produção média de energia – garantia utilizada para assegurar a estimativa de produção média de energia adotada pelas partes nos contratos da operação. Em 31 de dezembro de 2016, o saldo em conta vinculada era no montante de R\$21.625 além de 792.495 ações da TerraForm. Em junho de 2017, as partes concordaram em liberar o valor total de R\$23.012 caucionados até aquela data e o valor de R\$10.000 reconhecidos no resultado em 2015 foi revertido em 2017.

(ii) Garantia referente a reparos dos parques, a Renova é responsável por realizar certos reparos nos parques ("remediation Items"). Em 31 de dezembro de 2016, o saldo em conta vinculada era no montante de R\$8.084 além de 313.333 ações da TerraForm. Em março de 2017, as partes concordaram em liberar o valor de R\$3.338, dos R\$8.511 caucionados até aquela data.

10. Tributos diferidos

	Consolidado		Controladora	
	Ativo	Passivo	Passivo	
	30/09/2017	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016
PIS diferido	159	490	16	-
COFINS diferida	736	2.259	75	-
IRPJ diferido	565	1.607	89.326	89.276
CSLL diferida	192	713	32.166	32.139
	1.652	5.069	121.583	121.415

Os tributos diferidos consolidados foram constituídos em função das diferenças entre a energia gerada e a efetivamente faturada (nota 16). Esses tributos diferidos foram calculados utilizando-se as alíquotas com base no lucro presumido.

Adicionalmente, até 30 de setembro de 2017, foram realizados os tributos diferidos registrados na Controladora devido à alienação das ações da TerraForm, relacionados à permuta de ações do Projeto Salvador.

10.1 Movimentação líquida (ativo e passivo) dos tributos diferidos

	Consolidado			Controladora
	<u>IRPJ/CSLL</u>	<u>PIS/COFINS</u>	<u>Total</u>	<u>IRPJ/CSLL</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	(184.000)	1.822	(182.178)	(185.537)
Cancelamento venda de ativos	(765)	(907)	(1.672)	-
Movimentação líquida no resultado	65.343	1.446	66.789	64.122
Saldos em 30 de setembro de 2016	<u>(119.422)</u>	<u>2.361</u>	<u>(117.061)</u>	<u>(121.415)</u>
 Saldos em 31 de dezembro de 2016	 (119.172)	 2.658	 (116.514)	 (121.415)
Movimentação líquida no resultado	121.318	(117)	121.201	121.415
Saldos vinculados aos ativos alienados	(1.389)	(1.646)	(3.035)	-
Saldos em 30 de setembro de 2017	<u>757</u>	<u>895</u>	<u>1.652</u>	<u>-</u>

11. Investimentos

11.1 Composição dos investimentos

O quadro abaixo apresenta os investimentos em controladas, investidas e em controladas em conjunto:

Empresas	Consolidado		Controladora	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
PCH				
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	-	-	119.915	110.924
Renova PCH LTDA.	-	-	(63)	(4)
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	-	-	779.210	714.821
Brasil PCH S.A.	702.252	685.366	-	-
Eólico				
Nova Energia Holding S.A.	-	-	-	394.159
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	-	-	623.009	790.182
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	-	-	4.936	6.184
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	-	-	3.938	7.181
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	-	-	4.416	8.141
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	-	-	7.799	7.442
Centrais Eólicas Conquista S.A.	-	-	7.441	5.590
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	-	-	3.754	6.697
Centrais Eólicas Tingui S.A.	-	-	496	6.713
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	-	-	2.194	5.247
Centrais Eólicas Macambira S.A.	-	-	7.041	6.205
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	-	-	7.266	7.032
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	-	-	4.773	5.491
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	-	-	1.252	4.640
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	-	-	2.940	1.000
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	-	-	3.390	2.181
Centrais Eólicas Ico S.A.	-	-	(158)	4.390
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	-	-	3.008	3.203
Centrais Eólicas Caliandra S.A.	-	-	2.587	3.860
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	-	-	1.535	2.293
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	-	-	994	2.397
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	-	-	1.836	2.819
Centrais Eólicas Itapua V LTDA.	-	-	177	198
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	-	-	138.263	207.666
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (**)	-	-	-	2.048
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (**)	-	-	-	225
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (**)	-	-	-	322
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (**)	-	-	-	194
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (**)	-	-	-	232
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (**)	-	-	-	141
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A. (**)	-	-	-	213
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A. (**)	-	-	-	94
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	-	-	883	24.898
Outras participações (*)	-	-	(59)	(20)
Renovapar S.A.	-	-	(2)	(2)
Comercialização				
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	-	(141.132)	(58.038)
Outros				
TerraForm Global, Inc.	-	261.661	-	261.661
Total	702.252	947.027	1.591.639	2.548.620
Apresentados como:				
Ativo				
Investimento	702.252	947.027	1.733.053	2.606.684
Passivo				
Provisão para perda sobre investimento	-	-	(141.414)	(58.064)
Total	702.252	947.027	1.591.639	2.548.620

(*) Demais companhias listadas na Nota 1

(**) Controladas incluídas na negociação com a Engie, conforme nota 1.2.1 e classificadas como ativos mantidos para venda

Notas Explicativas



11.2 Informações sobre investidas

As principais informações sobre as controladas estão apresentadas abaixo:

Companhia	30/09/2017					Quantidade total de ações
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Lucro líquido (prejuízo) no período	
PCH						
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	5.170.101	100,00	101.955	119.915	8.991	5.170.101
Renova PCH LTDA.	31.875	99,00	32	(63)	(59)	31.875
Chiplely SP Participações S.A. (Holding)	739.944.343	99,99	739.944	779.210	64.389	739.944.343
Eólico						
Nova Energia Holding S.A.	598.361.724	99,99	498.454	-	5.213	598.361.724
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	1.065.591.845	99,99	1.065.592	623.009	(167.173)	1.065.591.845
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	100	99,00	-	4.936	(1.248)	100
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	21.197	99,00	21	3.938	(290)	21.197
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	100	99,00	-	4.416	(3.725)	100
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	100	99,00	-	7.799	357	100
Centrais Eólicas Conquista S.A.	100	99,00	-	7.441	1.851	100
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	100	99,00	-	3.754	(216)	100
Centrais Eólicas Tingui S.A.	100	99,00	-	496	(6.217)	100
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	100	99,00	-	2.194	(209)	100
Centrais Eólicas Macambira S.A.	10.000	99,00	10	7.041	836	10.000
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	100	99,00	-	7.266	1.095	100
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	100	99,00	-	4.773	(718)	100
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	10.000	99,00	10	1.252	(3.388)	10.000
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	100	99,00	-	2.940	1.940	100
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	100	99,00	-	3.390	1.209	100
Centrais Eólicas Ico S.A.	10.000	99,99	10	(158)	(4.548)	10.000

ITR - Informações Trimestrais - 30/09/2017 - RENOVA ENERGIA S/A



- Continuação -

Companhia	30/09/2017					Quantidade total de ações
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Lucro líquido (prejuízo) no período	
Eólico						
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	100	99,00	-	3.008	(15)	100
Centrais Eólicas Calianira S.A.	10.000	99,99	10	2.587	(1.258)	10.000
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	100	99,00	-	1.535	(130)	100
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	-	99,00	-	994	(83)	-
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	100	99,00	-	1.836	(21)	100
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA.	100	99,00	-	177	(21)	100
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	249.938.073	100,00	249.938	138.263	(69.403) **	249.938.073
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	-	99,00	-	-	(102)	-
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	-	99,00	-	-	(8)	-
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	-	99,00	-	-	(4)	-
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	-	99,00	-	-	(4)	-
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	-	99,00	-	-	(4)	-
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	-	99,00	-	-	(4)	-
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	-	99,00	-	-	(9)	-
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	-	99,00	-	-	(5)	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	51.130	99,00	51	883	(24.015) **	51.130
Renovapar S.A.	100	100,00	-	(2)	-	100
Outras participações (*)	-	-	-	(59)	(108)	-
Comercialização						
Renova Comercializadora de Energia S.A.	58.377	100,00	58	(141.132)	(83.094)	58.377

(*) Demais empresas listadas na Nota 1.

(**) O resultado do período de nove meses findo em 30 e setembro de 2017, da Itaparica e da Bela Vista XIV foi afetado pelo reconhecimento de provisão para *impa*

Notas Explicativas

Outros							
Terraform Global, Inc. (*)	261.661	-	-	-	73.224	(334.885)	-
Total	<u>947.027</u>	<u>90.234</u>	<u>(27.227)</u>	<u>(46.121)</u>	<u>73.224</u>	<u>(334.885)</u>	<u>702.252</u>

Companhia	31/12/2015	Resultado	Equivalência patrimonial		Ajuste a valor justo (**)	30/09/2016
			Amortização da mais valia	Dividendos recebidos		
PCH Brasil PCH S.A.	715.879	8.112	(27.227)	(15.300)	-	681.464
Outros						
Terraform Global, Inc. (*)	443.672	-	-	-	(172.490)	271.182
Total	<u>1.159.551</u>	<u>8.112</u>	<u>(27.227)</u>	<u>(15.300)</u>	<u>(172.490)</u>	<u>952.646</u>

(*) Em 2017 o ajuste a valor justo positivo de R\$73.224, foi reconhecido em outros resultados abrangentes, enquanto que, em 2016 o ajuste negativo no valor justo (R\$172.490) foi reconhecido no resultado. Conforme mencionado na nota 1.2.3 o investimento detido na TerraForm foi integralmente alienado para a Brookfield Asset Management, em 29 de junho de 2017.

Conforme nota 1.2.3 as ações da TerraForm Global, foram alienadas a Brookfield. Como consequência da alienação das ações, a Companhia reclassificou os ajustes positivos acumulados anteriormente registrados em outros resultados abrangentes, no valor de R\$172.243, para o resultado do exercício na linha Ganho (perda) no investimento.

Impairment - Investimento TerraForm

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 a Companhia classificou os investimentos em ações da TerraForm (GLBL) como ativo financeiro disponível para venda marcado a mercado e reconheceu o saldo em outros investimentos permanentes.

Após volatilidades negativas na cotação das ações da TerraForm (GLBL), a Companhia avaliou e concluiu pelo *impairment* do investimento em 30 de setembro de 2016, no montante de R\$271.509, no resultado, de acordo com a sua política contábil:

utilizando o método da equivalência patrimonial, em conformidade com a IFRS 11 / CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto. Em 14 de fevereiro de 2014 a Chipley adquiriu participação de 51% na Brasil PCH S.A. e com o Acordo de Acionistas obteve controle compartilhado deste empreendimento.

A Brasil PCH detém 13 PCHs com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (informações físicas e relativas a medidas de capacidade energética não revisada pelos auditores independentes).

De acordo com o requerido no CPC 45 (IFRS 12), apresentamos as informações contábeis intermediárias da Brasil PCH (controlada em conjunto):

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 (CONSOLIDADO)

<u>ATIVO</u>	<u>30/09/2017</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>30/09/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
<u>ATIVOS CIRCULANTES</u>			<u>PASSIVOS CIRCULANTE</u>		
Caixa e equivalentes de caixa	127.197	138.158	Empréstimos e financiamentos	218.080	209.390
Outros ativos circulantes	<u>65.176</u>	<u>51.652</u>	Outros passivos circulantes	<u>126.133</u>	<u>134.386</u>
Total dos ativos circulantes	<u>192.373</u>	<u>189.810</u>	Total dos passivos circulantes	<u>344.213</u>	<u>343.776</u>
<u>ATIVOS NÃO CIRCULANTES</u>			<u>PASSIVOS NÃO CIRCULANTE</u>		
Imobilizado	1.093.003	1.113.461	Empréstimos e financiamentos	636.585	781.659
Outros ativos não circulantes	<u>57.539</u>	<u>60.504</u>	Outros passivos não circulantes	<u>67.433</u>	<u>82.552</u>
Total dos ativos não circulantes	<u>1.150.542</u>	<u>1.173.965</u>	Total dos passivos não circulantes	<u>704.018</u>	<u>864.211</u>
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	294.684	155.788
			TOTAL DOS PASSIVOS		
TOTAL DO ATIVO	<u>1.342.915</u>	<u>1.363.775</u>	E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>1.342.915</u>	<u>1.363.775</u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 (CONSOLIDADO)

	<u>30/09/2017</u>	<u>30/09/2016</u>
RECEITA LÍQUIDA	293.606	272.958
Custo com depreciações	(25.441)	(25.759)
Outros custos	(37.759)	(37.055)
Despesas gerais e administrativas	(12.616)	(14.183)
Reversão de perda com contrato oneroso	13.349	(58.399)
Resultado financeiro	(42.861)	(110.897)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(11.348)	(10.672)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	<u>176.930</u>	<u>15.993</u>

11.3.2 Controladora

Companhia	31/12/2016	Adições	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	Ajuste a valor justo	Outros	Transferência para ativos mantidos para venda	Baixa de investimento	30/09/2017
PCH									
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	110.924	-	-	8.991	-	-	-	-	119.915
Renova PCH LTDA.	(4)	-	-	(59)	-	-	-	-	(63)
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	714.821	-	-	64.389	-	-	-	-	779.210
Eólico									
Nova Energia Holding S.A. (*)	394.159	90.756	-	5.213	-	-	-	(490.128)	-
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	790.182	-	-	(167.173)	-	-	-	-	623.009
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	6.184	-	-	(1.248)	-	-	-	-	4.936
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	7.181	-	-	(290)	-	(2.953)	-	-	3.938
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	8.141	-	-	(3.725)	-	-	-	-	4.416
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	7.442	-	-	357	-	-	-	-	7.799
Centrais Eólicas Conquista S.A.	5.590	-	-	1.851	-	-	-	-	7.441
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	6.697	-	-	(216)	-	(2.727)	-	-	3.754
Centrais Eólicas Tingui S.A.	6.713	-	-	(6.217)	-	-	-	-	496
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	5.247	-	-	(209)	-	(2.844)	-	-	2.194
Centrais Eólicas Macambira S.A.	6.205	-	-	836	-	-	-	-	7.041
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	7.032	-	-	1.095	-	(861)	-	-	7.266
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	5.491	-	-	(718)	-	-	-	-	4.773
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	4.640	-	-	(3.388)	-	-	-	-	1.252
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	1.000	-	-	1.940	-	-	-	-	2.940
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	2.181	-	-	1.209	-	-	-	-	3.390
Centrais Eólicas Ico S.A.	4.390	-	-	(4.548)	-	-	-	-	(158)
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	3.203	-	-	(15)	-	(180)	-	-	3.008
Centrais Eólicas Calianira S.A.	3.860	-	-	(1.258)	-	(15)	-	-	2.587
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	2.293	-	-	(130)	-	(628)	-	-	1.535
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	2.397	-	-	(83)	-	(1.320)	-	-	994
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	2.819	-	-	(21)	-	(962)	-	-	1.836
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA.	198	-	-	(21)	-	-	-	-	177
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	207.666	-	-	(69.403)	-	-	-	-	138.263
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (**)	2.048	148	-	(102)	-	-	(2.094)	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (**)	225	72	-	(8)	-	-	(289)	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (**)	322	201	-	(4)	-	-	(519)	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (**)	194	282	-	(4)	-	-	(472)	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (**)	232	345	-	(4)	-	-	(573)	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (**)	141	166	-	(4)	-	-	(303)	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A. (**)	213	106	-	(9)	-	-	(310)	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A. (**)	94	1	-	(5)	-	-	(90)	-	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	24.898	-	-	(24.015)	-	-	-	-	883
Renovapar S.A.	(2)	-	-	-	-	-	-	-	(2)
Outras participações (***)	(20)	46	-	(108)	-	-	23	-	(59)
Comercialização									
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(58.038)	-	-	(83.094)	-	-	-	-	(141.132)
Outros									
TerraForm Global, Inc.	261.661	-	-	-	73.224	-	-	(334.885)	-
Total	2.548.620	92.123	-	(280.198)	73.224	(12.490)	(4.627)	(825.013)	1.591.639

(*) Investimento alienado em 3 de agosto de 2017.

(**) Em agosto de 2017, os saldos desses investimentos conforme mencionado na Nota 1, foram transferidos para ativos circulantes mantidos para venda.

(***) Demais empresas listadas na Nota 1

- Continua -

- Continuação -

Companhia	31/12/2015	Adições	AFAC**	Cancelamento da venda de ativos	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	Ajuste a valor justo	30/09/2016
PCH								
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	2.470	-	-	111.442	(1.276)	4.710	-	117.346
Renova PCH LTDA.	248	-	4	-	-	(252)	-	-
Chiple SP Participações S.A. (Holding)	719.183	-	-	-	-	(18.643)	-	700.540
Eólico								
Nova Energia Holding S.A.	500.252	-	10.371	-	-	(84.775)	-	425.848
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	527.966	528.816	43.876	-	-	(18.980)	-	1.081.678
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	7.572	-	3.486	-	-	(87)	-	10.971
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	8.100	-	(722)	-	-	(65)	-	7.313
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	9.411	-	3.721	-	-	(100)	-	13.032
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	8.684	-	5.328	-	-	(112)	-	13.900
Centrais Eólicas Conquista S.A.	8.744	-	(349)	-	-	(72)	-	8.323
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	7.548	-	(680)	-	-	(64)	-	6.804
Centrais Eólicas Tingui S.A.	8.184	-	4.386	-	-	(103)	-	12.467
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	5.545	-	(120)	-	-	(54)	-	5.371
Centrais Eólicas Macambira S.A.	7.317	-	2.831	-	-	(101)	-	10.047
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	7.914	-	2.646	-	-	(88)	-	10.472
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	6.852	-	3.552	-	-	(93)	-	10.311
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	5.647	-	2.360	-	-	(78)	-	7.929
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	4.871	-	(657)	-	-	(46)	-	4.168
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	5.271	-	504	-	-	(45)	-	5.730
Centrais Eólicas Ico S.A.	5.447	-	1.983	-	-	(64)	-	7.366
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	3.683	-	1.295	-	-	(51)	-	4.927
Centrais Eólicas Caliandra S.A.	4.328	-	973	-	-	(49)	-	5.252
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	2.650	-	661	-	-	(37)	-	3.274
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	2.533	-	80	-	-	(26)	-	2.587
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	2.945	-	71	-	-	(36)	-	2.980
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA.	270	-	19	-	-	(67)	-	222
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	251.684	-	94.519	-	-	(15)	-	346.188
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	2.058	-	3.249	-	-	(7)	-	5.300
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	229	-	496	-	-	(4)	-	721
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	327	-	241	-	-	(5)	-	563
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	198	-	122	-	-	(4)	-	316
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	236	-	106	-	-	(4)	-	338
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	144	-	38	-	-	(2)	-	180
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	218	-	103	-	-	(4)	-	317
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	102	-	48	-	-	(8)	-	142
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	27.273	-	19.798	-	-	(347)	-	46.724
Renovapar S.A.	-	-	1	-	-	(1)	-	-
Outras participações (*)	182	6	114	-	-	(192)	-	110
Comercialização								
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(5.151)	-	-	-	-	(41.061)	-	(46.212)
Outros								
TerraForm Global, Inc.	443.672	-	-	-	-	-	(172.490)	271.182
Total	2.594.807	528.822	204.454	111.442	(1.276)	(161.032)	(172.490)	3.104.727

(*) Demais empresas listadas na Nota 1

(**) Os Adiantamentos para futuro aumento de capital tem características de irretratabilidade, irrevogabilidade e irreversibilidade. Os valores não são corrigidos e serão capitalizados.

11.4 Movimentação dos dividendos a receber

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	1.986
Dividendos propostos	35.673	21.649
Dividendos recebidos	(35.673)	(23.635)
Saldo em 30 de setembro de 2016	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-	620
Dividendos propostos	46.121	-
Dividendos recebidos	(33.150)	(183)
Saldo em 30 de setembro de 2017	12.971	437

Os dividendos propostos correspondem a:

- Controladora: apresenta um saldo de R\$437 referente a dividendos a receber da controlada Enerbras (31 de dezembro de 2016, R\$620).
- Consolidado: contemplam os dividendos propostos (R\$46.121) e recebidos da Brasil PCH (R\$33.150), restando um saldo a receber no valor de R\$12.971. Em 2016, a Companhia recebeu dividendos da TerraForm, no valor de R\$20.373, que foram reconhecidos no resultado.

12. Ativo imobilizado

12.1 Consolidado

		30/09/2017			31/12/2016		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.797	(20.610)	75.187	95.797	(18.880)	76.917
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	46.336	(11.585)	34.751	91.876	(13.485)	78.391
Máquinas e equipamentos	4%	65.015	(18.647)	46.368	1.468.581	(138.541)	1.330.040
Veículos	20%	-	-	-	-	-	-
Móveis e utensílios	10%	142	(107)	35	142	(106)	36
Equipamento de informática	20%	245	(241)	4	245	(240)	5
Torres de medição	20%	23.801	(17.287)	6.514	23.801	(14.871)	8.930
Equipamentos de medição	20%	3.739	(1.723)	2.016	3.739	(1.186)	2.553
Equipamentos de torres	20%	2.372	(1.417)	955	2.372	(997)	1.375
Outros	20%	16	(11)	5	16	(11)	5
Sistema de transmissão e conexão							
Terrenos		-	-	-	2.503	-	2.503
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	-	-	-	7.561	(518)	7.043
Máquinas e equipamentos	4%	-	-	-	301.880	(20.735)	281.145
		238.058	(71.628)	166.430	1.999.108	(209.570)	1.789.538
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	5.356	(1.871)	3.485	5.356	(1.469)	3.887
Benfeitorias	10%	2.955	(513)	2.442	2.352	(431)	1.921
Móveis e utensílios	10%	5.857	(2.564)	3.293	5.895	(2.135)	3.760
Softwares	20%	3.310	(2.907)	403	3.310	(2.617)	693
Equipamento de informática	20%	3.763	(2.796)	967	3.847	(2.442)	1.405
		21.241	(10.651)	10.590	20.760	(9.094)	11.666
Estoques							
Almoxarifado geral		-	-	-	6.275	-	6.275
Total do imobilizado em serviço		259.299	(82.279)	177.020	2.026.143	(218.664)	1.807.479
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		790.556	-	790.556	767.750	-	767.750
Estudos e projetos		10.600	-	10.600	10.440	-	10.440
Terrenos		13.830	-	13.830	13.966	-	13.966
Edificações, obras civis e benfeitorias		265.872	-	265.872	274.866	-	274.866
Torres de medição		5.266	-	5.266	5.230	-	5.230
Aerogeradores		1.348.664	-	1.348.664	890.049	-	890.049
Equipamentos de subestação		423.786	-	423.786	387.674	-	387.674
Adiantamentos a fornecedores		217.430	-	217.430	826.973	-	826.973
Provisão para perda ao valor recuperável do imobilizado		(381.404)	-	(381.404)	(261.723)	-	(261.723)
Transferência para ativos mantidos para venda (Nota 27.2)		(115.654)	-	(115.654)	-	-	-
Total do imobilizado em curso		2.578.946	-	2.578.946	2.915.225	-	2.915.225
Total imobilizado		2.838.245	(82.279)	2.755.966	4.941.368	(218.664)	4.722.704

12.2 Movimentações do imobilizado (consolidado)

	31/12/2016	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Transferência para ativos mantidos para venda	Saldo vinculados aos ativos vendidos	30/09/2017
Imobilizado em serviço							
Custo							
Geração							
Usina							
Terrenos	595	-	-	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	95.797	-	-	-	-	-	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	91.876	-	-	-	-	(45.540)	46.336
Máquinas e equipamentos	1.468.581	272	-	(2.279)	-	(1.401.559)	65.015
Móveis e utensílios	142	-	-	-	-	-	142
Equipamento de informática	245	-	-	-	-	-	245
Torres de medição	23.801	-	-	-	-	-	23.801
Equipamentos de medição	3.739	-	-	-	-	-	3.739
Equipamentos de torres	2.372	-	-	-	-	-	2.372
Outros	16	-	-	-	-	-	16
Sistema de transmissão e conexão							
Terrenos	2.503	-	-	-	-	(2.503)	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	7.561	-	-	-	-	(7.561)	-
Máquinas e equipamentos	301.880	-	-	-	-	(301.880)	-
	<u>1.999.108</u>	<u>272</u>	<u>-</u>	<u>(2.279)</u>	<u>-</u>	<u>(1.759.043)</u>	<u>238.058</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	5.356	-	-	-	-	-	5.356
Benfeitorias	2.352	603	-	-	-	-	2.955
Móveis e utensílios	5.895	-	(15)	-	-	(23)	5.857
Softwares	3.310	-	-	-	-	-	3.310
Equipamento de informática	3.847	-	(84)	-	-	-	3.763
	<u>20.760</u>	<u>603</u>	<u>(99)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(23)</u>	<u>21.241</u>
Estoques							
Almoxarifado geral	6.275	104	-	-	-	(6.379)	-
	<u>6.275</u>	<u>104</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(6.379)</u>	<u>-</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>2.026.143</u>	<u>979</u>	<u>(99)</u>	<u>- 2.279</u>	<u>-</u>	<u>(1.765.445)</u>	<u>259.299</u>
(-) Depreciação							
Geração							
Usina							
Reservatórios, barragens e adutoras	(18.880)	(1.730)	-	-	-	-	(20.610)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(13.485)	(947)	-	-	-	2.847	(11.585)
Máquinas e equipamentos	(138.541)	(1.465)	-	-	-	121.359	(18.647)
Móveis e utensílios	(106)	(1)	-	-	-	-	(107)
Equipamento de informática	(240)	(1)	-	-	-	-	(241)
Torres de medição	(14.871)	(2.416)	-	-	-	-	(17.287)
Equipamentos de medição	(1.186)	(537)	-	-	-	-	(1.723)
Equipamentos de torres	(997)	(420)	-	-	-	-	(1.417)
Outros	(11)	-	-	-	-	-	(11)
Sistema de transmissão e conexão							
Edificações, obras civis e benfeitorias	(518)	-	-	-	-	518	-
Máquinas e equipamentos	(20.735)	-	-	-	-	20.735	-
	<u>(209.570)</u>	<u>(7.517)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>145.459</u>	<u>(71.628)</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	(1.469)	(402)	-	-	-	-	(1.871)
Benfeitorias	(431)	(82)	-	-	-	-	(513)
Móveis e utensílios	(2.135)	(440)	8	-	-	3	(2.564)
Softwares	(2.617)	(290)	-	-	-	-	(2.907)
Equipamento de informática	(2.442)	(424)	70	-	-	-	(2.796)
	<u>(9.094)</u>	<u>(1.638)</u>	<u>78</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3</u>	<u>(10.651)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(218.664)</u>	<u>(9.155)</u>	<u>78</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>145.462</u>	<u>(82.279)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>1.807.479</u>	<u>(8.176)</u>	<u>(21)</u>	<u>(2.279)</u>	<u>-</u>	<u>(1.619.983)</u>	<u>177.020</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear	767.750	22.806	-	-	(114.349)	-	676.207
Estudos e projetos	10.440	160	-	-	-	-	10.600
Terrenos	13.966	-	(136)	-	-	-	13.830
Edificações, obras civis e benfeitorias	274.866	2.671	-	(11.665)	-	-	265.872
Torres de medição	5.230	36	-	-	(1.277)	-	3.989
Aerogeradores	890.049	-	(8.433)	467.048	(28)	-	1.348.636
Equipamentos de subestação	387.674	11.216	-	24.896	-	-	423.786
Adiantamentos a fornecedores	826.973	-	-	(600.589)	-	(8.954)	217.430
Provisão para perda ao valor recuperável do imobilizado	(261.723)	(119.681)	-	-	-	-	(381.404)
Total do imobilizado em curso	<u>2.915.225</u>	<u>(82.792)</u>	<u>(8.569)</u>	<u>(120.310)</u>	<u>(115.654)</u>	<u>(8.954)</u>	<u>2.578.946</u>
Total do imobilizado	<u>4.722.704</u>	<u>(90.968)</u>	<u>(8.590)</u>	<u>(122.589)</u>	<u>(115.654)</u>	<u>(1.628.937)</u>	<u>2.755.966</u>

(*) Efeito da conciliação de fornecedores no período.

	31/12/2015	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Cancelamento venda de ativos	30/09/2016
Imobilizado em serviço						
Custo						
Geração						
Usina						
Terrenos	-	-	-	-	595	595
Reservatórios, barragens e adutoras	-	-	-	-	95.797	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	45.540	-	-	-	46.336	91.876
Máquinas e equipamentos	1.403.844	27	-	(304)	65.015	1.468.582
Móveis e utensílios	-	-	-	-	142	142
Equipamento de informática	-	-	-	-	245	245
Torres de medição	23.801	-	-	-	-	23.801
Equipamentos de medição	3.739	-	-	-	-	3.739
Equipamentos de torres	2.318	54	-	-	-	2.372
Outros	1	-	-	-	15	16
Sistema de transmissão e conexão						
Terrenos	2.503	-	-	-	-	2.503
Edificações, obras civis e benfeitorias	7.561	-	-	-	-	7.561
Máquinas e equipamentos	301.880	-	-	-	-	301.880
	1.791.187	81	-	(304)	208.145	1.999.109
Administração						
Máquinas e equipamentos	5.363	-	-	-	-	5.363
Benfeitorias	2.304	92	-	-	-	2.396
Móveis e utensílios	7.616	-	(868)	-	-	6.748
Softwares	3.315	-	-	-	-	3.315
Equipamento de informática	3.809	56	(37)	-	18	3.846
	22.407	148	(905)	-	18	21.668
Estoques						
Almoxarifado geral	3.635	1.400	-	-	21	5.056
	3.635	1.400	-	-	21	5.056
Total do imobilizado em serviço - custo	1.817.229	1.629	(905)	(304)	208.184	2.025.833
(-) Depreciação						
Geração						
Usina						
Reservatórios, barragens e adutoras	2	(3.138)	-	-	(15.213)	(18.349)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(1.026)	(3.157)	-	-	(8.531)	(12.714)
Máquinas e equipamentos	(55.024)	(52.627)	-	-	(13.775)	(121.426)
Móveis e utensílios	-	(25)	-	-	(78)	(103)
Equipamento de informática	-	(18)	-	-	(222)	(240)
Torres de medição	(10.948)	(2.980)	-	-	-	(13.928)
Equipamentos de medição	(471)	(536)	-	-	-	(1.007)
Equipamentos de Torres	(438)	(419)	-	-	-	(857)
Outros	(2)	(1)	-	-	(8)	(11)
Sistema de transmissão e conexão						
Edificações, obras civis e benfeitorias	(255)	(197)	-	-	-	(452)
Máquinas e equipamentos	(10.122)	(7.960)	-	-	-	(18.082)
	(78.284)	(71.058)	-	-	(37.827)	(187.169)
Administração						
Máquinas e equipamentos	(939)	(402)	-	-	-	(1.341)
Benfeitorias	(338)	(71)	-	-	-	(409)
Móveis e utensílios	(1.952)	(542)	158	-	-	(2.336)
Softwares	(2.102)	(404)	-	-	-	(2.506)
Equipamento de informática	(1.772)	(508)	12	-	(18)	(2.286)
	(7.103)	(1.927)	170	-	(18)	(8.878)
Total do imobilizado em serviço - depreciação	(85.387)	(72.985)	170	-	(37.845)	(196.047)
Total do imobilizado em serviço	1.731.842	(71.356)	(735)	(304)	170.339	1.829.786

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

	31/12/2015	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Cancelamento venda de ativos	30/09/2016
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	517.602	195.507	-	1.325	-	714.434
Estudos e projetos	14.708	52	(4.125)	-	-	10.635
Terrenos	13.888	77	(192)	(3)	-	13.770
Edificações, obras civis e benfeitorias	226.317	818	-	36.066	-	263.201
Torres de medição	11.635	21	-	(6.426)	-	5.230
Aerogeradores	518.281	47.134	-	205.359	-	770.774
Equipamentos de subestação	317.091	28.987	-	15.911	-	361.989
Adiantamentos a fornecedores	936.741	139.195	-	(252.232)	-	823.704
Total do imobilizado em curso	2.556.263	411.791	(4.317)	-	-	2.963.737
Total do imobilizado	4.288.105	340.435	(5.052)	(304) (*)	170.339	4.793.523

(*) Efeito da conciliação de fornecedores no período.

12.3 Controladora

		30/09/2017			31/12/2016		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de medição	20%	23.801	(17.287)	6.514	23.801	(14.871)	8.930
Equipamentos de medição	20%	3.739	(1.723)	2.016	3.739	(1.186)	2.553
Equipamentos de torres	20%	2.372	(1.417)	955	2.372	(997)	1.375
		29.912	(20.427)	9.485	29.912	(17.054)	12.858
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	5.356	(1.871)	3.485	5.356	(1.469)	3.887
Benfeitorias	10%	2.955	(513)	2.442	2.352	(431)	1.921
Móveis e utensílios	10%	5.857	(2.564)	3.293	5.872	(2.132)	3.740
Softwares	20%	3.310	(2.907)	403	3.310	(2.617)	693
Equipamento de informática	20%	3.746	(2.777)	969	3.830	(2.424)	1.406
		21.224	(10.632)	10.592	20.720	(9.073)	11.647
Total do imobilizado em serviço		51.136	(31.059)	20.077	50.632	(26.127)	24.505
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		237.362	-	237.362	227.992	-	227.992
Estudos e projetos		10.600	-	10.600	10.440	-	10.440
Terrenos		2.229	-	2.229	2.365	-	2.365
Adiantamentos a fornecedores		19.773	-	19.773	18.065	-	18.065
Transferência para ativos mantidos para venda (Nota 27.2)		(106.009)	-	(106.009)	-	-	-
Total do imobilizado em curso		163.955	-	163.955	258.862	-	258.862
Total imobilizado		215.091	(31.059)	184.032	309.494	(26.127)	283.367

12.4 Movimentações do imobilizado (controladora)

	31/12/2016	Adições	Baixas	Transferência para ativos mantidos para venda	30/09/2017
Imobilizado em serviço					
Geração					
Torres de medição	23.801	-	-	-	23.801
Equipamentos de medição	3.739	-	-	-	3.739
Equipamentos de torres	2.372	-	-	-	2.372
	<u>29.912</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>29.912</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	5.356	-	-	-	5.356
Benfeitorias	2.352	603	-	-	2.955
Móveis e utensílios	5.872	-	(15)	-	5.857
Softwares	3.310	-	-	-	3.310
Equipamento de informática	3.830	-	(84)	-	3.746
	<u>20.720</u>	<u>603</u>	<u>(99)</u>	<u>-</u>	<u>21.224</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>50.632</u>	<u>603</u>	<u>(99)</u>	<u>-</u>	<u>51.136</u>
(-) Depreciação					
Geração					
Torres de medição	(14.871)	(2.416)	-	-	(17.287)
Equipamentos de medição	(1.186)	(537)	-	-	(1.723)
Equipamentos de torres	(997)	(420)	-	-	(1.417)
	<u>(17.054)</u>	<u>(3.373)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(20.427)</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	(1.469)	(402)	-	-	(1.871)
Benfeitorias	(431)	(82)	-	-	(513)
Móveis e utensílios	(2.132)	(440)	8	-	(2.564)
Softwares	(2.617)	(290)	-	-	(2.907)
Equipamento de informática	(2.424)	(423)	70	-	(2.777)
	<u>(9.073)</u>	<u>(1.637)</u>	<u>78</u>	<u>-</u>	<u>(10.632)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(26.127)</u>	<u>(5.010)</u>	<u>78</u>	<u>-</u>	<u>(31.059)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>24.505</u>	<u>(4.407)</u>	<u>(21)</u>	<u>-</u>	<u>20.077</u>
Imobilizado em curso					
Geração					
A ratear	227.992	9.478	(108)	(106.009)	131.353
Estudos e projetos	10.440	160	-	-	10.600
Terrenos	2.365	-	(136)	-	2.229
Adiantamentos a fornecedores	18.065	1.708	-	-	19.773
Total do custo do imobilizado em curso	<u>258.862</u>	<u>11.346</u>	<u>(244)</u>	<u>(106.009)</u>	<u>163.955</u>
Total do imobilizado	<u>283.367</u>	<u>6.939</u>	<u>(265)</u>	<u>(106.009)</u>	<u>184.032</u>

	31/12/2015	Adições	Baixas	Integralização de capital SPEs Eólicas	30/09/2016
Imobilizado em serviço					
Geração					
Torres de medição	23.801	-	-	-	23.801
Equipamentos de medição	3.739	-	-	-	3.739
Equipamentos de torres	2.318	54	-	-	2.372
	<u>29.858</u>	<u>54</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>29.912</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	5.363	-	-	-	5.363
Benfeitorias	2.304	92	-	-	2.396
Móveis e utensílios	7.593	-	(868)	-	6.725
Softwares	3.315	-	-	-	3.315
Equipamento de informática	3.810	54	(37)	-	3.827
	<u>22.385</u>	<u>146</u>	<u>(905)</u>	<u>-</u>	<u>21.626</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>52.243</u>	<u>200</u>	<u>(905)</u>	<u>-</u>	<u>51.538</u>
(-) Depreciação					
Geração					
Torres de medição	(10.948)	(2.980)	-	-	(13.928)
Equipamentos de medição	(471)	(536)	-	-	(1.007)
Equipamentos de torres	(438)	(419)	-	-	(857)
	<u>(11.857)</u>	<u>(3.935)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(15.792)</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	(939)	(402)	-	-	(1.341)
Benfeitorias	(338)	(71)	-	-	(409)
Móveis e utensílios	(1.951)	(540)	158	-	(2.333)
Softwares	(2.102)	(404)	-	-	(2.506)
Equipamento de informática	(1.772)	(507)	12	-	(2.267)
	<u>(7.102)</u>	<u>(1.924)</u>	<u>170</u>	<u>-</u>	<u>(8.856)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(18.959)</u>	<u>(5.859)</u>	<u>170</u>	<u>-</u>	<u>(24.648)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>33.284</u>	<u>(5.659)</u>	<u>(735)</u>	<u>-</u>	<u>26.890</u>
Imobilizado em curso					
Geração					
A ratear	197.317	71.604	-	(47.758)	221.163
Estudos e projetos	14.708	52	(4.125)	-	10.635
Terrenos	2.361	-	(192)	-	2.169
Adiantamentos a fornecedores	332.158	148.395	-	(462.708)	17.845
Total do custo do imobilizado em curso	<u>546.544</u>	<u>220.051</u>	<u>(4.317)</u>	<u>(510.466)</u>	<u>251.812</u>
Total do imobilizado	<u>579.828</u>	<u>214.392</u>	<u>(5.052)</u>	<u>(510.466)</u>	<u>278.702</u>

12.5 Imobilização em serviço

A ANEEL, em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de geração do setor elétrico, com revisões periódicas nas estimativas. As taxas estabelecidas pela Agência são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos. Dessa forma, essas taxas foram utilizadas como base para depreciação do ativo imobilizado.

12.6 Imobilização em curso

As imobilizações em curso registram os investimentos em projetos hídricos, divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL. Registram também os investimentos em projetos do Alto Sertão III – Fase A e Fase B e outros que estão em construção por meio das empresas controladas da Companhia. Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis, subestações e gastos diversos.

Em 30 de setembro de 2017, o saldo consolidado da rubrica de Adiantamentos a fornecedores apresenta o montante de R\$217.430 (31 de dezembro de 2016, R\$826.973), composto basicamente de: adiantamento para construção dos parques, no valor de R\$65.000 e adiantamento para compra de aerogeradores no valor de R\$151.307, com a GE, Alstom e outros.

A rubrica de valores a ratear refere-se principalmente a gastos com projetos, com a implantação das usinas e juros capitalizados os quais serão alocados às respectivas subsidiárias através de aporte. Para a data base 30 de setembro de 2017 não houve juros capitalizados (R\$67.239, em 30 de setembro de 2016).

12.7 Composição do imobilizado por projeto

Em 30 de setembro de 2017 o saldo da linha de imobilizado em curso consolidado é composto pelos seguintes projetos em construção:

<u>Projetos</u>	<u>Consolidado</u>
Alto Sertão III - Fase A	
ACL (Light I)	1.041.586
LER 2013	676.861
ACL (Mercado livre III)	173.402
São Salvador	94.829
	<u>1.986.678</u>
Alto Sertão III - Fase B	
ACL (Light II)	153.248
ACL (Mercado livre II)	87.420
	<u>240.668</u>
Outros	
Projeto Zeus*	132.037
ACL (Mercado livre I)	110.136
LER 2014	2.505
Outros imobilizações em curso	106.922
	<u>351.600</u>
Total do imobilizado em curso	<u>2.578.946</u>

(*) A Companhia está reavaliando a otimização do Projeto Zeus, cujos investimentos realizados até 30 de setembro de 2017 se referem basicamente ao custo de aquisição do projeto e adiantamentos a fornecedores, os quais serão realocados aos demais projetos da Companhia. Adicionalmente, o PPA CEMIG, relacionado a esse projeto foi cancelado conforme fato relevante divulgado em 14 de junho de 2016. Em 30 de setembro de 2017 a Companhia reconheceu *impairment*, no valor de R\$69.402 nesse projeto.

12.8 Baixa de projetos

A Companhia adota como prática a revisão de seu portfólio de projetos básicos e inventários periodicamente. Após revisão de seu portfólio de desenvolvimento de projetos eólicos e de pequenas centrais hidrelétricas, a Companhia optou por descontinuar certos projetos no período, no montante de total de R\$169 (R\$4.317, em 30 de setembro de 2016) ver nota 21.

12.9 Redução ao valor recuperável do ativo imobilizado

A Companhia procedeu para o período findo em 30 de setembro de 2017 a revisão do valor recuperável de seu ativo imobilizado utilizando o método do valor em uso dos ativos. A taxa de desconto real (calculada pela metodologia wacc (*weighted average capital cost*) usada para calcular o valor presente dos fluxos de caixa dos projetos foi de 7,96% ao ano, o qual resultou em uma perda de R\$381.404 (R\$261.723, em 31 de dezembro de 2016) nos parques do Alto Sertão III – Fase A e Mercado livre, a qual foi registrada no resultado do período.

13. Fornecedores

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Fornecedores		376.807	574.614	86.281	87.984
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	27.2	(43.656)	-	(43.000)	-
		<u>333.151</u>	<u>574.614</u>	<u>43.281</u>	<u>87.984</u>
Apresentados como:					
Circulante		298.582	546.911	43.281	87.984
Não circulante		34.569	27.703	-	-
Total		<u>333.151</u>	<u>574.614</u>	<u>43.281</u>	<u>87.984</u>

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o saldo consolidado de fornecedores inclui, principalmente, valores referentes aos contratos de fornecimento de equipamentos e materiais contratados para a construção dos parques do LER 2013, mercado livre e outros referentes a aerogeradores, subestações e construção civil. Inclui também valores referentes a aquisição de projetos e negociação com fornecedores segregados entre circulante e não circulante, conforme cronograma definido em contrato bem como os encargos financeiros quando aplicável.

A Companhia negociou a quitação da dívida total, no valor de R\$43.000, com a Casa dos Ventos mediante a entrega de determinados projetos em desenvolvimento. Assim, para 30 de setembro de 2017, esses saldos ativos e passivos são apresentados como ativos classificados como mantidos para venda e passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda. Também está sendo negociada a quitação parcial da dívida com o fornecedor Seta, no valor de R\$10.000, mediante a entrega de determinado projeto em desenvolvimento.

Notas Explicativas



14. Empréstimos, financiamentos e debêntures

14.1 Consolidado

		Consolidado				
		30/09/2017				
		Circulante		Não circulante	Total geral	
	Custo da Dívida	Encargos	Principal	Total	Principal	Enca
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espra ^(b)	9,5% a.a. (8,08% a.a.)*	608	7.043	7.651	73.039	80.690
Finep - CEOL Itaparica ^(c)	3,5% a.a.	18	1.998	2.016	10.653	12.669
BNDES - Renova Eólica ^(a)	TJLP + 2,88% a.a.	-	-	-	-	2
BNDES - Renova Eólica ^(a)	TJLP + 2,60% a.a.	-	-	-	-	1
BNDES - Renova Eólica (Subcrédito "P") ^(a)	TJLP	-	-	-	-	-
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "A") ^(d)	TJLP + 8% a.a.	6.567	186.588	193.155	-	193.155
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "B") ^(d)	TJLP + 2,5% a.a.	9.712	440.183	449.895	-	449.895
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "C") ^(d)	TJ6 + 7,34% a.a.	12.463	204.636	217.099	-	217.099
Outros empréstimos	100% CDI + 4% a 8,73% a.a.	38.032	130.291	168.323	138.311	306.634
Subtotal dos empréstimos e financiamentos		67.400	970.739	1.038.139	222.003	1.260.142
Custo de captação da operação		-	-	-	(161)	(161)
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS		67.400	970.739	1.038.139	221.842	1.259.981
*15% de bônus de adimplência						
Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. ^(c)	143% CDI	-	-	-	-	-
Debêntures - 1ª emissão - Renova Eólica Participações S.A. ^(f)	IPCA + 7,60% a.a.	-	-	-	-	-
Subtotal de debêntures		-	-	-	-	-
Custo de captação da operação		-	-	-	-	-
TOTAL DE DEBÊNTURES		-	-	-	-	-

ITR - Informações Trimestrais - 30/09/2017 - RENOVA ENERGIA S/A



14.2 Controladora

		Controladora				
		30/09/2017				
		Circulante			Não circulante	Total geral
		Encargos	Principal	Total	Principal	
Outros empréstimos de curto prazo	Custo da Dívida 100% CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	38.032	113.101	151.133	138.311	289.444
Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. ^(c)	143% CDI	-	-	-	-	-
Custo de captação da operação		-	-	-	-	-
TOTAL DE DEBÊNTURES		-	-	-	-	-

Notas Explicativas

14.4 Movimentação

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	Consolidado			Controladora		
	Principal	Encargos	Total	Principal	Encargos	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2.754.585	54.297	2.808.882	730.628	21.649	752.277
Encargos financeiros provisionados	-	214.519	214.519	-	84.178	84.178
Encargos financeiros pagos	-	(108.889)	(108.889)	-	(49.780)	(49.780)
Amortização de empréstimos, financiamento e debêntures	(550.456)	-	(550.456)	(504.872)	-	(504.872)
Atualização e incorporação de juros ao principal	88.115	(88.115)	-	18.015	(18.015)	-
Apropriação dos custos de captação	8.051	-	8.051	7.641	-	7.641
Saldos vinculados aos ativos alienados	(1.107.714)	(4.412)	(1.112.126)	-	-	-
Saldos em 30 de setembro de 2017	1.192.581	67.400	1.259.981	251.412	38.032	289.444

	Consolidado			Controladora		
	Principal	Encargos	Total	Principal	Encargos	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.307.918	64.338	2.372.256	576.280	48.204	624.484
Empréstimos e financiamentos obtidos	500.786	-	500.786	335.823	-	335.823
Encargos financeiros provisionados	-	192.056	192.056	-	94.402	94.402
Encargos financeiros pagos	-	(200.872)	(200.872)	-	(107.265)	(107.265)
Encargos financeiros capitalizados	-	67.239	67.239	-	-	-
Amortização de empréstimos, financiamento e debêntures	(256.798)	-	(256.798)	(219.164)	-	(219.164)
Atualização e incorporação de juros ao principal	58.807	(58.807)	-	-	-	-
Apropriação dos custos de captação	1.384	-	1.384	772	-	772
Cancelamento venda de ativos	90.761	-	90.761	-	-	-
Saldos em 30 de setembro de 2016	2.702.858	63.954	2.766.812	693.711	35.341	729.052

2019	9.482	-
2020	9.951	-
2021	10.448	-
2022	10.974	-
2023 a 2027	40.505	-
Total	<u>222.003</u> (*)	<u>138.311</u> (*)

(*) Valor não inclui o custo de captação dos empréstimos, financiamentos e debêntures.

14.6 Resumo dos contratos

a. Contratos BNDES (Longo prazo)

A controlada Renova Eólica, com a interveniência de suas controladas, da sua controladora direta Nova Energia e da Companhia, obteve financiamento no valor total de R\$1.044.100 (contrato direto assinado em 4 de junho de 2014, no valor de R\$734.020 e o contrato de repasse assinado com o Banco do Brasil, no valor de R\$310.080), para construção dos parques do Complexo Alto Sertão II.

Com o fechamento da operação de venda mencionada na nota 1.2.2, a dívida relativa aos parques do Complexo Alto Sertão II, que em 31 de julho de 2017 (“data base da operação”), correspondia a R\$939.338, foi integralmente transferida para a AES Tietê.

b. Contrato BNB

A controlada Espra, com interveniência da controlada Enerbras, obteve financiamento com o BNB em 30 de junho de 2006, no total de R\$120.096, com vencimento em 30 de junho de 2026.

São garantias deste financiamento a hipoteca de imóveis do Complexo Serra da Prata, o penhor de ações, o penhor dos direitos emergentes das Resoluções Autorizativas, o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo poder concedente à Espra, todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos das respectivas resoluções autorizativas e fundo de liquidez em conta reserva (nota 9). O contrato de financiamento com o BNB não exige índices financeiros para vencimentos antecipados da dívida.

c. Debêntures simples não conversíveis em ações

Em 15 de dezembro de 2014, foi emitida uma nova debênture corporativa (3ª emissão) no valor de R\$500.000. Os recursos dessa debênture foram utilizados para pagar antecipadamente a debênture já existente (2ª emissão) no valor de R\$370.754, gerando um caixa adicional na Companhia no valor de R\$129.246. Em 3 de agosto de 2017, a Companhia quitou o saldo remanescente.



d. BNDES (Empréstimo ponte)

Em 19 de dezembro de 2014, foi assinado o contrato de financiamento de curto prazo entre o BNDES e a Diamantina, no valor total de R\$700.000, dividido em dois subcréditos: Subcrédito “A” no valor de R\$140.000 e Subcrédito “B” no valor de R\$560.000, para os parques de LEN 2012 (A-5), LER 2013 e mercado livre. Em 18 de fevereiro de 2016, conforme 1º aditivo de contrato entre as partes, houve o remanejamento de parcela do Subcrédito “B” com a criação do subcrédito “C” no valor de R\$163.963. Conforme aditivos do contrato, os empréstimos pontes deverão ser quitados em 15 de outubro de 2017 ou na data de desembolso do financiamento de longo prazo do BNDES (vide nota 29.1).

São garantias do financiamento a totalidade das ações da Diamantina e das SPEs que a Diamantina detém ações. Esse contrato não exige índices financeiros como cláusula para vencimento antecipado da dívida.

e. FINEP

Em 19 de dezembro de 2013, a controlada Centrais Elétricas Itaparica S.A. assinou contrato de financiamento com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante de R\$107.960. Os recursos deste financiamento são destinados à implantação de uma usina de geração e distribuição de energia híbrida solar e eólica. O financiamento possui carência de 36 meses que abrange o período compreendido entre a data da assinatura do contrato e a de vencimento da parcela de amortização e deve ser pago em 85 prestações, vencendo-se a primeira parcela em 15 de janeiro de 2017 e a última em 15 de janeiro de 2024. Até 30 de setembro de 2017, o montante liberado foi de R\$14.149.

São garantias deste financiamento a cartas de fiança bancária no valor de 50% de cada liberação, mais os encargos incidentes, emitidas por instituições financeiras e alienação fiduciária dos bens móveis (equipamentos) adquiridos no curso do financiamento.

O contrato de financiamento não exige índices financeiros como cláusula para vencimento antecipado da dívida.

f. Debêntures de infraestrutura

Em 15 de novembro de 2014, ocorreu a 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, com garantia real e com garantia adicional fidejussória, em duas séries (“Debêntures”), para distribuição pública, com esforços restritos de colocação, da controlada indireta da Companhia, Renova Eólica, no valor total de R\$146.000.

Com o fechamento da operação mencionada na nota 1.2.2, a dívida relativa aos parques do Complexo Alto Sertão II, que em 31 de julho de 2017 (“data base da operação”) corresponde a R\$172.788, foi transferida integralmente para a AES Tietê.

15. Tributos a recolher

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
IRPJ a pagar		1.551	4.586	1.053	1.165
CSLL a pagar		844	2.442	561	561
COFINS a recolher		68	1.974	37	31
PIS a recolher		11	424	5	5
INSS a recolher		529	3.928	529	3.928
IRRF sobre folha		1.926	1.793	1.125	965
FGTS a recolher		151	1.662	151	1.662
ISS a recolher		1.177	1.401	14	71
INSS retido de terceiros		783	701	18	27
PIS, COFINS e CSLL		322	767	258	426
IRRF a recolher		1.422	447	1.264	336
Outros impostos a recolher		572	573	63	105
		9.356	20.698	5.078	9.282
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	27.2	(4)	-	-	-
TOTAL		9.352	20.698	5.078	9.282

O saldo referente a IRPJ e CSLL a pagar da Controladora foram incluídos no parcelamento de débitos tributários instituído pela Medida Provisória nº 783, de 31 de maio de 2017.

16. Contas a pagar / contas a receber - CCEE/Eletróbras/Distribuidoras (consolidado)

	Ativo		Passivo	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Circulante				
Eletróbras	-	-	25.115	25.293
CCEE	-	-	15.539	25.856
Total do circulante	-	-	40.654	51.149
Não circulante				
CCEE	302	2.500	522	11.422
Distribuidoras	-	-	-	34.969
Total do não circulante	302	2.500	522	46.391
Total	302	2.500	41.176	97.540

Eletróbras

O Contrato de Compra e Venda de Energia, celebrado entre a controladora indireta Espra e Eletróbras, estabelece que seja apurada em cada ano (período de janeiro a dezembro) o resultado da comercialização no âmbito da Eletróbras. A parcela de ajuste financeiro resultante dessa apuração será compensada nas faturas mensais do ano subsequente.

Conforme estabelecido na Medida Provisória 688, em dezembro de 2015, o Governo sancionou a Lei 13.203 que trata da repactuação do risco hidrológico de geração de energia elétrica para os agentes participantes do Mecanismo de Relocação de Energia (“MRE”), com efeito iniciando em 2015. A controlada indireta Espra aderiu à repactuação do risco hidrológico referente às PCHs Colino I e Cachoeira da Lixa, fazendo opção pela transferência integral do risco hidrológico (SP100) ao consumidor. Neste produto, o gerador transfere integralmente o risco hidrológico inerente aos contratos regulados mediante pagamento de prêmio de risco de 11,27 R\$/MWh (data-base de janeiro de 2017 anualmente atualizado pelo IPCA) até o final dos contratos de venda de energia ou ao final da concessão, dos dois o menor. O registro de tais efeitos foi a constituição de uma despesa antecipada em contrapartida da receita líquida de vendas e custos das vendas de energia. Os efeitos líquidos da repactuação no resultado do exercício de 2016 foi de R\$4.519.

CCEE e Distribuidoras

Os Contratos de Energia de Reserva celebrados entre as controladas indiretas do LER 2013 e a CCEE estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada.

O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 106% do preço de venda vigente. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio contado a partir do início da operação comercial.

16.1 Movimentação

A movimentação dos períodos está apresentada a seguir:

		Movimentação do ativo 2017				
		Saldos vinculados aos				
	<u>31/12/2016</u>	<u>Adição</u>	<u>ativos vendidos</u>	<u>30/09/2017</u>		
CCEE	2.500	2.851	(5.049)	302		
Total do ativo	2.500	2.851	(5.049)	302		
Movimentação do passivo - 2017						
	<u>31/12/2016</u>	<u>Provisão/ Reversão</u>	<u>Multa sobre ressarcimento</u>	<u>Amortização</u>	<u>Saldos vinculados aos ativos vendidos</u>	<u>30/09/2017</u>
Eletrobras	25.293	1.445	-	(1.623)	-	25.115
CCEE	37.278	1.700	10.830	(14.870)	(18.877)	16.061
Distribuidoras	34.969	499	-	(1.321)	(34.147)	-
Total do passivo	97.540	3.644	10.830	(17.814)	(53.024)	41.176
Total líquido	(95.040)	(793)	(10.830)	17.814	47.975	(40.874)

	Movimentação do ativo			
	31/12/2015	Reversão/ adição	Atualização monetária	30/09/2016
CCEE	4.245	(1.298)	237	3.184
Total do ativo	4.245	(1.298)	237	3.184

	Movimentação do passivo						
	31/12/2015	Cancelamento venda de ativos	Provisão/ Reversão	Multa sobre ressarcimento	Atualização monetária	Amortização	30/09/2016
Eletrobras	-	20.668	4.079	-	-	(2.119)	22.628
CCEE	7.079	-	10.888	11.688	1.259	-	30.914
Distribuidoras	-	-	35.547	-	-	-	35.547
Total do passivo	7.079	20.668	50.514	11.688	1.259	(2.119)	89.089
Total líquido	(2.834)	(20.668)	(51.812)	(11.688)	(1.022)	2.119	(85.905)

17. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (controladora e consolidado)

Em 30 de setembro de 2017, o saldo da provisão da controladora e consolidado para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas é de R\$4.760 (31 de dezembro de 2016, R\$1.460). Abaixo apresentamos a movimentação dos períodos findo em 30 de setembro:

	Movimentação				
	31/12/2016	Adição	Pagamento	Atualização	30/09/2017
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	1.460	2.547	(137)	890	4.760

	Movimentação			
	31/12/2015	Adição	Atualização	30/09/2016
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	710	436	7	1.153

A Administração da Companhia e de suas controladas, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em diversos processos contingentes no montante aproximado de R\$367.427 (31 de dezembro de 2016, R\$160.212), sendo R\$359.672 (31 de dezembro de 2016, R\$38.189) cíveis, R\$894 (31 de dezembro de 2016, R\$113.253) administrativas e R\$6.861 trabalhistas (31 de dezembro de 2016, R\$8.770), os quais a Administração, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, classificou como possíveis de perda e não constituiu nenhuma provisão para o período findo em 30 de setembro de 2017.

Em cumprimento a determinação judicial, em 16 de agosto de 2017 foi realizado um depósito judicial no valor de R\$19.853 (dos R\$21.386 reconhecidos no balanço, na conta de Depósitos judiciais), referente ao processo 1096180-96.2016.8.26.0100 da Elite Serviços Administrativos e Processamento de Dados Ltda., com o objetivo de garantir a execução do processo em referência. Tal depósito está sendo contestado pela Companhia.

17.1 Processo arbitral

A Companhia ingressou com um processo de arbitragem contra a Terraform visando, dentre outras demandas, uma indenização pelas perdas na Operação com a SunEdison e Terraform.

Em 15 de maio de 2017, foi celebrado um acordo entre a Companhia e a TerraForm Global no qual as partes concordam em encerrar o processo de arbitragem mediante compensações à Companhia de R\$48.559 (US\$15,0 milhões), dos quais R\$25.518 foram reconhecidos no resultado (vide nota 21). A liquidação dessa compensação ocorreu em 30 de junho de 2017.

18. Provisão para custos socioambientais (Consolidado)

	Consolidado	
	30/09/2017	31/12/2016
Circulante	1.014	2.540
Não circulante	-	5.387
Total	<u>1.014</u>	<u>7.927</u>

Em 30 de setembro de 2017, o saldo refere-se ao valor de compensação ambiental devido pela Energética Serra da Prata ao INEMA – Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, conforme Lei Federal 9.985/2000, de 18 de julho de 2000 (SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação).

18.1 Movimentação

	Saldos vinculados			
	31/12/2016	Atualização	aos ativos vendidos	30/09/2017
Provisão para custos socioambientais	<u>7.927</u>	<u>30</u>	<u>(6.943)</u>	<u>1.014</u>

	31/12/2015	Adição	Pagamentos	Atualização	30/09/2016
	<u>7.094</u>	<u>1.014</u>	<u>(65)</u>	<u>521</u>	<u>8.564</u>

19. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas

a) Capital autorizado

Conforme previsto no artigo 8º do seu estatuto social, a Companhia está autorizada a aumentar o capital social mediante deliberação do Conselho de Administração, independentemente da reforma estatutária, por meio da emissão de ações ordinárias ou ações preferenciais, até o limite de R\$5.002.000.

b) Capital social

Em 23 de dezembro de 2016, o Conselho de Administração aprovou aumento de capital no valor de até R\$300.000 mediante a emissão de até 115.952.502 novas ações ordinárias e de até 34.047.498 novas ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, pelo preço de emissão por ação ordinária ou preferencial de R\$2,00 (dois reais) e de R\$6,00 (seis reais) por unit.

Em 19 de junho de 2017, conforme ata de reunião do Conselho de Administração, foi homologado o aumento de capital da Companhia de R\$112.764 (sendo R\$50.000, em 31 de dezembro de 2016 e R\$62.764, em 30 de junho de 2017) mediante a emissão de 56.381.931 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo 50.888.993 ações ordinárias e 5.492.938 ações preferenciais, já subscritas e integralizadas, ao preço de emissão de R\$2,00 (dois reais) por ação ordinária e preferencial e de R\$6,00 (seis reais) por unit.

A seguir apresentamos um resumo dos aportes realizados:

		Acionistas				
		CEMIG GT	Light	RR Participações	Outros	Total
1º Trimestre de 2016	Homologado em 2016	200.000	-	-	-	200.000
2º Trimestre de 2016	Homologado em 2016	40.000	40.000	-	2	80.002
Total		240.000	40.000	-	2	280.002
4º Trimestre de 2016	Homologado em 2017	37.863	12.137	-	-	50.000
1º Trimestre de 2017	Homologado em 2017	18.000	-	-	-	18.000
2º Trimestre de 2017	Homologado em 2017	-	18.000	10.000	16.764	44.764
Total		55.863	30.137	10.000	16.764	112.764
		295.863	70.137	10.000	16.766	392.766

Em 30 de setembro de 2017, o capital social da Companhia subscrito e integralizado era de R\$2.960.776 (R\$2.898.012, em 31 de dezembro de 2016), distribuído conforme o quadro de acionistas a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	280.251.670	84,97%	-	0,00%	280.251.670	67,17%
RR Comerc de Energia e Participações	57.461.797	17,42%	-	0,00%	57.461.797	13,77%
Light Energia	71.636.173	21,72%	-	0,00%	71.636.173	17,17%
Cemig GT	151.153.700	45,83%	-	0,00%	151.153.700	36,23%
Outros Acionistas	49.553.573	15,03%	87.392.001	100,00%	136.945.574	32,83%
RR Comerc de Energia e Participações*	6.302.757	1,91%	1.213.600	1,39%	7.516.357	1,80%
BNDESPAR	7.182.361	2,18%	14.364.722	16,44%	21.547.083	5,16%
InfraBrasil	11.651.467	3,53%	23.302.933	26,66%	34.954.400	8,38%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	1,66%	10.940.586	12,52%	16.410.879	3,93%
Outros	18.946.695	5,74%	37.570.160	42,99%	56.516.855	13,55%
Total	329.805.243	100,00%	87.392.001	100,00%	417.197.244	100,00%

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

c) Custos na emissão de ações

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica. Esses valores referem-se a gastos com consultoria e assessores financeiros, das operações de aumento de capital, conforme apresentado a seguir:

Evento	Data	Custo na emissão de ações Controladora e Consolidado
Abertura de capital (IPO - Oferta Pública Inicial)	julho/2010	13.686
Novo investidor: Light Energia	setembro/2011	20.555
Novo investidor: BNDESPAR	setembro/2012	1.871
Novo investidor: CEMIG GT	setembro/2014	5.645
Total		41.757

d) Reservas

Reserva de capital

Na conta de reserva de capital, a Companhia reconheceu o efeito dos custos do Plano de Pagamento Baseado em Ações relativo a determinados projetos, bem como os prêmios pagos referentes ao sucesso no IPO e também em acordos firmados com seus executivos. Esses registros refletem tanto provisões de ações já outorgadas quanto o registro de provisão de ações que serão outorgadas no médio e curto prazo. O detalhamento dos registros contábeis está na nota 24.5.

Reserva de lucros - reserva legal

A constituição da reserva legal é obrigatória, até os limites estabelecidos por lei, e tem por finalidade assegurar a integridade do capital social condicionada a sua utilização à compensação de prejuízos ou ao aumento de capital.

Reserva de lucros – lucro retido

A Companhia observando o disposto no parágrafo único do artigo 51 do seu Estatuto Social e no artigo 194 da Lei 6.404/76, utilizou o saldo desta reserva no valor de R\$33.072 para compensar parte do prejuízo apurado em 31 de dezembro de 2016.

Reserva de lucros – reserva especial de dividendos não distribuídos

Conforme previsto no artigo 202 § 4º da Lei 6.404/76, a reserva especial de dividendos não distribuídos, no valor de R\$11.024, constituída em função da situação financeira da Companhia, foi utilizada para compensar parte do prejuízo apurado em 31 de dezembro de 2016.

e) Dividendos

Os acionistas terão o direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, diminuído ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição da Reserva Legal e (ii) importância destinada à formação da Reserva para Contingências e reversão dessa reserva formada em exercícios anteriores, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia. As ações preferenciais participarão nos lucros distribuídos em igualdade com as ações ordinárias.

20. Receita líquida

	Consolidado				Controladora
	30/09/2017	30/09/2016	30/09/2017	30/09/2016	30/09/2016
	MWh*	MWh*			
Geração					
Suprimento de energia elétrica - PCHs	76.123	40.823	30.600	29.377	-
Suprimento de energia elétrica - Eólicas	638.679	893.406	96.229	113.529	-
Subtotal			126.829	142.906	-
Outras receitas					
Operações - comercialização de energia elétrica			452.670	237.286	-
Solar			-	98	98
Outras receitas**			-	2.729	2.729
			579.499	383.019	2.827
Deduções s/ receitas:					
(-) Impostos s/ receita (PIS/COFINS)			(53.049)	(30.473)	(280)
(-) Outras deduções			-	(136)	(136)
			(53.049)	(30.609)	(416)
Total			526.450	352.410	2.411

(*) Informações não revisada pelos auditores independentes.

(**) Receita oriunda do contrato de prestação de serviços de gestão de ativos com a TerraForm, encerrado em 18 de setembro de 2016.

21. Custos e despesas (receitas)

	Consolidado					
	30/09/2017			30/09/2016		
	Custo dos serviços	Despesas	Total	Custo dos serviços	Despesas	Total
Tusd/Tust ⁽¹⁾	11.755	5.061	16.816	12.942	-	12.942
Taxa de fiscalização	872	57	929	1.113	-	1.113
	12.627	5.118	17.745	14.055	-	14.055
Pessoal e administradores	-	19.915	19.915	-	28.631	28.631
Serviços de terceiros ⁽²⁾	23.450	24.011	47.461	17.980	21.058	39.038
Aluguéis e arrendamentos	2.494	1.639	4.133	2.863	2.083	4.946
Viagens	-	1.575	1.575	-	2.659	2.659
Depreciação	7.517	1.638	9.155	71.058	1.927	72.985
Projetos descontinuados ⁽³⁾	-	169	169	-	4.317	4.317
Seguros	1.345	122	1.467	2.027	39	2.066
Telefonia e TI	-	2.933	2.933	-	3.947	3.947
Material de uso e consumo	5.296	358	5.654	3.935	730	4.665
Multa sobre ressarcimento	307	10.523	10.830	1.508	10.180	11.688
Compra de energia ⁽⁴⁾	410.057	-	410.057	218.554	-	218.554
Recebimento TerraForm ⁽⁵⁾	-	(25.518)	(25.518)	-	(35.790)	(35.790)
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	-	119.681	119.681	-	-	-
Prêmio Mecanismo de desconstrução ⁽⁶⁾	-	7.879	7.879	-	-	-
Contingências cíveis e trabalhistas	-	2.547	2.547	-	-	-
Repactuação do risco hidrológico	1.623	-	1.623	-	-	-
Impostos e taxas	-	6.524	6.524	-	3.838	3.838
Outras (despesas) receitas	201	(22.658)	(22.457)	117	5.550	5.667
	452.290	151.338	603.628	318.042	49.169	367.211
Total	464.917	156.456	621.373	332.097	49.169	381.266

	Controladora					
	30/09/2017			30/09/2016		
	Custo dos serviços	Despesas	Total	Custo dos serviços	Despesas	Total
Pessoal e administradores	-	10.676	10.676	-	24.368	24.368
Serviços de terceiros ⁽²⁾	-	26.446	26.446	-	16.158	16.158
Aluguéis e arrendamentos	-	984	984	-	2.015	2.015
Viagens	-	800	800	-	1.663	1.663
Depreciação	3.373	1.637	5.010	3.935	1.924	5.859
Projetos descontinuados ⁽³⁾	-	169	169	-	4.317	4.317
Seguros	-	122	122	-	36	36
Telefonia e TI	-	1.767	1.767	-	2.541	2.541
Material de uso e consumo	-	250	250	-	560	560
Recebimento TerraForm ⁽⁵⁾	-	(25.518)	(25.518)	-	(35.790)	(35.790)
Contingências cíveis e trabalhistas	-	2.547	2.547	-	-	-
Prêmio Mecanismo de desconstrução ⁽⁶⁾	-	7.879	7.879	-	-	-
Impostos e taxas	-	1.234	1.234	-	1.547	1.547
Outras (despesas) receitas	-	(12.330)	(12.330)	67	2.861	2.928
Total	3.373	16.663	20.036	4.002	22.200	26.202

(1) Tusd - tarifa de uso do sistema de distribuição e Tust - tarifa de uso do sistema de transmissão.

(2) Variação referente a pagamento de *fee* de estruturação.

(3) Vide nota 12.8.

(4) Refere-se a: a) aquisição de energia para revenda realizada pela Renova Comercializadora para honrar os compromissos assumidos nos contratos de venda de energia dos parques em atraso na sua operação comercial; e b) aquisição de energia pelos parques do LEN 2011 (A-3) e LEN 2012 (A-5) através de exposição na CCEE.

(5) Refere-se ao recebimento da TerraForm pelo: cancelamento da venda da ESPRA (2016) e compensação pelo encerramento da arbitragem (2017) vide nota 17.1.

(6) Refere-se ao prêmio a ser pago pela desconstrução do Ler 2014 (nota 1.3).

22. Resultado financeiro

	Nota	Consolidado		Controladora	
	<u>explicativa</u>	<u>30/09/2017</u>	<u>30/09/2016</u>	<u>30/09/2017</u>	<u>30/09/2016</u>
Receitas financeiras					
Rendimentos de aplicações financeiras e cauções		6.374	10.798	1.830	6.285
Outras receitas financeiras		5.270	2.606	971	2.359
(-) PIS/COFINS s/ receita financeira		(871)	(756)	(148)	(427)
Total das receitas financeiras		<u>10.773</u>	<u>12.648</u>	<u>2.653</u>	<u>8.217</u>
Despesas financeiras					
Encargos da dívida	14.4	(214.519)	(192.056)	(84.178)	(94.402)
Juros		(57.415)	(27.312)	(2.140)	(24.898)
Multa sobre dívida		(18.322)	-	-	-
Juros - partes relacionadas	24	(38.379)	(16.296)	(14.147)	(5.734)
IOF		(3.888)	(6.368)	(3.751)	(4.340)
Despesas bancárias		(396)	(6.442)	(53)	(677)
Fiança bancária para dívida		(33.596)	(15.350)	-	(4.645)
Outras despesas financeiras		(21.525)	(13.291)	(15.867)	(9.046)
Total das despesas financeiras		<u>(388.040)</u>	<u>(277.115)</u>	<u>(120.136)</u>	<u>(143.742)</u>
Total do resultado financeiro		<u>(377.267)</u>	<u>(264.467)</u>	<u>(117.483)</u>	<u>(135.525)</u>

23. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2017	30/09/2016	30/09/2017	30/09/2016
Prejuízo (lucro) antes do imposto de renda e contribuição social	(313.413)	(737.971)	(321.947)	(745.881)
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	106.560	250.910	109.462	253.600
<u>Exclusões (adições) permanentes</u>				
Despesas não dedutíveis	(302)	(782)	(302)	(782)
Resultado da equivalência patrimonial	21.422	(6.499)	(95.267)	(54.752)
Efeito do ajuste na provisão IRPJ e CSLL 2015	-	4.882	-	4.882
Efeito das controladas optantes pelo lucro presumido	(2.083)	(1.271)	-	-
Efeito dos impostos diferidos ativos não reconhecidos sobre:				
Provisões temporárias	174.340	(86.820)	174.340	(86.820)
Prejuízo fiscal e base negativa	(187.056)	(99.326)	(66.818)	(47.124)
Imposto de renda e contribuição social registrado no resultado	<u>112.881</u>	<u>61.094</u>	<u>121.415</u>	<u>69.004</u>

A Controladora não apurou lucro tributável no período. Em 30 de setembro de 2017, a Companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados tributos diferidos:



	Controladora	
	30/09/2017	31/12/2016
Prejuízo fiscal do período	(196.522)	(203.179)
Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de períodos anteriores	(375.283)	(172.104)
Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados	<u>(571.805)</u>	<u>(375.283)</u>

24. Transações com partes relacionadas

	Controladora							
	Ativo		Passivo		Resultado financeiro		Despesa	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	30/09/2016	30/09/2017	30/09/2016
Mútuos								
Energética Serra da Prata S.A.	-	-	42.763	34.827	(1.928)	(1.776)	-	-
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	-	186.942	216.543	(10.184)	(3.551)	-	-
Chipley SP Participações S.A.	-	-	63.267	18.925	(2.010)	(407)	-	-
Centrais Eólicas Conquista S.A.	-	-	188	-	(9)	-	-	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	-	-	264	-	(8)	-	-	-
Centrais Eólicas Macambira S.A.	-	-	1	-	(4)	-	-	-
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	-	-	136	-	(2)	-	-	-
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	-	-	1	-	(2)	-	-	-
Subtotal	-	-	293.562	270.295	(14.147)	(5.734)	-	-
Rateio de despesa								
Energética Serra da Prata S.A.	(206)	105	-	-	-	-	(105)	(373)
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(386)	642	-	-	-	-	(642)	(3.862)
Controlada - LEN 2012 (A-5)	560	413	-	-	-	-	147	(325)
Controladas - LER 2013	4.747	3.498	-	-	-	-	1.249	(2.757)
Controladas - LER 2014	826	791	-	-	-	-	35	(728)
Controladas - ACL (Mercado livre I)	736	558	-	-	-	-	178	(437)
Controladas - ACL (Light I)	6.027	4.442	-	-	-	-	1.585	(3.501)
Controladas - ACL (Mercado livre III)	977	720	-	-	-	-	257	(567)
Controladas - ACL (Light II)	6.084	4.484	-	-	-	-	1.600	(3.534)
Controladas - ACL (Mercado livre II)	3.186	2.351	-	-	-	-	835	(1.851)
Subtotal	22.551	18.004	-	-	-	-	5.139	(17.935)
Outros saldos								
Nova Energia Holding S.A. (*)	-	25.489	-	-	-	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital (**)								
Nova Energia Holding S.A.	-	41.256	-	-	-	-	-	-
Alto Sertão Participações S.A.	169.645	57.643	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	6.245	3.576	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	5	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	2.290	3.785	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	6.030	5.471	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Conquista S.A.	11.712	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	2	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Tingui S.A.	6.010	4.470	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	11	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Macambira S.A.	3.381	2.969	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	2.597	2.718	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	6.203	3.666	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	2.177	2.409	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	13.664	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	12.080	531	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Ico S.A.	3.013	2.007	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	1.248	1.322	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Calianira S.A.	1.010	999	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	678	686	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	73	89	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	75	117	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	124.239	124.042	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	-	3.265	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	-	541	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	-	245	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	-	149	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	-	108	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	-	121	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	-	53	-	-	-	-	-	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	34.790	21.534	-	-	-	-	-	-
Outras participações	203	187	-	-	-	-	-	-
Subtotal	407.381	309.448	-	-	-	-	-	-
Total	429.932	352.941	293.562	270.295	(14.147)	(5.734)	5.139	(17.935)

(*) Saldos de partes relacionadas reflexo da operação da Companhia com sua controlada Nova Energia Holding S.A. de acordo com o seu Estatuto Social.

(**) Adiantamentos para futuro aumento de capital realizados pela Companhia para as suas controladas, sem custo financeiro.

	Consolidado			
	Passivo		Resultado financeiro	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	30/09/2016
Renova Comercializadora de Energia S.A.				
Adiantamentos de cliente (24.3a)	258.166	229.053	(29.329)	(6.595)
Partes relacionadas (24.3b)	82.772	73.722	(9.050)	(9.701)
	<u>340.938</u>	<u>302.775</u>	<u>(38.379)</u>	<u>(16.296)</u>

24.1 Mútuos

Contas a pagar – correspondem a mútuos realizados com as controladas apresentadas no quadro com o objetivo de suprir a necessidade de caixa da controladora. Esses contratos estão sujeitos a correção pela TJLP, acrescido de juros que variam de 0,25% a 0,5% a.a..

24.2 Rateio de despesa

Refere-se a reembolso de despesas realizadas de forma centralizada pela Renova Energia que são rateadas e reembolsadas pelas controladas. Essas despesas referem-se basicamente a gastos com pessoal, aluguel e telefonia.

24.3 Comercialização e Contrato de gestão de ativos

a) Contrato de compra e venda de energia com a Light e CEMIG GT (“Light I” e “Light II”)

Em 17 de outubro de 2013 a controlada Renova Comercializadora e a Light Com Comercializadora de Energia S.A. (“Light Com”) assinaram contratos de compra e venda de energia no qual a Renova Comercializadora irá entregar 33,4 MW médios de energia eólica para cada contrato totalizando 66,8 MW médios. E em 23 de dezembro de 2013 a Renova Comercializadora e a CEMIG GT assinaram contrato de compra e venda de energia no qual a Renova Comercializadora irá entregar para o Lote I 66,8 MW médios de energia eólica e para Lote II mais 66,8 MW médios de energia eólica, totalizado 133,6 MW médios. No total a soma dos dois contratos tem como fornecimento 200,4 MW médios de energia contratada.

No âmbito do contrato de compra e venda de energia elétrica celebrado entre a Renova Comercializadora e a CEMIG GT, em 23 de dezembro de 2013, no qual a Renova Comercializadora irá entregar 66,8 MW médios de energia eólica, referente ao Lote II, foram realizadas duas antecipações:

	1ª antecipação	2ª antecipação	Total
Data da aprovação	11 de maio de 2016	8 de setembro de 2016	-
Valor aprovado	R\$ 94.000	R\$ 118.000	R\$ 212.000
Atualização	155% do CDI	155% do CDI	-
Quitação	A partir de janeiro de 2020	A partir de maio de 2021	-
Saldos em 30 de setembro de 2017:	R\$ 118.601	R\$ 139.565	R\$ 258.166

Em 27 de janeiro de 2017 foi aprovada a contratação de antecipação de pagamento de R\$10.000 relativo ao contrato de compra e venda de energia elétrica celebrado entre Renova Comercializadora e Light Com em 17 de outubro de 2013, a fim de viabilizar o cumprimento de obrigações financeiras da Companhia de curtíssimo prazo. Em 31 de março de 2017, essa antecipação foi quitada.



b) Confissão de dívida com a CEMIG – PPA CEMIG

Em 15 de dezembro de 2015, o Conselho de Administração aprovou a antecipação do pagamento de R\$60.000 referente ao contrato de compra e venda de energia elétrica celebrado em 25 de março de 2014, entre a Renova Comercializadora e a CEMIG, no qual a Renova Comercializadora iria entregar 308 MW médios de energia eólica. O valor antecipado será atualizado para efeito de quitação, a uma taxa de 150% do CDI divulgado pela Cetip acumulado desde a data do adiantamento. Em 10 de junho de 2016 este contrato foi cancelado e o pagamento antecipado foi reconhecido pela Renova Comercializadora como dívida, a ser paga com uma entrada de R\$6.000, com vencimento em 10 de fevereiro de 2018, mais onze parcelas mensais e consecutivas, atualizada a 150% do CDI Cetip, desde a data base de 15 de dezembro de 2015 até a data do efetivo pagamento. Devido a este distrato o saldo anteriormente classificado na rubrica de adiantamento de cliente foi reclassificado para partes relacionadas. Em 30 de setembro de 2017 o saldo é de R\$82.772 (R\$73.722 para 31 de dezembro de 2016).

c) Compra e venda de energia entre LEN 2011 (A-3), LEN 2012 (A-5) e Renova Comercializadora

Para honrar com os compromissos dos contratos de compra e venda de energia dos parques que não entraram em operação comercial na data contratada, a Renova Comercializadora utilizou o lastro dos parques eólicos do LEN 2011 (A-3) para adquirir energia incentivada com liquidação na CCEE. Até 30 de setembro de 2017 a operação de compra de energia pela Renova Comercializadora junto aos parques do LEN 2011 (A-3) foi de 44.236,02MWh* (R\$6.081). Nesse mesmo período, o parque eólico São Salvador ((LEN 2012 (A-5)) comprou 14.453,40MWh* (R\$1.383) dos parques do LEN 2011 e 7.589MWh* (R\$1.641) da Renova Comercializadora.

(*) Informações não revisada pelos auditores independentes.

d) Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD)

O Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits de Energia Nova (MCSD Energia Nova) foi promovido pela CCEE com a intenção de diminuir a sobrecontratação das distribuidoras. A Companhia participou do MCSD em 27 de dezembro de 2016, descontratando um volume total de 100,2 MWm de energia dos parques do LEN 2011 (A-3) para o período de janeiro a dezembro de 2017, faturando o montante de R\$104.309 até 30 de setembro de 2017 (R\$70.960, em 2016).

A controlada indireta São Salvador participou do MCSD em 24 de março de 2017, descontratando o volume total de 10,2 MWm de energia do 15º Leilão de Energia Nova (LEN 2012 (A-5)) no período de abril de 2017 a dezembro de 2017. Em 19 de maio de 2017, a Companhia cancelou permanentemente esse contrato. Assim, a São Salvador não precisará comprar energia para suprir a necessidade do contrato.

e) Contrato de gestão de ativos (Asset Management Agreement)

Em 18 de setembro de 2015 a Companhia assinou contrato de prestação de serviços de gestão de ativos com TerraForm para gerir os ativos alienados na Operação (Bahia Eólica e Salvador Eólica) pelo período de 12 meses. Pela prestação deste serviço a Renova recebeu o valor total de R\$3.639 e ficou responsável pela gestão diária das operações, gestão de contratos, gestão financeira, contábil e demais gestões constantes no contrato. Em 18 de setembro de 2016, o contrato foi encerrado. Em 2016, a receita reconhecida é de R\$2.729 (vide nota 20).

24.4 Remuneração do pessoal chave da Administração

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos findos em 30 de setembro de 2017 e de 2016, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$5.958 e R\$7.057, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração da Diretoria

	30/09/2017				30/09/2016		
	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Total	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Total
Número de membros	2,33	3,11	5,44	2,67	4,44	3,44	7,88
Remuneração fixa acumulada	2.014	1.601	3.615	190	2.607	1.398	4.005
Salário ou pró-labore	1.723	1.363	3.086	190	2.312	1.158	3.470
Benefícios diretos e indiretos	291	238	529	-	295	240	535
Remuneração por participação em comitê	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Remuneração variável	7	1.253	1.260	-	1.289	639	1.928
Provisão PPR	-	998	998	-	-	-	-
Bônus	-	-	-	-	1.239	639	1.878
Gratificações	7	255	262	-	50	-	50
Encargos	422	598	1.020	38	679	445	1.124
Benefícios pós emprego	56	7	63	-	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	2.499	3.459	5.958	228	4.575	2.482	7.057

Remuneração média mensal da Diretoria

	30/09/2017			30/09/2016	
	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária
Número de membros	2,33	3,11	2,67	4,44	3,44
Valor da maior remuneração individual	464	456	19	198	107
Valor da menor remuneração individual	93	93	19	58	82
Valor médio de remuneração individual	197	198	19	121	59

24.5 Pagamentos baseados em ações

24.5.1 Informações do plano de compra de ações da Companhia

A Companhia possui um plano de remuneração baseado em ações (“PBA”) instituído nos termos do artigo 168, § 3º, da Lei 6.404/76. De acordo com as condições gerais de outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia, conforme aprovadas pelos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2010, o plano estabelece que sejam elegíveis como beneficiários os administradores, executivos e empregados da Companhia, bem como as pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou às sociedades sob seu controle. Conforme contratos de PBA por beneficiários, estes podem receber opções para a compra de ações por um determinado preço de exercício por unit (correspondente a uma ação ordinária e duas preferenciais) referentes aos dois programas da Companhia para o PBA, “Programa 2011”: preço de R\$0,34 (trinta e quatro centavos); e “Programa 2013” (série 1): preço de R\$38,42 (trinta e oito reais e quarenta e dois centavos). O preço de exercício do Programa 2013 (série 1) é atualizado pelo Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M/FGV) até a data do exercício.

O Programa 2011 foi elaborado visando o alto desempenho de seus projetos Eólicos, em que as outorgas e *vestings* são simultâneos e totalmente ligados ao sucesso dos marcos de cada projeto que são: 1) o sucesso no leilão de energia; 2) a obtenção do financiamento sênior; 3) entrada em operação do parque; e 4) aniversário de um ano da

entrada em operação, sendo calculado ao percentual de 3% do Valor Presente Líquido do projeto calculado na data dos marcos contratados. A Companhia ainda distribuiu ações a título de sucesso na Oferta Pública Inicial (IPO) e acordos com executivos-chave, em que o último vesting ocorreu em 2015. Em 26 de junho de 2013 o Conselho de Administração da Companhia deliberou pela suspensão do Programa 2011, não sendo permitido o ingresso de novos participantes e limitando-o aos projetos comercializados entre dezembro de 2009 até junho de 2013. Os beneficiários contemplados continuarão participando deste programa até o término de todos os marcos desses projetos que tem previsão do último marco ocorrer no ano de 2016. Na mesma data, foi aprovado outro programa: Programa 2013, em que as outorgas são exercíveis em até 6 anos, ou seja, de dezembro de 2014 a 2020, sendo o *vesting* ao longo de 4 anos (25% ao ano), subsequentes a data da outorga.

A outorga de opções deve respeitar sempre o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações representativas do capital social da Companhia, em bases totalmente diluídas, computando-se nesse cálculo todas as opções já outorgadas nos termos do plano. Nenhum valor é pago ou será pago pelo beneficiário no ato do recebimento da opção. As opções não dão direito às qualidades de acionista da Companhia, incluindo o direito de receber dividendos. As opções podem ser exercidas a qualquer momento a partir da data de aquisição do direito até a data em que expiram. Uma vez exercida a opção, as ações objeto da respectiva opção serão emitidas por meio de aumento de capital da Companhia, a ser deliberado nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social da Companhia.

A quantidade de opções concedidas é calculada de acordo com uma fórmula baseada no desempenho e aprovada pelos acionistas através de Assembleia Geral realizadas. A fórmula recompensa os administradores, executivos e empregados elegíveis à medida que as metas da Companhia são alcançadas em relação a critérios qualitativos e quantitativos definidos anteriormente.

Os seguintes contratos de pagamentos baseados em ações vigoraram durante os exercícios atual e anterior:

Projeto	Quantidade de Units	Data de outorga	Preço de exercício atual	Valor justo na data da outorga	
				unitário	total
<u>Programa 2011</u>			<u>R\$/Unit</u>	<u>R\$/Unit</u>	<u>R\$ mil</u>
Acordo executivo-chave	48.000	2011	0,34	33,15	1.591
Acordo executivo-chave	54.000	2012	0,34	26,76	1.445
LER 2010 - 3º marco	78.693	2015	0,34	29,40	2.314
LER 2010 - 4º marco	215.340	previsto 2017	0,34	29,40	6.331

Conforme previsto em contrato, o projeto LEN 2011(A-3) não atingiu o VPL esperado e, dessa forma, o PBA relativo ao projeto foi cancelado.

O efeito das opções no período findo em 30 de setembro de 2016 foi de R\$133 reconhecido em contrapartida do patrimônio líquido.

24.5.2 Valor justo das opções de compra de ações

As opções foram precificadas de acordo com um modelo matemático Black-Scholes. Quando relevante, a expectativa de vida usada no modelo foi ajustada com base na melhor estimativa da Administração em relação aos efeitos da não transferência de restrições do exercício (incluindo a probabilidade de atender às condições no mercado ligadas à opção) e aspectos comportamentais. A volatilidade esperada baseia-se na volatilidade de preços histórica dos últimos cinco anos.



Não houve o exercício de opções de compra de ações no período.

25. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada por meio da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

A apuração do valor justo foi determinada utilizando as informações de mercado disponíveis e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, um julgamento considerável é necessário para interpretar informações de mercado e estimar o valor justo. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil, que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo. Em 30 de setembro de 2017 não há diferença entre o valor justo e o valor contábil.

	Consolidado			
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Ativos financeiros				
Circulante				
Aplicações financeiras	14.309	27.442	14.309	27.442
Contas a receber de clientes	52.566	49.138	52.566	49.138
Cauções e depósitos vinculados	-	33.510	-	33.510
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	61.168	87.836	61.168	87.836
Investimento TerraForm	-	261.661	-	261.661
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	298.582	546.911	298.582	546.911
Empréstimos e financiamentos	1.038.139	2.051.611	1.038.139	2.045.371
Debêntures	-	678.673	-	670.173
Partes relacionadas	62.455	-	62.455	-
Não circulante				
Fornecedores	34.569	27.703	34.569	27.703
Empréstimos e financiamentos	222.003	93.338	221.842	93.338
Partes relacionadas	20.317	73.722	20.317	73.722

	Controladora			
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Ativos financeiros				
Circulante				
Aplicações financeiras	7.695	7.222	7.695	7.222
Contas a receber de clientes	329	341	329	341
Cauções e depósitos vinculados	-	33.510	-	33.510
Partes relacionadas	22.551	18.004	22.551	18.004
Não circulante				
Partes relacionadas	407.381	309.448	407.381	309.448
Cauções e depósitos vinculados	50.000	-	50.000	-
Investimento TerraForm	-	261.661	-	261.661
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	43.281	87.984	43.281	87.984
Empréstimos e financiamentos	151.133	252.508	151.133	252.508
Debêntures	-	504.216	-	496.577
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	138.311	3.192	138.311	3.192
Partes relacionadas	284.788	270.295	284.788	270.295

b. Categorias de instrumentos financeiros

A seguir demonstramos a classificação dos instrumentos financeiros e seus saldos contábeis:

	Consolidado								
	30/09/2017				31/12/2016				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Disponível para venda	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros									
Circulante									
Aplicações financeiras	-	14.309	-	14.309	-	27.442	-	-	27.442
Contas a receber de clientes	52.566	-	-	52.566	49.138	-	-	-	49.138
Cauções e depósitos vinculados	-	-	-	-	33.510	-	-	-	33.510
Não circulante									
Cauções e depósitos vinculados	61.168	-	-	61.168	87.836	-	-	-	87.836
Investimento TerraForm	-	-	-	-	-	-	261.661	-	261.661
Passivos Financeiros									
Circulante									
Fornecedores	-	-	298.582	298.582	-	-	-	546.911	546.911
Empréstimos e financiamentos	-	-	1.038.139	1.038.139	-	-	-	2.045.371	2.045.371
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	670.173	670.173
Partes relacionadas	-	-	62.455	62.455	-	-	-	-	-
Não circulante									
Fornecedores	-	-	34.569	34.569	-	-	-	27.703	27.703
Empréstimos e financiamentos	-	-	221.842	221.842	-	-	-	93.338	93.338
Partes relacionadas	-	-	20.317	20.317	-	-	-	73.722	73.722

	Controladora								
	30/09/2017				31/12/2016				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Disponível para venda	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros									
Circulante									
Aplicações financeiras	-	7.695	-	7.695	-	7.222	-	-	7.222
Contas a receber de clientes	329	-	-	329	341	-	-	-	341
Cauções e depósitos vinculados	-	-	-	-	33.510	-	-	-	33.510
Partes relacionadas	22.551	-	-	22.551	18.004	-	-	-	18.004
Não circulante									
Partes relacionadas	407.381	-	-	407.381	309.448	-	-	-	309.448
Cauções e depósitos vinculados	50.000	-	-	50.000	-	-	-	-	-
Investimento TerraForm	-	-	-	-	-	-	261.661	-	261.661
Passivos Financeiros									
Circulante									
Fornecedores	-	-	43.281	43.281	-	-	-	87.984	87.984
Empréstimos e financiamentos	-	-	151.133	151.133	-	-	-	252.508	252.508
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	496.577	496.577
Não circulante									
Empréstimos e financiamentos	-	-	138.311	138.311	-	-	-	3.192	3.192
Partes relacionadas	-	-	284.788	284.788	-	-	-	270.295	270.295

c. Mensuração pelo valor justo

A Companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparação, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

Nível 1. Mercado Ativo: Preço - Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços

por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.

Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.

Nível 3. Sem Mercado Ativo: Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis). Para 30 de setembro de 2017 a Companhia não possuía nenhum instrumento financeiro classificado nesta categoria.

A seguir está um resumo dos instrumentos que são mensurados pelo seu valor justo.

Descrição	30/09/2017	Valor justo em 30 de setembro de 2017		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	14.309	-	14.309	-

Descrição	Saldo em 31/12/2016	Valor justo em 31 de dezembro de 2016		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	27.442	-	27.442	-
Investimento TerraForm (disponível para venda)	261.661	261.661	-	-
Total	289.103	261.661	27.442	-

Aplicações Financeiras: elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, as taxas futuras de juros e câmbio de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.

Outros ativos financeiros: elaborado levando-se em consideração o modelo matemático de *Black-Sholes*.

No período findo em 30 de setembro de 2017 não houve transferências entre avaliações de valor justo nível 1 e nível 2 nem entre o nível 3 e nível 2.

d. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos, financiamentos e debêntures captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota 14, possuem como contrapartes o BNB, BNDES e Captações para giro. As regras contratuais para os passivos

financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 30 de setembro de 2017, a Companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP, TJ6 e Taxa pré-fixada.

e. Análise de sensibilidade (Consolidado)

A Companhia e suas controladas apresentam abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:

- definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Companhia, e que é referenciado por fonte externa independente (Cenário I);
- definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente); e
- apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia e suas controladas.

Os saldos apresentados nos quadros a seguir contemplam os valores consolidados incluindo os saldos dos ativos classificados como mantidos para venda e passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda.

Risco	Operação	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Baixa do CDI	Aplicações financeiras:	6.663	6.663	6.663
	Taxa anual estimada do CDI para 2018	7,00%	5,25%	3,50%
	Efeito anual nas aplicações financeiras:			
	Perda	(74)	(186)	(299)
Alta do CDI	Outros empréstimos curto prazo:	306.634	306.634	306.634
	Partes relacionadas CEMIG:	82.772	82.772	82.772
	Adiantamento de clientes:	258.382	258.382	258.382
	Total	647.788	647.788	647.788
	Taxa efetiva em 30 de setembro de 2017	8,15%	8,15%	8,15%
	Taxa anual estimada do CDI para 2018	7,00%	8,75%	10,50%
	Perda anual nos outros empréstimos e partes relacionadas	-	(4.988)	(19.535)
Alta da TJLP	BNDES - Diamantina Eólica (Subcréditos "A" e "B"):	643.050	643.050	643.050
	Taxa efetiva em 30 de setembro de 2017	8,15%	8,15%	8,15%
	Taxa anual estimada da TJLP para 2018	7,00%	8,75%	10,50%
	Perda anual nos financiamentos com o BNDES	-	(3.858)	(15.112)
Alta da TJ6	BNDES - Diamantina Eólica (Subcrédito "C")	217.099	217.099	217.099
	Taxa efetiva em 30 de setembro de 2017	7,20%	7,20%	7,20%
	Taxa considerando os cenários para TJ6	7,20%	9,00%	10,80%
	Perda anual no financiamento com o BNDES	-	(3.908)	(7.816)

Para as aplicações financeiras o cenário provável considera as taxas futuras da SELIC, que é base para determinação da taxa CDI, conforme expectativas obtidas junto ao Banco Central do Brasil, com horizonte de um ano, 7%. Os cenários II e III consideram uma redução dessa taxa em 25% (5,25% a.a.) e 50% (3,50% a.a.), respectivamente.

Estas projeções também são realizadas para os outros empréstimos de curto, operações com partes relacionadas e adiantamento de clientes que são vinculados a taxa CDI as quais foram projetadas nos cenários II e III considerando um aumento dessa taxa em 25% (8,75% a.a.) e 50% (10,50% a.a.). Observa-se que o spread médio ponderado nos empréstimos de curto prazo é de 51,89% + 100% do CDI.

Para os financiamentos com o BNDES vinculados à TJLP, considera um cenário provável com base na taxa para o terceiro trimestre de 2017 de 7,00%. Os cenários II e III consideram uma alta dessa taxa em 25% (8,75%) e 50% (10,50%), respectivamente. Observa-se que o spread médio ponderado é de 4,15% + TJLP para os financiamentos com BNDES. Para o financiamento com o BNDES vinculado à TJ6, considera um cenário provável com base na taxa efetiva de 30 de setembro de 2017 de 7,20%. Os cenários II e III consideram uma alta da taxa em 25% (9,00%) e 50% (10,80%).

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia e de suas controladas. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

f. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controladora e controladas em liquidarem as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota 14.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

Em 30 de setembro de 2017 a Companhia apresentava capital circulante líquido negativo relevante e a Administração detalhou seus planos na nota 1.4. A Administração entende que, com o sucesso das medidas mencionadas na nota 1.4, será possível retomar o equilíbrio econômico, financeiro e de liquidez da Companhia.

f.1. Tabela do risco de liquidez e juros

As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Companhia e suas controladas e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual apresentado em 30 de setembro de 2017 a seguir contempla também no curto prazo as dívidas que não atingiram os respectivos índices financeiros determinados nos contratos.

	Consolidado				
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos a taxa de juros					
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	1.026.530	9.063	190.057	34.492	1.260.142

	Controladora				Total
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	
Instrumentos a taxa de juros					
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	147.606	3.134	138.704	-	289.444

g. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada à rubrica de clientes.

	Nota	Valor contábil			
		Consolidado		Controladora	
		30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Ativos financeiros					
Circulante					
Contas a receber de clientes	7	52.566	49.138	329	341

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos, entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração. A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades. A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. Em 30 de setembro de 2017 a Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

h. Gestão de capital

	Consolidado	
	30/09/2017	31/12/2016
Dívida de empréstimos, financiamentos e debêntures	1.259.981	2.808.882
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(18.360)	(35.786)
Dívida líquida	1.241.621	2.773.096
Patrimônio líquido	1.718.811	1.955.598
Índice de alavancagem financeira - %	72%	142%

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.



Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

i. Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bens estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

j. Risco da escassez hidrológica

A controlada indireta Energética Serra da Prata S.A. e a controlada em conjunto Brasil PCH geram energia por meio de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas. Numa situação extrema isso implicaria em redução de receita.

A ocorrência de condições hidrológicas desfavoráveis, em conjunto com a obrigação de entrega de energia contratada, poderá resultar em uma exposição da Companhia ao mercado de energia de longo prazo, o que afetaria seus resultados financeiros futuros. Entretanto, com exceção de uma PCH, a totalidade da capacidade de geração hidrelétrica das demais está inserida no MRE, que mitiga parte do risco hidrológico, alocando-o entre todas as usinas vinculadas ao MRE.

26. Lucro líquido (prejuízo) por ação

O lucro líquido (prejuízo) por ação básico é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) do período atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício.

O lucro líquido (prejuízo) por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado.

De acordo com o estatuto social da Companhia as ações preferenciais possuem participação nos lucros distribuídos em igualdade com as ações ordinárias.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos lucros líquidos (prejuízos) básico e diluído por ação para cada um dos trimestres apresentados na demonstração de resultados:

	Controladora	
	30/09/2017	30/09/2016
Prejuízo do período	(200.532)	(676.877)
<u>Prejuízo por ação básico:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias e preferenciais disponíveis (em milhares)	340.943	334.327
Prejuízo por ação básico (em R\$)	<u>(0,59)</u>	<u>(2,02)</u>
<u>Prejuízo por ação diluído:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias e preferenciais disponíveis (em milhares)	340.943	334.327
Prejuízo por ação diluído (em R\$)	<u>(0,59)</u>	<u>(2,02)</u>

27. Ativos classificados como mantidos para venda

Para 30 de setembro de 2017, os ativos e passivos de determinados projetos foram classificados como ativos mantidos para venda e passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda, conforme segue:

27.1 Controladora

Composição dos investimentos na controladora:

Ativos classificados como mantidos para venda	30/09/2017
Projeto Umburanas	98.463
Projeto Santapape 3	4.764
Projeto Facheiro 1	12.009
Total	<u>115.236</u>
<u>Passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda</u>	<u>30/09/2017</u>
Fornecedores	<u>43.000</u>

27.2 Consolidado

A seguir apresentamos o Balanço Patrimonial em 30 de setembro de 2017 dos projetos:

Balanço patrimonial em 30 de setembro de 2017:

	Projeto Umburanas	Projeto Santapape 3	Projeto Facheiro 1	Total
ATIVOS				
CIRCULANTES				
Caixa e equivalentes de caixa	34	-	-	34
Impostos a recuperar	2	-	-	2
Adiantamentos a fornecedores	204	-	-	204
Outros créditos	2	-	-	2
Total dos ativos circulantes	242	-	-	242
NÃO CIRCULANTES				
Imobilizado	98.881	4.764	12.009	115.654
Total dos ativos não circulantes	98.881	4.764	12.009	115.654
TOTAL DOS ATIVOS	99.123	4.764	12.009	115.896

	Projeto Umburanas	Projeto Facheiro 1	Total
PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTES			
Fornecedores	656	43.000	43.656
Impostos a recolher	4	-	4
Total dos passivos circulantes	660	43.000	43.660
NÃO CIRCULANTES			
Partes relacionadas	4.600	-	4.600
Total dos passivos não circulantes	4.600	-	4.600
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	170	-	170
Recursos para futuro aumento de capital	5.046	-	5.046
Prejuízos acumulados	(588)	-	(588)
Total do patrimônio líquido	4.628	-	4.628
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.888	43.000	52.888

Classificados como:

Ativos classificados como mantidos para venda	115.896
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda	43.660

Demonstração do resultado do período findo em 30 de setembro de 2017:

DESPESAS	
Gerais e administrativas	(106)
PREJUÍZO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO	(106)
RESULTADO FINANCEIRO	
Despesas financeiras	(103)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(209)

28. Transações não envolvendo caixa

Em 30 de setembro de 2017, a Companhia e suas controladas realizaram as seguintes operações não envolvendo caixa, portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2017	30/09/2016	30/09/2017	30/09/2016
Encargos financeiros capitalizados	12.6, 14.4	-	67.239	-	-
Rendimentos financeiros capitalizados		-	(1.385)	-	-
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	12.2	24.729	105.175	7.519	-
Integralização de capital em controladas com ativo imobilizado		-	-	-	(510.466)
Pagamento de empréstimo com novo empréstimo	14.4	-	(107.320)	-	(107.320)
Pagamento de juros com novo empréstimo	14.4	-	(5.680)	-	(5.680)



29. Eventos subsequentes

29.1 Prorrogação do empréstimo BNDES (ponte)

Em 15 de outubro de 2017, a Companhia assinou o sétimo aditivo ao contrato de financiamento celebrado entre o BNDES e a controlada indireta Diamantina Eólica, alterando a data de vencimento da parcela única de amortização para 15 de janeiro de 2018. Também foram alterada a taxa de juros do Subcrédito “A” de 8% a.a. acima da TJLP para 9% a.a. acima da TJLP e do Subcrédito “C” de 7,34% a.a. para 8,24% a.a..

29.2 Transferência do Complexo Umburanas

Em 24 de outubro de 2017, a ANEEL aprovou a transferência do Complexo Eólico Umburanas para a Engie Brasil Energia S.A. Como a negociação envolvia o pedido de cancelamento de 4 outorgas deste mesmo Complexo, restou decidido (i) pela aplicação de uma penalidade de R\$3,8 milhões à Companhia e (ii) pela suspensão do direito da Companhia de contratar ou participar de licitações promovidas pela ANEEL pelo período de 1 ano, essa penalidade poderá ser afastada na hipótese de transferência de controle da Companhia.

29.3 Oferta vinculante

Em 10 de novembro de 2017, a Companhia recebeu da Brookfield Energia Renovável uma Oferta Vinculante para aporte primário no valor de R\$1,4 bilhão, ao preço de R\$ 6,00 por unit. A Oferta inclui também earn-out de até R\$ 1,00 por unit, relativo a qualquer valor recebido pela Companhia decorrente de ajuste futuro no preço de venda do Complexo Eólico Alto Sertão II.

A proposta ainda prevê o cumprimento de condições precedentes comuns em transações dessa natureza. Em caso de aceite, será concedido à Brookfield um período de exclusividade de 60 dias, prorrogáveis por mais 30 dias, para finalização dos documentos da transação. Tal transação deverá ser apreciada e aprovada pelos órgãos de governança da Companhia e de seus controladores.

* * *

Carlos Figueiredo Santos
Diretor-Presidente

Cristiano Corrêa de Barros
Diretor Vice-Presidente de Finanças,
Desenvolvimento de Negócios e Relações com
Investidores

Gina Abreu Batista dos Santos
Contadora CRC 027321-O-BA

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas da

Renova Energia S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Renova Energia S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Chamamos atenção para a nota explicativa nº 1.4 às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, que indica que, em 30 de setembro de 2017, o passivo circulante da Companhia excedeu o total do ativo circulante em R\$ 107.826 mil e R\$ 1.283.824 mil, respectivamente, na controladora e no consolidado, e, nessa data, a Companhia apresentou prejuízos acumulados, na controladora e no consolidado, de

R\$ 1.255.587 mil. Além disso, a Companhia depende da obtenção de recursos para cumprir com os compromissos de construção dos parques eólicos e solares, bem como para liquidar suas obrigações de curto prazo. Esses eventos ou condições, juntamente com outros assuntos descritos na nota explicativa nº 1, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia e de suas controladas. As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas no pressuposto de continuidade normal das operações da Companhia e de suas controladas, e não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificações de valores de ativos, ou mesmo quanto aos valores e a classificação de passivos, que seriam requeridos na impossibilidade da Companhia e/ou de suas controladas continuarem operando. Nossa conclusão não está modificada em relação a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado – DVA, individual e consolidada, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício e período anterior

Os valores correspondentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as demonstrações do resultado e do resultado abrangente referente aos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados, respectivamente, por outros auditores independentes que emitiram relatório sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas em 22 de março de 2017, e relatório de revisão sobre as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em 9 de novembro de 2016, ambos sem modificação e contendo ênfase referente a depreciação de bens do ativo imobilizado de certas investidas da Companhia destinado a atividade de geração de energia no regime de produção independente. Adicionalmente, o relatório sobre as demonstrações financeiras de 31 dezembro de 2016 conteve parágrafo relativo a incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional da Companhia.

Salvador (BA), 13 de novembro de 2017

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC 2SP015199/O-6

Shirley Nara S. Silva

Contadora CRC-1BA 022.650/O-0

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO**

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - ERNST & YOUNG.

São Paulo, 13 de novembro de 2017.

Carlos Figueiredo Santos

Diretor-Presidente

Cristiano Corrêa de Barros

Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - ERNST & YOUNG.

São Paulo, 13 de novembro de 2017.

Carlos Figueiredo Santos

Diretor-Presidente

Cristiano Corrêa de Barros

Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Protocolo IPE: 021636ITR300920170100069775-72 e Motivo da Reapresentação: Correção de inconsistências.